



Universidade de Brasília - UnB
Instituto de Letras - IL
Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução - POSTRAD
Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução - LET

**PERSONAGENS EM LIBRAS DO CONTO “TRATAMENTO DE BELEZA DA CUCA”
DA OBRA “SÍTIO DO PICAPAU AMARELO” DE MONTEIRO LOBATO: REGISTRO
DOS SINAIS-NOME**

FRANCISCA VANETE RODRIGUES DE OLIVEIRA

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO

BRASÍLIA –DF
2022

FRANCISCA VANETE RODRIGUES DE OLIVEIRA

**PERSONAGENS EM LIBRAS DO CONTO “TRATAMENTO DE BELEZA DA CUCA” –
DA OBRA “SÍTIO DO PICAPAU AMARELO” DE MONTEIRO LOBATO: REGISTRO
DOS SINAIS-NOME**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos de Tradução - POSTRAD do Instituto de Letras - IL da Universidade de Brasília – UnB como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Estudos da Tradução.

Área de concentração: Tradução

Linha de Pesquisa: Tradução e práticas sócio discursivas

Orientador: Prof. Dr. Gláucio Castro Júnior

BRASÍLIA – DF
2022

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

VO48 Vanete Rodrigues de Oliveira, Francisca
PERSONAGENS EM LIBRAS DO CONTO "TRATAMENTO DE BELEZA DA
CUCA" DA OBRA "SÍTIO DO PICAPAU AMARELO" DE MONTEIRO LOBATO:
REGISTRO DOS SINAIS-NOME / Francisca Vanete Rodrigues de
Oliveira; orientador Gláucio Castro de Junior. --
Brasília, 2022.
142 p.

Dissertação (Mestrado em Estudos de Tradução) --
Universidade de Brasília, 2022.

1. Estratégia de tradução. 2. Janela de Libras. 3. Sinal
nome. 4. Surdos. 5. Tradução. I. Castro de Junior, Gláucio
, orient. II. Título.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
INSTITUTO DE LETRAS – IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO – LET
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO – POSTRAD

**PERSONAGENS EM LIBRAS DO CONTO “TRATAMENTO DE BELEZA DA CUCA” –
DA OBRA “SÍTIO DO PICAPAU AMARELO” DE MONTEIRO LOBATO: REGISTRO
DOS SINAIS-NOME**

FRANCISCA VANETE RODRIGUES DE OLIVEIRA

APROVADA POR:

Professor Dr. Glaucio de Castro Junior - UnB
ORIENTADOR

Professora Dra. Patrícia Tuxi - UnB
EXAMINADOR INTERNO

Profa. Dra. Gildete da Silva Amorim Mendes Francisco - UFF
EXAMINADOR EXTERNO

Profa. Dra. Helena Santiago Vigata - UnB
EXAMINADOR SUPLENTE

Francisca Vanete Rodrigues de Oliveira
Mestranda

DEDICATÓRIA

Dedico a todas as pessoas que contribuíram para a realização dos meus sonhos e que de alguma forma me ajudaram nessa jornada. Dedico, especialmente, aos meus pais, a minha filha Sofia e à comunidade Surda, que através de suas produções agregam um valor artístico enorme a nossa literatura.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente à Deus pelo dom da vida, sua bondade e misericórdia que me fizeram desenvolver a persistência de ser a mulher que sou hoje. Havia o desejo de ingressar no mestrado há alguns anos, mas não pude devido à minha filha recém-nascida. Mas com ela já crescida, pude realizar esse sonho de ser mestre em Literatura Brasileira.

Agradeço aos meus pais Luzia e Inácio pelo incentivo aos estudos desde Centro Educacional da Audição e Linguagem Ludovico Pavoni (CEAL LP) até minhas mais recentes pesquisas, sempre preocupados com meu desenvolvimento, e me dando sempre muito carinho e amor. E também a minha filha que tanto amo e que foi muito paciente em me dividir com meu mestrado.

Ao meu orientador, o professor Dr. Gláucio de Castro Júnior, por ter aceitado me orientar, me ajudar com a escolha da temática do projeto, pela interação, pela paciência e incentivo a ampliar meus conhecimentos a cada dia.

À Soraya Alves, doutora e professora em Tradução na Pós-graduação em Estudos da Tradução (POSTRAD) que atendeu-me prontamente e me indicou para minha atual orientação.

À Patrícia Tuxi, doutora e professora em Tradução na Pós-graduação em Estudos da Tradução (POSTRAD) pelo incentivo à pesquisa, dicas e conselhos sobre o conteúdo a ser explorado, e pelo estímulo à importância e representatividade do povo Surdo.

À Gildete Amorim, pela participação na banca de defesa de dissertação de Mestrado em Estudos da Tradução (POSTRAD) e pelas contribuições que vão agregar na pesquisa desenvolvida.

Aos meus amigos e colegas, Renata Cristina, Daniel Madureira (Intérprete de Libras da Universidade de Brasília - UnB), Luércio que me incentivaram, ajudaram, aconselharam e apostaram na minha capacidade. Também o professor Dr. Messias Costa pelo apoio na aprendizagem da língua de sinais. Sou muito grata a vocês.

Aos colegas do curso do POSTRAD pela interação durante as disciplinas.

À Nicole Evelyn, aluna e tutora de Surdos da UnB, por ter aceitado me ajudar, pela interação e correção da língua portuguesa como L2.

Obrigada a todos.

EPIGRAFE

“Ai dos feitores de traduções literárias que, ao traduzir cada palavra, enfraquecem o sentido! Este é bem o caso em que se pode dizer que a letra mata e o espírito vivifica”.

Voltaire

RESUMO

Esta dissertação teve como proposta apresentar uma estratégia de tradução para a Língua de Sinais Brasileira – Libras de sinal-nome de personagens, a partir do conto “Tratamento de beleza da Cuca” – da obra “Sítio do Picapau Amarelo” do escritor Monteiro Lobato. O objetivo foi contribuir para a formação de tradutores Surdos, por intermédio da difusão da estratégia de tradução, do processo de sinais-nome dos personagens e, principalmente, utilizando dessa estratégia para nomeação dos personagens na tradução do gênero conto. A teoria, a pesquisa científica e a seleção do público-alvo representam a base para o desenvolvimento de uma pesquisa que busca o registro das estratégias de tradução em Libras. Os conceitos e as explicações em torno do sinal-nome dos personagens são apresentados em Libras por meio de fichas de tradução proposta para essa pesquisa. As imagens concernentes aos sinais-nome figuram em um acervo fotográfico, que possibilita o acesso a mídias digitais, em rede de computadores e por intermédio do sistema *QR-Code*. A ampliação do léxico de Libras busca contribuir e pleitear o acesso de diferentes informações nessa linguagem, tal como novas pesquisas relativas a sinais-nome de personagens, no caso específico do conto “Sítio do Picapau Amarelo” de Monteiro Lobato, tornando-se de suma importância o acesso a traduções literárias para Surdos.

Palavras-chaves: Estratégia de tradução, Libras, Janela de Libras, Sinal-nome, Surdos, Tradução.

ABSTRACT

This dissertation aims to present the translation strategies for the Brazilian Sign Language - Libras of the short story "Sítio do Picapau Amarelo" by the writer of Brazilian Literature - Monteiro Lobato. The objective is to contribute to the formation of deaf translators, through the dissemination of the translation strategy of the process of signs-name of the characters and especially in the translation of the genre Tale. The theory, field research and selection of the target audience, represents the basis for the development of a research that seeks to record the translation strategies of Libras. The concepts and explanations around the name sign of the characters are presented in Libras, through Translation sheets. The images concerning the name signs appear in a photographic collection, which allows access in digital media, in computer networks and through the QR-Code system. The expansion of the Lexicon of Libras seeks to contribute and request access to information in Libras, as well as new research on name signs of characters in Libras, in the specific case of the short story "Sítio do Picapau Amarelo" by the writer Monteiro Lobato, making access to literary translations by the Deaf of paramount importance.

Keywords: Strategies, Pounds, window LSB, Sign-name, Deaf, Translation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Adolescente	26
Figura 2: Adulto	26
Figura 3: Idoso	26
Figura 4: capa do Livro	28
Figura 5: capa do Livro I	28
Figura 6: Primeira turma o Sítio do Picapau Amarelo- versão da década de 1970	34
Figura 7: Dona Benta	35
Figura 8: Tia Nastácia	35
Figura 9: Narizinho	36
Figura 10: Pedrinho	36
Figura 11: Emília	37
Figura 12: Visconde de Sabugosa	37
Figura 13: Cuca	38
Figura 14: Tio Barnabé	39
Figura 15: Marquês de Rabicó	39
Figura 16: Conselheiro ou Burro Falante	40
Figura 17 : Quindim	40
Figura 18: Saci	41
Figura 19: Elias Turco	41
Figura 20: Coronel Teodorico	42
Figura 21: Zé Carneiro	42
Figura 22: Malasartes	43
Figura 23: Príncipe Escamado	43
Figura 24: Doutor Caramujo	44
Figura 25: Major Agarra e Não Larga Mais	44
Figura 26: Filme O tratamento de beleza da Cuca.	45
Figura 27: Vovó Benta	47
Figura 28: Narizinho	48
Figura 29: Pedrinho	48
Figura 30: Emília	48
Figura 31: Tia Nastácia	49
Figura 32: Visconde de Sabugosa	49
Figura 33: Cuca	49
Figura 34: Rabicó	50
Figura 35: Quindim	50
Figura 36: Saci	50
Figura 37: Dona Benta	51
Figura 38: Narizinho	51
Figura 39: Pedrinho	51
Figura 40: Emília	51
Figura 41: Tia Nastácia	52
Figura 42: Visconde de Sabugosa	52
Figura 43: Cuca	52
Figura 44: Tio Barnabé	52
Figura 45: Rábico	53
Figura 46: Saci	53
Figura 47: Dona Benta	54
Figura 48: Narizinho	54

Figura 49: Pedrinho	54
Figura 50: Emília	55
Figura 51: Tia Nastácia	55
Figura 52: Visconde de Sabugosa	55
Figura 53: Cuca	55
Figura 54: Tio Barnabé	56
Figura 55: Rábico	56
Figura 56: Burro ou Falante	57
Figura 57: Quindim	57
Figura 58: Saci	57
Figura 59: Teatro dos alunos de Hortolândia	59
Figura 60: NARIZINHO Websérie Sítio do Picapau Amarelo	60
Figura 61 : Vídeo “As aventuras de Pinóquio”	70
Figura 62: Comboio de Lata em Libras	71
Figura 63: Arca de Noé em Libras	71
Figura 64: Canal Youtube - Lyvia Libras	72
Figura 65: Conta do Instagram: lyviacruzlibras	72
Figura 66: Site de histórias e contos da comunidade surda	73
Figura 67: Canal Mãos Aventureiras	77
Figura 68: Dimar Show de humor	79
Figura 69: Logotipo do Dimar Show no Instagram	79
Figura 70: Festival Folclore Surdo	80
Figura 71: Quadro de Fernanda Machado	80
Figura 72: Oficina de Literatura	81
Figura 73: Lançamento do Livro Luvas Mágicas	81
Figura 74: Site Bibliolibras – UFG	83
Figura 75: Sítio do Picapau Amarelo(Desenho Animado)	93
Figura 76: Monteiro Lotado (Desenho Animado)	93
Figura 77: Dona Benta (Desenho Animado)	93
Figura 78: Narizinho (Desenho Animado)	94
Figura 79: Pedrinho (Desenho Animado)	94
Figura 80 : Emília (Desenho Animado)	94
Figura 81: Tia Nastácia (Desenho Animado)	94
Figura 82: Visconde de Sabugosa (Desenho Animado)	95
Figura 83: Cuca (Desenho Animado)	95
Figura 84: Zé Carneiro (Desenho Animado)	95
Figura 85: Namorado da Cuca (Desenho Animado)	95
Figura 86: Tio Barnabé(Desenho Animado)	96
Figura 87: Rábico (Desenho Animado)	96
Figura 88: Falante(Desenho Animado)	96
Figura 89: Quindim(Desenho Animado)	96
Figura 90: Saci (Desenho Animado)	97
Figura 91: Príncipe Escamado(Desenho Animado)	97
Figura 92: Major Agarra(Desenho Animado)	97
Figura 93: Doutor Caramujo(Desenho Animado)	97
Figura 94: Coronel(Desenho Animado)	98
Figura 95: Elias Turco(Desenho Animado)	98
Figura 96: Malasartes	98
Figura 97: Janela de Libras combinando ao tamanho dos personagens	103
Figura 98: Configuração da janela, localização do intérprete e cor da roupa	104

Figura 99: Troca de posição do intérprete e estatura dos personagens	105
Figura 100: Duas Janelas de Libras com a mesma proporção	105
Figura 101: O Sítio do Picapau Amarelo (Desenho Animado)	108
Figura 102: Monteiro Lotado (Desenho Animado)	109
Figura 103: Dona Benta (Desenho Animado)	110
Figura 104: Narizinho (Desenho Animado)	111
Figura 105: Pedrinho (Desenho Animado)	112
Figura 106: Emília (Desenho Animado)	112
Figura 107: Tia Nastácia (Desenho Animado)	113
Figura 108: Visconde de Sabugosa (Desenho Animado)	114
Figura 109: Cuca (Desenho Animado)	115
Figura 110: Zé Carneiro (Desenho Animado)	116
Figura 111: Namorado da Cuca (Desenho Animado)	117
Figura 112: Tio Barnabé (Desenho Animado)	118
Figura 113: Rábico (Desenho Animado)	119
Figura 114: Falante(Desenho Animado)	119
Figura 115: Quindim (Desenho Animado)	120
Figura 116: Saci(Desenho Animado)	121
Figura 117: Príncipe Escamado (Desenho Animado)	121
Figura 118: Major Agarra(Desenho Animado)	122
Figura 119 : Doutor Caramujo(Desenho Animado)	123
Figura 120:Coronel Teodorico (Desenho Animado)	124
Figura 121: Malastres	124
Figura 122: Elias Turco(Desenho Animada)	125

LISTA DE QUADROS

Quadro 1:Fases de vida de Monteiro : Adolescente ,adulto e idoso.	26
Quadro 2: Publicações de Monteiro Lobato	28
Quadro 3: Elenco	46
Quadro 4: Sinais-nomes - Blog LIBRAS SURDOS	47
Quadro 5: Sinais-nomes Manuário Acadêmico e Escolar	50
Quadro 6: Sinais-nome CAS -FCEE	54
Quadro 7: Sinais existentes em SC e RJ	58
Quadro 8: Profissionais com formação em tradução	68
Quadro 9: Profissionais tradutores surdos	70
Quadro 10: Exemplo de utilização da performance pré-tradutória	76
Quadro 11: Produção do projeto Mãos Aventureiras	77
Quadro 12: Surdos artísticas	79
Quadro 13: Categorização dos sinais-nome	93
Quadro 14: As fichas	108

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Profissionais tradutores com pós-graduação X nível médio 68

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE- Atendimento Educacional Especializado

ASL - American Sign Language (Língua de Sinais Americana)

ARPEF -Associação de Reabilitação e Pesquisa Fonoaudiológica

CAS- Centro de Capacitação de Profissionais de Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez

CEAL- LP - Centro Educacional da Audição e Linguagem Ludovico Pavoni

EAD- Educação a Distância

FCEE- Fundação Catarinense de Educação Especial

DIDAPS - Desenvolvimento de Instrumentos Didáticos Acessíveis na Perspectiva da Surdez

IFCE- Instituto Federal Ceará - Campus Camocim

ILSB - Instituto de Língua de Sinais Brasileira

INES- Instituto Nacional de Educação dos Surdos

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais

L1 - Primeiro como Língua portuguesa

L2- Segunda Língua de Sinais

LS - Língua de Sinais

LSB- Língua de Sinais Brasileira

LSI - Língua de Sinais Internacionais

LSF - Língua de Sinais Francesa

LSN- Língua de Sinais Nacionais

NTD - New York no National Theatre of the Deaf

PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

PGET- Pós-Graduação em Estudos da Tradução

POET - Programa de Pós - Graduação em Estudos da Tradução

POSTRAD- Pós- graduação em Estudos da Tradução

PROGRAD - Pró-Reitoria de Graduação da UFG.

QR Code - Quick Response Code

TAV - Tradução Audiovisual

TRADUSP - Programa de Pós Graduação em Estudos da Tradução

UEG- Universidade Federal do Goiás

UERJ- Universidade Estadual do Rio de Janeiro
UFC- Universidade Federal do Ceará
UFPEL - Universidade Federal de Pelotas
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - RS
UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro -RJ
UFSC - Universidade Federal Santa Catarina - SC
UFSM- Universidade Federal de Santa Maria
UnB- Universidade de Brasileira
USP - Universidade de São Paulo
VV- Visual Vernacular ou Vernáculo Visual

Sumário

CAPÍTULO 1 – DELIMITAÇÃO DA PESQUISA	19
1.1 Introdução	19
1.2 Justificativa	20
1.3 Problema da Pesquisa	22
1.4 Objetivo geral	23
1.5 Objetivos específicos	23
CAPÍTULO 2 – O ESCRITOR MONTEIRO LOBATO E A OBRA “SÍTIO DO PICAPAU AMARELO”	25
2.1 Um panorama crítico: autor e a obra do Sítio do Picapau Amarelo	29
2.2 Os personagens da Obra “Sítio do Picapau Amarelo” de Monteiro Lobato	34
2.3 O conto “Tratamento de Beleza da Cuca” - da obra “Sítio do Picapau Amarelo”	44
2.4 O Acesso da comunidade surda às obras de Monteiro Lobato	47
CAPÍTULO 3 – CIRCULAÇÃO DE PRODUTOS LITERÁRIOS NA COMUNIDADE SURDA.	61
3.1 Tradutor Surdo: Língua Portuguesa, Libras e outras Línguas de Sinais	66
3.2 Tradutores Surdos do par linguístico: Português e Libras	69
3.3 Produções de literatura brasileira infantil em Libras dos surdos : tradutores e autores	74
3.4 Produção e tradução de obras literárias para a Libras para o ensino bilíngue:	81
CAPÍTULO 4 – TRADUÇÃO LITERÁRIA E SINAIS E SINAIS-NOME DOS PERSONAGENS	84
4.1 Tradução Literária na Língua de Sinais	84
4.2 Estudos sobre sinais- nome de personagens em Língua de Sinais	89
4.3 Categorização dos sinais-nome em Língua de Sinais: proposta de Albres	90
4.4 Categorização dos sinais-nome dos personagens do Sítio do Picapau Amarelo	92
4.5 Formação cultural de tradutores Surdos para a tradução literária de sinais-nome	99
CAPÍTULO 5 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E UMA PROPOSTA DE ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO	102
5.1 - Apresentação de proposta de janela em Libras para tradução no contexto Literário : “Tratamento de beleza da Cuca” – da obra “Sítio do Picapau Amarelo”	102
5.2 Estratégia de tradução para a definição do sinal-nome dos personagens literários: apresentação da ficha de tradução para o sinal-nome	106
5.3 Guia de sinais-nome dos personagens do Sítio do Picapau Amarelo	125
5.4 Consolidação dos resultados das estratégias tradutórias relacionadas ao sinal-nome e janela de tradutor tamanho intérprete de Libras para a obra “Sítio do Picapau Amarelo”	127

APRESENTAÇÃO

O meu ingresso na pós-graduação em Estudos da Tradução no Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução – LET do Instituto de Letras – IL da Universidade de Brasília – UnB é uma oportunidade para a minha formação acadêmica, onde poderei contribuir cada vez mais na educação de surdos. Além do mais, eu já atuo como professora na educação desse público, principalmente no ensino de Libras, devido a minha formação, quando me graduei no o curso de Letras-Libras da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC no pólo da Universidade de Brasília - UnB.

Apesar do curso ter um foco direcionado a formação do professor para o ensino de Libras, também aborda conhecimentos relacionados a área da tradução. No entanto, o que chamou minha atenção mesmo, foi disciplina Literatura Surda, pois ela irá contribuir muito para o meu trabalho junto aos alunos.

O que eu conhecia desse universo da Literatura, de modo geral, estava relacionado a cultura majoritária e aos conteúdos de Língua Portuguesa, e como sou Surda, a Libras sempre foi a minha primeira língua, me percebi muitas vezes em um isolamento linguístico dos diversos conteúdos relacionados a Literatura brasileira, justamente por ser pensado e estruturado somente na Língua Portuguesa.

Na estrutura desta pesquisa trataremos sobre os conteúdos relacionados a Tradução e a Literatura, através dos 5 (cinco) capítulos, os quais mostram a necessidade de se ampliar os estudos da Tradução em Libras. Há pouca quantidade de pesquisa das traduções literárias, o que dificulta a compreensão e a formulação de material didático para os surdos.

No capítulo 1, temos a apresentação da pesquisa, suas considerações iniciais, a apresentação da justificativa e do problema da pesquisa, além do objetivo geral e dos objetivos específicos.

No capítulo 2 apresentam-se considerações acerca da obra “Sítio do Picapau Amarelo”, em uma leitura crítica sinalizada do autor e da obra, uma breve apresentação do conto “Tratamento de beleza da Cuca” – da obra “Sítio do Picapau Amarelo” e a discussão sobre o acesso da comunidade surda as obras do escritor Monteiro Lobato.

No capítulo 3, faz-se uma breve discussão sobre a circulação de produtos literários na comunidade surda, onde apontam-se informações sobre as produções literárias para o aluno sobre os autores surdos e a literatura em língua de sinais, os materiais literários e o ensino bilíngue para eles, além de apresentar informações sobre a produção e tradução de obras literárias para Libras.

No capítulo 4, apresenta-se a discussão teórica acerca da tradução literária, sobre as teorias da tradução literária, dos estudos da tradução de Língua de Sinais, das estratégias de tradução – com base na proposta do tradutor e escritor Roman Jakobson e André Lefevere e Lawrence Venuti.

No capítulo 5, descreve-se os procedimentos metodológicos do estudo, a saber: o tipo de pesquisa; coleta e análise de dados; seleção de termos e elaboração de Ficha de Tradução dos sinal-nome dos personagens e o espaço para discussão das análises, os procedimentos para registro das estratégias de definição do sinal-nome dos personagens literários, a apresentação da tradução do conto “Tratamento de beleza da Cuca” – da obra “Sítio do Picapau Amarelo” e a consolidação dos resultados das estratégias tradutórias relacionadas ao sinal-nome de personagens para a obra “Sítio do Picapau Amarelo”.

Finalizaremos com as considerações finais e as referências bibliográficas.

CAPÍTULO 1 – DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

1.1 Introdução

Esta dissertação de mestrado em Estudos da Tradução, teve como objetivo apresentar uma proposta de organização e de registro de sinais-nome (Língua Portuguesa - LP e Língua de Sinais Brasileira – Libras), a partir da tradução do conto “Tratamento de beleza da Cuca” – da obra “Sítio do Picapau Amarelo” do escritor Monteiro Lobato. Na proposta de elaboração das fichas de tradução para o registro dos sinais-nome dos personagens é apresentada a imagem do personagem e posteriormente o sinal-nome do referido personagem e seu respectivo correspondente na Língua Portuguesa (Glosa) e também em mídia digital com acesso ao vídeo pelo sistema *QR Code*.

A presente pesquisa ocorreu sob a orientação do pesquisador e professor Dr. Gláucio Castro Júnior. Este estudo busca contribuir para a ampliação do léxico bilíngue Libras - Português de termos relacionados aos nomes de personagens da Literatura brasileira, e a proposta parte das estratégias tradutórias utilizadas na tradução do conto “Tratamento de beleza da Cuca” – da obra “Sítio do Picapau Amarelo” do escritor Monteiro Lobato, lembrando que sinal-nome refere-se ao registro das características do personagem que podem ser histórica, artística e sociocultural. Ademais, a proposta do presente trabalho é propiciar a acessibilidade do universo das traduções literárias e da diversidade dos personagens para a pessoa surda, através da validação e divulgação dos sinais-nome referentes e utilizados por diferentes personagens, por meio das mídias digitais e da rede mundial de computadores.

Os procedimentos metodológicos buscaram de maneira geral adotar: a) identificação do público-alvo; b) escolha dos termos em Português; c) organização e registro dos sinais-nome; d) busca de pesquisas sobre o tema; e) organização dos sinais-nome bilíngue; f) organização de Ficha de Tradução para registro dos sinais-nome; g) elaboração e organização de vídeos com os sinais-nome, como suporte digital.

Além disso, acrescenta-se a exemplificação dos estudos teóricos sobre registro, padronização e divulgação de sinais-nome, a terminologia, glosas, datilologia e bilinguismo em referência a língua de sinais nas traduções literárias. Assim, este projeto de pesquisa busca divulgar o universo dos personagens da Literatura Brasileira para surdos. A valorização da

Literatura Brasileira se encaixa nas características relacionadas ao papel informativo desses personagens na cultura da comunidade surda, e o registro dessas questões é de suma importância. Faz-se necessário difundir a Literatura Brasileira por meio de proposta da estratégia de tradução de sinal-nome de personagens da Literatura Brasileira para esse público, considerando a sua cultura.

O contato do Surdo com a Literatura Brasileira ocorre principalmente dentro da escola e, também, nos momentos de narração de histórias, no teatro, no cinema, na televisão e no seu dia a dia.

Acessar o texto em Língua Portuguesa, por meio da leitura escrita, pela comunidade surda, tem mostrado algumas barreiras e limitações na compreensão dos significados e principalmente na compreensão das características dos personagens e os respectivos valores – artísticos, históricos e sócio-culturais que carregam em sua constituição e formação. Isso acontece porque apesar desses alunos serem bilíngues, ainda não utilizam de maneira satisfatória a Língua de Sinais como primeira língua e a Língua Portuguesa como segunda. Assim percebemos que, para difundir a Literatura Brasileira na educação de surdos, nas escolas de educação básica no Brasil, precisamos ampliar as propostas de estudos da tradução em Língua de Sinais Brasileira – Libras, considerando essa cultura.

As propostas de traduções têm como objetivo, principalmente, buscar desenvolver a aprendizagem e despertar a curiosidade por meio das leituras de histórias, do conhecimento de personagens e das diversas questões/visões do mundo que os envolvem.

O leitor Surdo, quando se depara com um livro, sua leitura acontece de forma totalmente visual, por meio das imagens dos personagens, mas o principal que é a compreensão da mensagem, fica comprometida devido a falta definitiva de acessibilidade aos processos da tradução literária na Literatura Brasileira.

A Libras, igual outras línguas, também apresenta variação dentro Brasil na comunidade surda, podendo acontecer variação nos estados, regiões e trazendo com isso também sua variação lexical.

1.2 Justificativa

As pesquisas na área de Tradução da Literatura Brasileira para a Libras estão em desenvolvimento e mostram que de fato existe a falta acessibilidade na Libras para a

comunidade Surda do Brasil dos conteúdos da Literatura. Para Mourão (2011), não há um conceito definidor de literatura surda, isso porque se trata de um fenômeno recente e em construção. Conforme Holcomb (2013), Karnopp (2006) e Mourão (2011), a Literatura Surda se caracteriza por evidenciar as vivências e experiências dos Surdos. São experiências positivas em relação à sua condição e apresentam os valores linguístico-culturais dos Surdos.

Segundo Karnopp (2006, p. 102), a Literatura Surda são histórias que têm a língua de sinais, a questão da identidade e da cultura surda presentes na narrativa. Compartilhamos da definição do conceito de Literatura Surda pelas pesquisadoras Mori e Pissinatti, 2020, p. 120, que define a Literatura Surda como a produção de textos literários em sinais, que entende a surdez como presença de algo, e não como falta, possibilitando outras representações de Surdos, considerando-os como um grupo linguístico e cultural diferente.

A pesquisadora Karnopp, (2006) afirma que a Literatura Surda tem sido produzida, segundo três grandes linhas de força: tradução, adaptação e criação. Dessa forma, compartilhamos o conceito de Literatura Surda dessa pesquisadora:

“Literatura surda é uma literatura que respeita a cultura surda e suas identidades, é feita pelo surdo, com histórias de surdos e voltada para o público surdo. Faz-se necessário viabilizar uma produção em forma de imagens para criar condições que atendam a característica visual-espacial do surdo”. (Karnopp, 1989 p.102 apud Strobel, 2009, p.61).

É possível encontrar algumas propostas de tradução e de adaptação da Literatura, porém grande parte não tem um foco voltado para o que se espera na Literatura Surda. É preciso estimular as pesquisas sobre a adaptação da Literatura Brasileira para a Libras voltada para os Surdos. Dessa forma, a comunidade Surda no Brasil não encontra materiais disponíveis da tradução da Literatura Brasileira para a Libras de maneira satisfatória. Algumas crianças Surdas identificam os personagens próprios da Literatura Brasileira quando vêem as imagens, o desenho ou a foto, mas não sabem explicar a história do personagem nas histórias. Isso, porque ocorre a falta de acesso aos conteúdos de Literatura na Libras para a criança Surda, a aquisição da Língua Portuguesa como segunda língua e a grande maioria das crianças Surdas no Brasil começam a aprender tardiamente na escola e a alfabetização não busca desenvolver a sua percepção visual e a cognição em uma perspectiva bilíngue. Faz-se necessário assim, pensar em propostas de tradução e de adaptação da Literatura Brasileira para a Libras, para isso, é necessário reconhecer o espaço da comunidade Surda e conhecer a diversidade de sua identidade e de sua cultura como minoria linguística. Por meio de propostas de registro de sinais-nome da Literatura

Brasileira será possível pensar na interação entre as línguas em contato – Língua Portuguesa e a Língua de Sinais Brasileira, o que facilitará a difusão da Literatura Brasileira para os Surdos:

“Os Surdos, que frequentam esses espaços de Surdos, convivem com duas comunidades e culturas: a dos Surdos e dos ouvintes, e precisam utilizar duas línguas: a Libras e a Língua Portuguesa. Portanto, numa perspectiva antro-po-sócio-linguística, uma Comunidade Surda não é um lugar onde pessoas deficientes, que têm problema de comunicação, se encontram, mas um ponto de articulação política e social porque, cada vez mais, os Surdos se organizam nesses espaços enquanto minoria linguística que luta por seus direitos linguísticos e de cidadania, impondo-se não pela deficiência, mas pela diferença”. (Felipe, 2001, p. 64).

Traduzir a Literatura Brasileira para a Libras pode ajudar a difundir os conteúdos relacionados à Literatura na educação básica por meio da Libras e também de questões relacionadas à cultura Surda. Produzir material didático bilíngue em vídeo é uma estratégia atrativa e acessível para as crianças Surdas até o idoso Surdo. Portanto, esta pesquisa tem a proposta de contribuir com a acessibilidade linguística dos Surdos, através da divulgação dos sinais-nome dos personagens da Literatura brasileira, na divulgação por meio da rede mundial de computadores e através de mídias digitais. A seguir, apresentamos o problema da pesquisa.

1.3 Problema da Pesquisa

A Literatura Brasileira é trabalhada ao longo da vida escolar das crianças não-surdas no Brasil, e por isso, essas crianças têm mais acesso à informação, pois possuem o acesso a informação em Língua Portuguesa e isso significa que a modalidade de comunicação oral-auditiva está sempre ampliando as percepções e a aquisição de conhecimento, e assim, a maioria dessas crianças já crescem escutando as várias histórias e tendo acesso aos personagens da Literatura Brasileira.

Já o acesso da Literatura Brasileira para o povo Surdo, sabemos que precisa ocorrer com mais frequência na modalidade visual-espacial, o que não ocorre, aliado a essa problemática, ocorre ainda a falta de materiais acessíveis em Libras, que de fato trazem o reconhecimento das diferentes histórias e dos personagens da Literatura Brasileira.

É importante registrar e demonstrar o que a constituição federal aborda na garantia da educação, do esporte e cultura. Na garantia da cultura nacional, é preciso incendiar a valorização e as manifestações culturais de diferentes grupos. No plano nacional de promoção da cultura, é preciso ter:

- I - defesa e valorização do patrimônio cultural brasileiro;
- II - produção, promoção e difusão de bens culturais;
- III - formação de pessoal qualificado para a gestão da cultura em suas múltiplas dimensões;
- IV - democratização do acesso aos bens de cultura
- V - valorização da diversidade étnica e regional.

Cabe lembrar que em 24 de abril de 2002, a Lei nº 10.436 foi sancionada e essa lei reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão no Brasil. Segundo o decreto Nº 5.626, DE 22 de Dezembro de 2005 em seu 2º Artigo “considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras”. No próximo item apresentamos o objetivo geral e os objetivos específicos da pesquisa.

1.4 Objetivo geral

Apresentar uma proposta de registro de sinais-nome dos personagens da Literatura Brasileira, a partir do conto “Tratamento de beleza da Cuca” – da obra “Sítio do Picapau Amarelo” do escritor Monteiro Lobato.

Segue-se a apresentação dos objetivos específicos da pesquisa.

1.5 Objetivos específicos

- I. Realizar uma leitura sinalizada crítica sobre o autor Monteiro Lobato e as suas principais obras;
- II. Refletir sobre o acesso da comunidade Surda às obras do escritor Monteiro Lobato;

- III. Registrar como ocorre a circulação de produtos literários na comunidade Surda;
- IV. Buscar diferentes estratégias de traduções de sinais-nome da Língua Portuguesa para a Libras;
- V. Compreender as teorias e os estudos da tradução geral e de língua de sinais,
- VI. Analisar a estratégia de tradução para a definição do sinal-nome dos personagens literários;
- VII. Apresentar a proposta da ficha de tradução para o sinal-nome dos personagens do conto - Tratamento de Beleza da Cuca;
- VIII. Consolidar os resultados da estratégia tradutória relacionada ao sinal-nome.

CAPÍTULO 2 – O ESCRITOR MONTEIRO LOBATO E A OBRA “SÍTIO DO PICAPAU AMARELO”

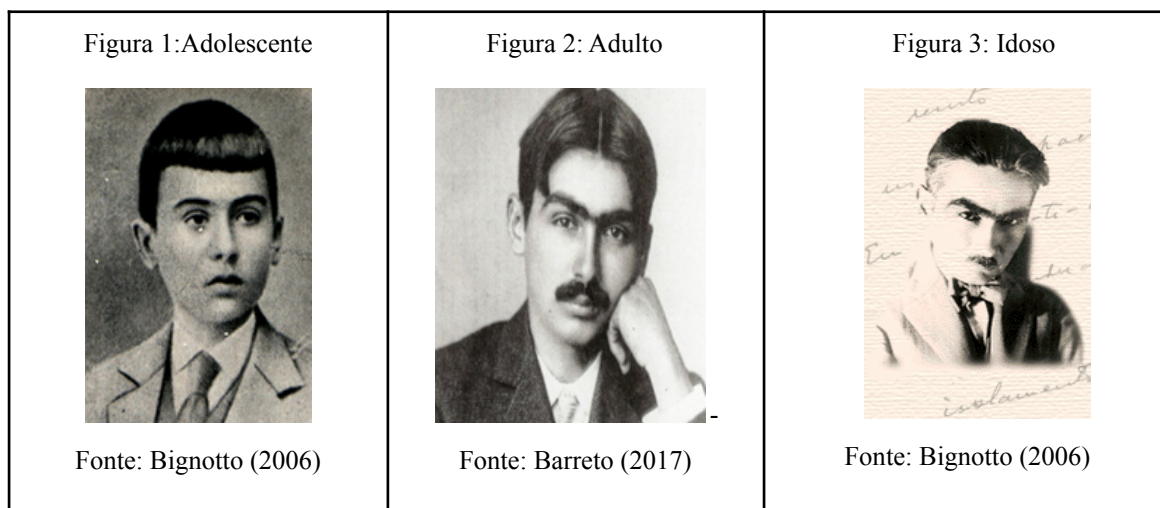
No capítulo 2, vamos abordar alguns fatos contidos na biografia do autor Monteiro Lobato e no contexto histórico de circulação de suas obras no Brasil, os quais de alguma forma influenciaram o processo de criação das obras de Monteiro Lobato e a formação do seu pensamento. O contexto histórico vivido por ele na infância e no Brasil, nas primeiras décadas do século XX, permite uma compreensão do conteúdo trazido pelos seus principais contos, suas histórias produzidas, principalmente, para as histórias do Sítio do Picapau Amarelo.

Agora iremos abordar alguns acontecimentos importantes da vida de Monteiro Lobato. O escritor brasileiro foi registrado com o nome de José Renato Monteiro Lobato, mas era conhecido pelo seu sobrenome e pelo apelido de Juca, nasceu no dia 18 de abril de 1882 na cidade de Taubaté, estado de São Paulo. Brasileiro nato, era filho de José Bento Marcondes Lobato e Olímpia Monteiro Lobato, foi alfabetizado pela mãe e com ela despertou o gosto pela leitura de livros infantis e assim Monteiro leu todos os livros infantis da biblioteca de casa do avô, Visconde de Tremembé. Quando menino estudou no colégio Kennedy em sua cidade natal.

Em 1898, após o falecimento do pai dele, decide mudar o nome para José Bento Monteiro Lobato, porque queria usar uma bengala do pai e nesta havia as iniciais J B M L gravadas no topo do castão. Assim, mudou de nome e passou a se chamar José Bento, para que as suas iniciais ficassem iguais às do pai. Ele passou para o curso Direto, no Instituto de Ciências e Letras na Faculdade de Direito, em 1900, um ano após o falecimento de sua mãe, formou-se em 1904, depois fez concurso e sendo aprovado assumiu o cargo de promotor público na cidade de Areias no vale do Paraíba em São Paulo. Ano 1908, ele conheceu Maria Pureza Natividade, conhecida por Purezinha, a quem namorou e depois casou-se. Em 1907, mudou-se para a cidade de Areias. Desta união nasceram 4 filhos: primeiro filha foi Marta (1909) e segundo Edgar (1910), terceiro Guilherme (1912) última caçula Rute (1916).

O avô dele, Visconde de Tremembé, morreu em 1911, deixando como herança uma fazenda, então ele decide administrar a fazenda herdada.

Quadro 1:Fases de vida de Monteiro : Adolescente ,adulto e idoso.



Já na área profissional destacam-se os seguintes fatos: em São Paulo, ele colaborou com a Revista do Brasil, transformando-a em um núcleo de defesa da cultura nacional. O primeiro artigo deste autor foi publicado pelo jornal Estado de São Paulo e foi intitulado de Urupês. Ele também escreveu doze contos, dentre estes um sobre o Saci, uma figura folclórica brasileira, e este foi lançado também no mesmo jornal .

Segundo Cardoso e Santos (2019), com o sucesso da Revista Brasil, Monteiro, em 1918, formou uma empresa editorial, onde apoiava novos autores dentre os quais estavam Oswald de Andrade e Menotti del Picchia. Dedicou-se também ao aspecto visual do livro e a qualidade gráfica, tendo o livro como um produto que precisava ser atraente aos seus leitores. Nesta mesma época, ele escreveu a história infantil “ A menina do narizinho arrebitado” com desenhos de Voltolino, um famoso ilustrador daquele tempo . A partir desse momento nasceram outros personagens que deram origem às histórias do Sítio do Picapau Amarelo.

Depois de algum tempo, Monteiro vendeu a sua parte da Companhia Editora Nacional em 1927 e fundou a *Editora Brasiliense*, em sociedade com amigos. Ele mudou-se para Nova York no mesmo ano para tornar-se adido comercial do Brasil nos Estados Unidos. No entanto, ele retornou ao Brasil em 1931 para iniciar negócios no ramo de petróleo, quando foi criada a Cia. Petróleo do Brasil. Anos depois, em 1946, vai morar na Argentina, onde abre uma editora: Editorial Acteón. Em 1947, voltou novamente para São Paulo, devido a uma doença vascular cerebral , onde acabou falecendo no dia 5 de julho de 1948.

Nas primeiras décadas do século XX, no Brasil, a infância era percebida pela sociedade como um momento de transição para a fase adulta. Os meninos da elite do país

eram educados para trabalhar a serviço da nação , iam para escolas católicas ou militares para onde eram instruídos por professores contratados pela família. A metodologia utilizada por estes profissionais era bem rígida, com castigos corporais e memorização de conteúdos. Os alunos recebiam esse ensino de forma passiva, ou seja, a mente do discente era como se fosse um recipiente ou uma caixinha que deveria ser preenchida com conteúdo vindo desses preceptores. Havia ênfase no ensino de línguas estrangeiras, como por exemplo o Francês, inclusive em sala de aula, essa era a língua de interação entre alunos e professores. Também era ensinado noções de Cálculo, Geografia, História e Língua Portuguesa.

Lobato, segundo Vasconcellos (1982), via o modelo de educação religiosa como um instrumento ideológico da classe dominante, que objetivava inibir a liberdade de pensamento das crianças, esconder os problemas do Brasil e propagar a tradição moral da sociedade. Nesta época eram escassas as opções de livros literários infantis, eles não eram atraentes, pois o objetivo principal era somente criar uma consciência patriótica.

Um dos problemas mascarados era em relação aos negros e mestiços que não eram retratados nos enredos das histórias, e as crianças que faziam parte desse grupo social, em geral, eram pessoas sem recursos financeiros que não frequentavam escolas, pois não conseguiam pagar uma instrução formal e muito menos ter acesso ao conteúdo literário. Mesmo com a abolição da escravidão, não se conseguiu modificar essa organização social.

Diante desse contexto sociocultural, a obra do Sítio do Picapau Amarelo surge, conforme diz Giaretta(2008):

Em sua obra literária infantil, escrita, sobretudo a partir de 1930, Lobato criou um universo: o Sítio do Picapau Amarelo, que vem estimulando gerações de brasileiros em diferentes tempos e espaços a pensar o nosso país, com base na sua visão do mundo, construída pela ótica da classe dominante (GIARETTA 2008 p.13).

O escritor Monteiro Lobato publicou muitas obras, porém teve como foco a coleção do Sítio do Picapau Amarelo, produzido entre os anos 1920 e 1947, totalizando vinte e três volumes, que estão disponíveis gratuitamente pela web como obra de domínio público da literatura brasileira. Suas obras atravessaram gerações e representam até os dias atuais a literatura infantil no Brasil. De acordo com o site da Biblioteca Nacional, “A Menina do Narizinho Arrebitado”, figura 4 , de 1920 foi o livro que originou mais tarde a série do Sítio do Picapau Amarelo. Lobato introduziu este conto no primeiro capítulo do livro Reinações de Narizinho no ano de 1931, figura 5, o qual foi o propulsor à série.

Quadro nº 2 Publicações de Monteiro Lobato

Figura 4 : capa do Livro



Fonte :Lobato (1920).

Figura 5 : capa do Livro I



Fonte: Lobato (1931)

Segue algumas das principais obras constantes no o acervo de Monteiro Lobato, que estão disponibilizadas na internet sem restrições autorais, organizadas de acordo com o ano produção em ordem crescente:

- Ideias de Jeca Tatu(1918)
- Urupês(1918)
- Cidades Mortas (1920)
- Negrinha(1920)
- O Saci(1921)
- Fábulas de Narizinho(1921)
- Narizinho Arrebitado(1921)
- O Marquês de Rabicó (1922)
- O Macaco que se fez Homem(1923)
- Mundo da Lua, romance (1923)
- Caçadas de Hans Staden(1927)
- Peter Pan(1930)
- Reinações de Narizinho(1931)
- Viagem ao Céu(1931)
- Caçadas de Pedrinho (1933)
- Emília no País da Gramática(1934)
- História das Invenções (1935)
- Memórias da Emília (1936)
- Histórias de Tia Nastácia(1937)
- Serões de Dona Benta (1937)
- O Pica-pau Amarelo(1939)

Este tão renomado autor respeitava a maneira singular das crianças pensarem e aprenderem, escrevia textos simples, mas que não lhes subestimava a capacidade de compreensão.

Os personagens do Sítio foram representados nas histórias com base em diversos grupos sociais do Brasil da Primeira República, onde a família seguia um modelo patriarcal,

porém no Sítio não existia esse modelo padrão de família. Tatiana Belinky (apud MARINHO, 1982, p. 188) diz que:

Os adultos não pressionam nem atrapalham, porque a autoridade do sítio não é pai nem mãe, e sim a avó. E as relações entre avós e netos são afetuosas e descontraídas. Lobato teve a habilidade de eliminar o elemento perturbador que seriam os pais, com as ansiedades, atritos e problemas que assolam normalmente até as melhores relações entre pais e filhos. BELINKY (apud MARINHO, 1982, P 188)

Em 1977, foi feita uma adaptação do livro o Sítio do Picapau de Amarelo para a programação da televisão brasileira, no caso primeiramente, a TV Globo, onde os personagens tinham perfis novos e estratégias de imagem melhores. As crianças assistiam de suas casas, e a obra ganhou grande visibilidade nas gerações de 70, 80, 90 e se perpetua até os dias de hoje. Como consta no site do Grupo Globo, no ano de 2012, surgiu a versão em desenho animado, parceria entre Mixer e Rede Globo, com 26 episódios inéditos, voltado para público infantil.

2.1 Um panorama crítico: autor e a obra do Sítio do Picapau Amarelo

Abordaremos agora com maior atenção alguns aspectos da obra do Sítio do Picapau Amarelo, como os elementos da narrativa, os fatos que giraram em torno da criação dos personagens, bem como, demonstraremos a importância das influências culturais e sociais presentes, que podem ajudar na formação intelectual de uma criança surda ou não surda, as quais poderão levar ao desenvolvimento da habilidade de imaginar e pensar ideias autênticas e próprias.

Monteiro Lobato conseguiu elaborar um mundo rural como base em suas vivências de infância, além disso, trouxe novas concepções de mundo com uma nova visão da infância e da educação existente em meio à classe dominante. Respeitou a forma da criança pensar e aprender, escrevendo de maneira simples e nova, assim como pondera Santos, Galiazzi e Camerini (2016):

Atualmente, encontramos vários escritores da literatura infantil que, fazendo uso de diversas estratégias, se preocupam em encantar as crianças (e isso se estende aos adultos), com narrativas envolventes e compreensíveis, o que, consequentemente, as tornam prazerosas. Entretanto, envolver e tornar compreensível o que se escreve não é uma tarefa que se executa pelo simples desejo de escrever. Na verdade, são poucos aqueles e aquelas que conseguem tal feito.

Se o desafio de envolver e encantar pessoas através da leitura é grandioso, vale a pena voltar-se, mesmo que seja de forma rápida, a quem se propôs enfrentar tal desafio e obteve êxito em seus propósitos. Referimo-nos ao escritor brasileiro Monteiro Lobato. (SANTOS, GALIAZZI E CAMERINI 2016, p.1)

Em consenso com a observação desses autores, é importante enfatizar um segmento minoritário que são os surdos, e a sua necessidade de materiais acessíveis linguisticamente e visualmente para oportunizar o alcance da literatura brasileira para este público de língua diferente e não menos considerável. Daí a importância de termos uma leitura crítica em torno do autor e de suas obras.

Portanto, para mais da acessibilidade linguística e visual, Lobato preocupava-se em oferecer um material literário atraente que além de envolver, fosse também compreensível com base nas vivências de uma criança, isso também estende-se às crianças surdas que possuem a mesma necessidade de interagir e se divertir com a leitura. Diante disso, Arroyo (1968) descreve a verdadeira vontade de Lobato:

Era uma fase de grande entusiasmo. Monteiro Lobato esquecia-se inclusive das restrições que opuseram a alguns clássicos da literatura infantil traduzidos para o Brasil. Resolvera entrar pelo caminho certo: livros para crianças. “De escrever para marmanjos já me enjoei. Bichos sem graça. Mas para as crianças, um livro é todo um mundo. Lembro-me de como vivi dentro de Robinson Crusoe, do Laemmert. Ainda acabo fazendo livros onde as nossas crianças possam morar. Não ler e jogar fora; sim, morar, como morei no Robinson e no Os Filhos do Capitão Grant”. E indagava: “Que é uma criança? Imaginação e filosofia”, nada mais, respondia certo de que as crianças “são em todos os tempos e em todas as pátrias as mesmas”. (ARROYO, 1968, p. 250).

Deste modo, Monteiro Lobato tinha uma preocupação, e mostrou isso na organização do cenário: castelos, sítios, fazendas, matas e cidadezinhas interioranas e assim revolucionou a maneira de escrever para as crianças. Os personagens são autênticos como: animais, personagens folclóricos, bonecas e sabugo de milho falantes; enfim vários outros tipos são misturados com as princesas e vilões presentes em contos tradicionais.

Lobato viu a necessidade de fazer uma modificação da visão cultural da época, trazendo à frente do cenário literário aspectos antes não valorizados. Da mesma forma, se encontra a comunidade Surda marginalizada frente à cultura majoritária, e nesta concordância, além de uma simples tradução de línguas diferentes, é essencial que a cultura surda esteja também presente nos acervos da literatura brasileira. Destacamos abaixo a definição de cultura Surda dada por Strobel:

Cultura Surda é o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável, ajustando-o com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das “almas” das comunidades surdas. Isto significa que abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos do povo surdo (STROBEL, 2008, p. 22).

Frente à cultura também, as mudanças no contexto social de alguma maneira poderão trazer ideias inovadoras para área literária. De acordo com Giaretta (2008, p. 25), entre 1882 e 1948, durante toda a vida de Monteiro Lobato, aconteceram profundas mudanças nas áreas: econômica, política, social, científica e cultural, que trouxeram importantes transformações para a sociedade no Brasil. Essas alterações possibilitaram influências inovadoras para o espaço literário da época, tornando-se base para estruturação da obra de diversos escritores.

Giaretta (2008, pg. 58) informa que a primeira história infantil escrita por Monteiro Lobato foi “A menina do Narizinho Arrebitado” (1921), esta história apresentou o ambiente e os personagens do Sítio do Picapau Amarelo às crianças, que estavam sedentas por uma literatura mais atraente. Nessa obra, Lobato uniu a imaginação aos acontecimentos do dia-dia, bem como idealizou uma linguagem e aspectos visuais adequados às crianças.

Em consonância Schlemper (2017, p. 2), diz que o conhecimento e a cultura de povos é passada de geração a geração por meio de contos de histórias narradas por adultos, tudo o que engloba saberes de uma sociedade está presente na literatura. No entanto, esta interação entre adultos e crianças não surdas, o que já não acontece com a criança surda, visto que, em suma, 95 % delas nascem em lares de pais ouvintes, não sinalizantes de Libras e, que, portanto não propiciam este aprendizado aos seus filhos, por desconhecerem a Libras.

Cavalheiro (1955), explica que Lobato lembrou em suas memórias de sua infância quando vivia em Taubaté – SP, “há [...] lembranças de meninice que jamais se apagam do cérebro adulto, mesmo quando esse receptor de impressões não consegue, por fraqueza senil, reter as da véspera.” (CAVALHEIRO, 1955b, p. 28).

Diante disso, percebe-se a necessidade de uma criança ter contato com a literatura desde cedo para que esta possa guardar em sua mente, memórias afetivas de sua infância, como no caso de Lobato, que teve contato por meio da biblioteca de seu avô. Para os Surdos, esse contato literário na infância é impossibilitado pela falta de livros com uma linguagem acessível ou que tenham sido traduzidos para a Língua de Sinais. Assim como Lobato guarda suas memórias de infância, o sujeito Surdo também guarda as suas por meio de quadros visuais, sentimentos de pertencimento ou despertencimento, os quais poderão favorecer o seu desenvolvimento como cidadão.

Logo, Lobato projetou o Sítio Picapau amarelo em um lugar bonito na zona rural, conforme Cavalheiro (1955), fala: “no Pica pau Amarelo tudo corre no melhor dos mundos possíveis” (CAVALHEIRO, 1955b, p. 587). Podemos perceber que o lar de Dona Benta era

uma casa antiga, que ficava destacada naquele lugar do Sítio do Picapau Amarelo, como descreve Lobato (1982):

Além dela, há um terreiro imenso, um jardim, um pomar com muitas árvores e “cheio de passarinhos, abelhas e borboletas”, um pedaço de “verdadeira mata virgem”, chamado Capoeirão dos Tucanos, e um ribeirão. (LOBATO, 1982b, p. 200-203, passim).

No Sítio, havia outros personagens, como o Saci e a Cuca que fazem parte do folclore brasileiro, cujas histórias estão na memória do povo. O objetivo de Lobato era criar a história do Sítio, criando um mundo de ficção, inspirado nas histórias de sua infância, que contribuísse de forma inovadora com a educação moderna recebida no início do século XX.

Por fim, a característica mais marcante nos contos de Lobato é a relação de contraste entre o antigo, meio rural, e o moderno, área urbana. Para Lobato, o cenário do Sítio do Picapau Amarelo, foi o ambiente ideal para demonstrar seus projetos, campanhas e apresentar o ponto de vista dele como membro da burguesia industrial, com base nas correntes de pensamento consolidadas no Brasil no início do século XX.

Segundo Giarretta (2008, p. 61) o objetivo dos textos de Lobato era estimular as crianças a desenvolverem habilidades de imaginação e pensamento, sua escrita era adequada e acessível de acordo com a linguagem das crianças e o nível de aprendizagem, tornando-se compreendido por elas. Desta forma foi desenhado o Sítio do Picapau Amarelo, com características que valorizavam a cultura e o patriotismo brasileiro.

Por outro lado, as crianças Surdas são impedidas de entrar nesse mundo imaginário, com vários prejuízos na constituição das identidades dessas crianças, pois a própria família que na sua maioria é só ouvinte, a ver como defeituosa, sem condições de interagir, fazendo com que esse indivíduo esteja sempre em busca de seguir modelos ouvintes, ao tentar apreender a sua fala, ajustar seu aparelho auditivo e outras coisas, no intuito de encaixarem no padrão de pessoa “normal”. Então, o espaço para desenvolver a habilidade de imaginar e pensar suas ideias próprias fica bastante prejudicado, devido a todas essas situações citadas e já mencionadas. Temos ainda a falta de contato com outros surdos para partilhar da mesma cultura e perspectiva de mundo, estes sujeitos vivem separados, essas crianças não encontram uma referência ou um modelo a seguir por falta de acesso tanto na cultura ouvinte como na Surda, assim como afirma o linguista sueco Surdo:

Se os Surdos têm contato com a língua de sinais desde cedo; assim a criança surda poderia sentir como as outras crianças, fazer perguntas e obter as respostas, ou seja, a curiosidade da criança surda será satisfeita muitas vezes e terá maior acesso às informações”. (WALLIS, ano 1990, p.16)

Essa barreira de comunicação e falta de acesso à cultura levam os Surdos ao isolamento e solidão, podendo desencadear vários distúrbios sociais e psicológicos, mas se caso essas barreiras fossem suprimidas com o surgimento de literatura brasileira em língua de sinais e as crianças tivessem um maior contato com seus pares surdos, poderiam sentir-se seguras e confiantes, podendo transitar no mundo ouvinte e surdo, como informa Strobel: “As crianças Surdas quando tem envolvimento com a cultura Surda, se sentem mais seguras e confiantes na caminhada de suas vidas, sendo respeitadas como sujeitos ‘diferentes’ e ingressaram melhor a visão intercultural, caso contrário, se isolam mesmo no meio da comunidade ouvinte...”(STROBEL, 2008a, p. 62)

Conforme Tatiana Belinky (apud MARINHO, 1982, p. 188), na sociedade estão presentes modelos culturais que perduram nos grupos sociais, no caso o modelo patriarcal que tem a figura do pai como autoridade, esse era e é valorizado até tempos atuais. Porém, o autor do Sítio escolheu como referência de autoridade do lar, um modelo diferenciado, aparentemente frágil, uma figura matriarca, caracterizada por uma autonomia ponderada pelos conselhos e cuidados de uma avó. Ele também atentou-se em compor em sua história com personagens folclóricos da cultura brasileira, divergindo também dos modelos valorizados na literatura da época.

Contrariando os modelos da sociedade majoritária, em busca de uma simetria cultural própria e valorização linguística, assim como feito por Monteiro, está a comunidade Surda, que luta pelo direito do uso da Língua de Sinais, que mesmo com a criação de leis e decretos, ainda busca de forma concreta o seu direito de expressão, tendo seu uso concreto em produções de materiais, que cheguem ao alcance de qualquer criança ou adulto surdo, empoderando-os como sujeitos e cidadãos que são e fortalecendo o seu modo de linguagem como artefato cultural e linguístico únicos. Assim, destacamos o pensamento de um surdo pesquisador da área:

Nesse sentido, não se pode perder de vista que a cultura Surda não está definida somente pela conduta do grupo de Surdos, mas sim pelo reconhecimento dos valores, da língua, da linguagem, de todos os artefatos culturais que representam, verdadeiramente, a modalidade visual-espacial de comunicação do sujeito Surdo com seu contexto. Durante muitos anos, a cultura majoritária ignorou a presença da cultura surda, mas, felizmente, esta última tem conquistado o seu espaço social com seus artefatos, língua de sinais, adequação curricular, legendas, leis de acessibilidade, dentre outros, que favorecem a comunicação com o Surdo (CASTRO JÚNIOR, P. 18 E 19, 2015).

Constata-se que mesmo depois de muitos anos a obra de Lobato se faz original e perdura evoluindo com as gerações, pois valoriza a cultura, leva à reflexão da sociedade e de seus constituintes e é entendível sem perder o seu brilhantismo.

2.2 Os personagens da Obra “Sítio do Picapau Amarelo” de Monteiro Lobato

Em 1977, Lobato esteve presente nos primeiros episódios do Sítio do Picapau Amarelo junto com os personagens dos Sítio, conforme a **figura 6**, onde encontram-se personagens principais: Dona Benta, Pedrinho ,Narizinho, Emília, Cuca, Tia Nastácia e Visconde .Os personagens secundários : Saci , Tio Barnabé , Zé Carneiro , Malasartes ou Garnizé, Marquês de Rabicó, Conselho ou Burro Falante, Quindim, Coronel Teodorico , Candoca , Elias Turco , Iara , Pesadelo , Príncipe Escamado, Doutor Caramujo, Major Agarra e Não Larga Mais, os quais já faziam parte do imaginário brasileiro. Personagens recorrentes e outros criados por um brasileiro que amava o Brasil, e retratava, em seus livros, os costumes e figuras da nossa cultura.(apud Giaretta).

Para Giaretta (2008) os escritores são capazes de transferir para as obras a sua visão de mundo, representada ideologicamente em um conjunto de intenções de uma classe social entre várias outras, além de ser capaz de assimilar, agradar, sensibilizar e esclarecer a realidade ao leitor.

Nesse sentido, há escritores com imensa sensibilidade e capazes de captar a realidade, entreter, emocionar e informar o leitor. Goldmann (1967) os classifica como “escritores de gênio”. Para este autor, esses escritores se utilizam de forma subjetiva dos personagens que criam para transmitir suas idéias e valores que são, na verdade, os da sua classe social. Sendo assim, é preciso contemplar na análise de uma obra literária, além da sua objetividade, os aspectos subjetivos relacionados à sua riqueza estética e à sua capacidade de comunicar emoções e sentimentos enquanto um produto artístico criado por um escritor de gênio. (GIARETTA 2008 p. 21 e 22)

Figura 6 : Primeira turma o Sítio do Picapau Amarelo- versão da década de 1970



Fonte: Rede Globo (1970) ¹

¹ Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/temporadas/notas-de-falecimentos-8211-marco-2014/>

A seguir, veremos quais foram os principais personagens do Sítio do Picapau Amarelo.

Dona Benta — afetuosa, humilde e detentora de bom-senso. Ela é autoridade ou matriarca, comanda e conduz o local e as pessoas com muita sabedoria, respeitando a autonomia e liberdade de pensamento. Dentro do contexto social, ela é Dona do Sítio do Picapau Amarelo, representa a classe burguesa agrária, letrada e culta que pensa em melhorias para as pessoas do interior.

Figura 7: Dona Benta



Fonte: Blog sobre o Sítio do Picapau Amarelo (2014)²

Tia Nastácia é humilde, meiga, sensata, ela é descendente de escravos, e na história representa o povo brasileiro e a cultura popular, classe servil do país. Ela é a única personagem que trabalha no Sítio do Picapau Amarelo, representando uma serviçal que era papel do negro, na época. Esta personagem cozinhava comidas deliciosas para a turma do sítio, bem como, contava histórias que aguçaram a imaginação das crianças, pois havia seres fantásticos que viviam no Capoeirão dos Tucanos. Todas as atividades domésticas eram executadas por ela com ajuda da criançada.

Figura 8: Tia Nastácia



Fonte: Blog sobre o Sítio do Picapau Amarelo (2014)²

²Disponível em: <https://sitio.pmvvs.pt/blog/category/personagens/elenco/>.

Narizinho - bondosa, gentil, inteligente, questionadora, independente, aberta ao novo, gosta dos animais, subir em árvores e pescar, seu nome oficial é Lúcia Encerrabodes de Oliveira e foi apelidada de Narizinho por causa do seu nariz arrebitado , era neta da matriarca do Sítio e prima de Pedrinho . Ela é apaixonada pela boneca de pano Emília. Representa um exemplo de criança da burguesia.

Figura 9: Narizinho



Fonte: Blog sobre o Sítio do Picapau Amarelo (2014)²

Pedrinho - corajoso , esperto, valente e líder, gosta de passear, de caçar onça e de passear no Sítio Picapau quando está de férias. É neto de Dona Benta e primo de Narizinho, seu nome oficial é Pedro Encerrabodes de Oliveira , apelidado de Pedrinho.

Figura 10: Pedrinho



Fonte: Blog sobre o Sítio do Picapau Amarelo (2014)²

Emília – boneca de pano, astuta, insubmissa, irreverente, com grande poder de persuasão, crítica , tagarela e mandona, com um gênio forte, costumava causar algumas confusões, e é uma personagem representativa do Sítio do Picapau Amarelo, sendo a melhor amiga de Narizinho. É uma boneca falante irreverente, a partir dela sempre surgem ideias, Lobato a utiliza para tratar de assuntos polêmicos e questionar valores estabelecidos no meio social. Ela vive em tensão nos diálogos com os outros personagens do Sítio. Foi costurada por Tia Nastácia feita com materiais do sítio, diferente das bonecas importadas da Europa

que eram de porcelana, loiras, com os olhos azuis com o qual as meninas burguesas brincavam.

Figura 11: Emília



Fonte: Blog sobre o Sítio do Picapau Amarelo (2014) ²

Segundo Bignotto (1999), não há ingenuidade nos brinquedos, pois trazem consigo valores ideológicos, as bonecas de porcelana demonstravam valores europeus no comportamento das crianças, incompatíveis com a realidade de um país pluriétnico como o Brasil. Emília, “morena como jambo”, portanto, Lobato criou um modelo de brinquedo mais próximo da realidade das meninas brasileiras.

Visconde de Sabugosa –Criativo, sábio, clássico e atrapalhado. Ele é um sabugo de milho, cientista do sítio, vive na biblioteca em meio aos livros, pesquisando e estudando sobre uma diversidade de assuntos ou fica no seu laboratório, localizado no porão da casa de Dona Benta.

Figura 12: Visconde de Sabugosa



Fonte: Blog sobre o Sítio do Picapau Amarelo (2014) ²

Cuca – Má, perversa e ruim. É uma bruxa com cara e corpo de jacaré. Ela vive em uma caverna, onde cria poções e sempre está criando planos para invadir o sítio. Não há aproximação de outros bruxos na área dela, demonstra orgulho por ser a criatura mais maléfica das redondezas

Figura 13: Cuca



Fonte: Blog sobre o Sítio do Picapau Amarelo (2014) ²

Personagens secundários do Sítio do Picapau Amarelo são aqueles que fazem somente algumas participações na televisão ou nos livros.

Tio Barnabé – Humilde e boa gente, toma conta do Sítio. É um velho que sabe de todos os mistérios do mato. Cuida das galinhas e da Vaca Mocha. Está sempre fumando um cachimbo, que o Saci adora esconder. Tem uma queda secreta pela Tia Nastácia. Agregado de Dona Benta que habita um rancho de sapé isolado no Sítio do Picapau Amarelo, também detentor da sabedoria popular e representante do povo brasileiro nas histórias infantis do escritor. Os agregados, assim como a servidão de Tia Nastácia, representavam formas de dominação do trabalho livre, surgidas no período pós-abolição. Monteiro Lobato criticava essa dominação pela sua ineficiência, visto que os agregados não dispunham de terra própria e, por isso, não criavam vínculo com as terras onde moravam, situação que os desestimulava a utilizar modernas técnicas para o plantio e a promover benfeitorias nessas terras. Logo, essa forma de trabalho livre dificultava, ainda mais, o desenvolvimento econômico do país.

Figura 14: Tio Barnabé



Fonte: Blog sobre o Sítio do Picapau Amarelo (2014) ²

Marquês de Rabicó – Comilão de marca maior. Rabicó é o animal de estimação da Narizinho. Leitão guloso e covarde, ele está sempre atrás de comida, mas morre de medo da Tia Nastácia, que não vê a hora de colocá-lo na panela.

Figura 15: Marquês de Rabicó



Fonte: Blog sobre o Sítio do Picapau Amarelo (2014) ²

Conselheiro ou Burro Falante – De burro não tem nada. Por estar sempre dando bons conselhos, recebeu de Emília o nome de "Conselheiro". Extremamente educado e inteligente, gosta de ficar no quintal conversando com Quindim. Vive as aventuras ao lado de Pedrinho, Emília e Narizinho. Na versão de 2001, ele apareceu pela primeira vez no episódio "Viagem ao País das Fábulas", embora tenha aparecido na abertura do primeiro episódio "Reino das Águas Claras", até o episódio "Reinações de Narizinho".

Figura 16: Conselheiro ou Burro Falante



Fonte :Blog sobre o Sítio do Pica-Pau Amarelo (2014) ²

Quindim - É um rinoceronte que fugiu do circo onde trabalhava e acabou indo parar no Sítio. Muito simpático, como o próprio nome diz, é um doce de criatura e foi eleito por Emília para ser "tomador de conta do Sítio", por causa de seu enorme tamanho. Na versão de 2001, ele apareceu pela primeira vez no terceiro episódio "Caçadas de Pedrinho". Apesar dele ter somente aparecido na abertura nos dois primeiros episódios "Reino das Águas Claras" e "O Saci".

Figura 17:Quindim



Fonte: Blog sobre o Sítio do Picapau Amarelo (2014) ²

Saci - É uma das figuras mais famosas do folclore brasileiro. Tem uma perna só e pita um cachimbo de barro. Ele usa um gorro vermelho e vive azucrinando a vida de todos no Sítio. Ficou amigo de Pedrinho quando o mesmo o libertou de uma garrafa na floresta da Cuca.

Figura 18 : Saci



Fonte :Blog sobre o Sítio do Picapau Amarelo (2014) ²

Elias Turco – Dono da venda do Arraial dos Tucanos. Costumava sempre aumentar o preço de suas mercadorias, o que fazia a Tia Nastácia sempre se irritar com ele. Está sempre envolvido em confusões, principalmente depois que pegou gosto pela política. Adora irritar o Coronel Teodorico. Também é um comerciante inescrupuloso que vendia produtos adulterados em sua venda na vila próxima ao Sítio. Com esse personagem, Lobato criticou a atitude comum praticada por muitos industriais e comerciantes que, no contexto da substituição das importações da década de 1920, falsificavam mercadorias, incluindo gêneros alimentícios.

Figura 19: Elias Turco

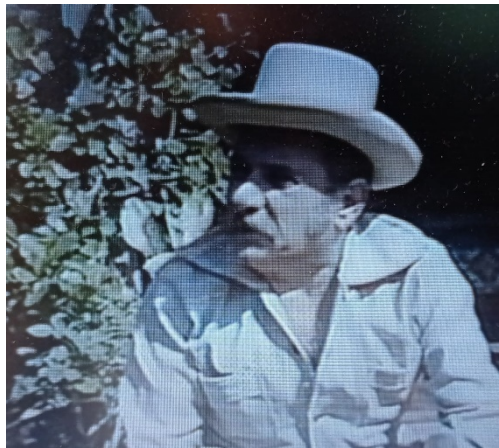


Fonte: Blog sobre o Sítio do Picapau Amarelo (2014) ²

Coronel Teodorico –É o coronel do Arraial dos Tucanos, e compadre de Dona Benta. Ele tem dois netos que adora: Angico e Zequinha. Vive fugindo da

Dona Joaquina, que é loucamente apaixonada por ele, e representa os coronéis com poder político local e famintos por terras, à semelhança dos coronéis da Primeira República. Esse personagem é a expressão do conservadorismo da burguesia agrária do país, criticado por Lobato pela mentalidade impregnada de obscurantismo.

Figura 20: Coronel Teodorico



Fonte: Rede Globo (2010) ³

Zé Carneiro – O caipira era empregado do Coronel Teodorico, mas passou a trabalhar no Sítio do Picapau Amarelo, como faz-tudo. É atrapalhado, medroso e às vezes adora fazer corpo mole no serviço. Dorme no celeiro. Está sempre de prosa com Tio Barnabé e Malasartes/Garnizé, seus melhores amigos.

Figura 21: Zé Carneiro



Fonte: Blog sobre o Sítio do Picapau Amarelo (2014) ²

Malasartes ou Garnizé – Um dos empregados de Dona Benta. Divide o celeiro com Zé Carneiro, seu melhor amigo com quem está sempre brigando. Gosta

de se achar mais esperto que Zé Carneiro, mas no fundo é tão atrapalhado quanto ele. Sabe tocar viola e o seu sonho era achar bom um negócio, que o tornasse rico.

Figura 22: Malasartes



Fonte: Blog sobre o Sítio do Pica-Pau Amarelo (2014) ²

Príncipe Escamado – é um peixe, conhecido como o príncipe do Reino das Águas Claras . Ele sempre visita as terras do seu reinado para conhecer os súditos dele e assim torná-los seus amigos.

Figura 23 : Príncipe Escamado



Fonte: Blog sobre o Sítio do Picapau Amarelo (2014) ²

Doutor Caramujo – ele é um caramujo e médico do Reino das Águas Claras, Ele sempre visita o Sítio do Picapau Amarelo quando tem qualquer pessoa doente, então ele cuida e trata com vários remédios que estão na valise dele. Emília conversa muito, por causa da pílula falante que foi receitada por ele.

Figura 24: Doutor Caramujo



Fonte: Blog sobre o Sítio do Picapau Amarelo (2014) ²

Major Agarra e Não Larga Mais – ele é um sapão rajado que morre de medo do Príncipe Escamado, trabalha como guarda real no palácio real do Reino das Àguas Claras. Ele e Coronel Teodorico sempre brigam, mas nestes momentos a Dona Benta aconselha e ajuda eles dois fazerem as pazes.

Figura 25: Major Agarra e Não Larga Mais



Fonte: Rede Globo (2010) ⁴

3

2.3 O conto “Tratamento de Beleza da Cuca” - da obra “Sítio do Picapau Amarelo”

Nesta etapa foi necessário antes de tudo fazer uma pesquisa em sites da web, bem como uma análise dos conteúdos encontrados, até a escolha do material a ser utilizado. A princípio a procura desse material seguiria critérios específicos que

³ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=f2qfyhhXGRI>

tornaria a busca mais eficiente. Por ser amplo e diversificado os tipos de mídias voltadas ao público ouvinte, o primeiro critério sugerido na escolha foi de que a mídia em sua composição abrangesse linguagem visual, o segundo ser um material adequado ao nível de aprendizagem de crianças surdas em processo de alfabetização, além de ter um formato mais atraente que possibilitasse no futuro a introdução da literatura brasileira na modalidade do português escrito.

Pelo fato do público alvo a quem se dirigirá o produto dessa dissertação serem crianças surdas, também se observou a escolha do material a ser traduzido e optou-se por uma adaptação do Sítio do Picapau Amarelo em formato de desenho animado.

Essa versão animada entrou nas telinhas no ano de 2012, com a parceria da Mix produções e a rede Globo, com a presença de todos os personagens e sem fugir às características da obra impressa, uma série inédita composta de 26 episódios em alta definição e baseadas na histórias do Livro “Reinações de Narizinho”.

Dentre tantos episódios foi escolhido um, o qual se encontra na 2º temporada, o de número 2 ou correspondente episódio de número 28, por título “O tratamento de beleza da Cuca”.

Figura 26: Filme O tratamento de beleza da Cuca.



Fonte: Rede Globo (2013) ⁵

O episódio da série animada escolhido é um vídeo curto de duração de dez minutos e trinta segundos, adaptado para a linguagem audiovisual por Rodrigo Castilho e Humberto Avelar e que também compõe a mesma música de abertura das séries anteriores, cantada por Gilberto Gil. a versão animada “O tratamento de Beleza da Cuca” foi exibido no dia 17 de agosto do ano de 2013 pela Rede Globo de televisão. Segue a lista dos personagens que participaram do filme:

Quadro 3: Elenco

Elenco		
01	Cuca	Alessandra Araújo
02	Dona Benta	Gessy Fonseca
03	Emília	Isabella Guarnieri
04	Namorado da Cuca	Hugo Picchi
05	Narizinho	Sem falas
06	Pedrinho	Sem falas
07	Seu Elias	Sem fala
08	Tia Nastácia	Patrícia Scalvi
09	Visconde de Sabugosa	Cesar Marchetti

Fonte: A autoria própria (2022)

Agora apresentamos um breve resumo, para que se possa compreender o enredo do conto, bem como, o processo para a construção e formação desse material, dentre os quais podemos citar: autores e personagens participantes da narrativa. Emília decide ir conversar com Dona Benta para falar do desejo dela ser rica, então pede ajuda a Dona Benta com uma moeda. Mais tarde, quando a boneca ouve o Visconde ensinando o Pedrinho e a Narizinho sobre o Mar Morto, onde a água é tão salgada que a pessoa ao entrar nesta água não afunda, também Visconde fala que se uma pessoa usar a lama deste lugar, ficará bonita, por isso um pote dessa lama é uma fortuna. Então Emília resolve pegar a lama do chiqueiro e vender em frente à porteira do Sítio.

Ninguém chega por horas, até quando a Cuca vai até a Emília e decide adquirir o “produto” para conquistar um monstro. No dia seguinte, a bruxa volta querendo saber porque não ficou bonita e Emília a convence dizendo que Cuca era grande e seria preciso comprar todos os potes de lama da lojinha. Nem assim a Cuca, fica bonita, ela volta mais uma vez no Sítio e a boneca tenta dar outra desculpa, mas acaba revelando que a lama vem do chiqueiro. Então, a Cuca obriga Emília a ajudá-la ficar bonita para o encontro com o namorado. A boneca gasta todo o seu dinheiro comprando coisas para embelezar a fera. Chega a hora do encontro, mas o pretendente fica com medo e sai correndo. A Cuca acha que foi enganada e vai atrás de Emília, só que acaba caindo no rio da floresta e sua

maquiagem sai. O monstro vê a Cuca como ela realmente é se apaixonar. Então , Emília agora vende a água do rio dizendo que deixou a Cuca bonita.

Diante disso, é importante conhecer esta obra proposta para a pesquisa. No item seguinte vamos abordar o acesso da comunidade Surda às obras de Monteiro Lobato.

2.4 O Acesso da comunidade Surda às obras de Monteiro Lobato

Com objetivo de saber e conhecer como é o acesso da comunidade Surda às obras desse escritor, buscou-se na internet, no Youtube em especial, materiais produzidos pelas seguintes instituições: UFSC, INES, FCEE em parceria com o CAS de Santa Catarina. Também foi pesquisado em um Blogger da autora Laura Serpa, que atua como intérprete de libras na educação infantil da rede municipal da cidade de Joinville, bem como ,intérprete do ensino fundamental na rede estadual de Santa Catarina. Além destes utilizou-se alguns artigos científicos da área de Libras, tradução e interpretação, na UFSC. Além dos achados acima, dois vídeos sobre essa temática foram identificados, um em linguagem teatral e o outro em desenho animado.

Esta pesquisa busca, a partir de Monteiro Lobato, a avaliação das características presentes em suas obras, principalmente no conto “Tratamento de Beleza da Cuca”, como também, encontrar os sinais já existentes dos personagens do Sítio do Picapau Amarelo.

Neste momento, serão apresentados os sinais encontrados no blog LIBRAS SURDOS⁶. Esse sinais eram apresentados por meio do alfabeto manual de Libras e somavam ao todo 10 , seguem as *figuras de 27 a 36* dos personagens com seus respectivos sinais:

Quadro 4: Sinais-nome - Blog LIBRAS SURDOS

01	<p style="text-align: center;">Figura 27: Vovó Benta</p>  <p>The image shows hand signs for 'Vovó Benta' and a character illustration. At the top, there are two rows of hand signs. Below them is a character illustration of a woman sitting in a chair, holding a cup. The illustration is labeled 'VOVÓ BENTA' and includes the text 'ELABORAÇÃO: LAURA SERPA' and 'http://librasurdos.com.br/'.</p>
----	--

02

Figura 28: Narizinho



03

Figura 29: Pedrinho



04

Figura 30: Emilia



<p>04</p>	<p>Figura 31 : Tia Nastácia</p> 
<p>05</p>	<p>Figura 32: Visconde de Sabugosa</p> 
<p>06</p>	<p>Figura 33: Cuca</p> 





07	<p style="text-align: center;">Figura 34: Rabicó</p> 
09	<p style="text-align: center;">Figura 35: Quindim</p> 
10	<p style="text-align: center;">Figura 36: Saci</p> 

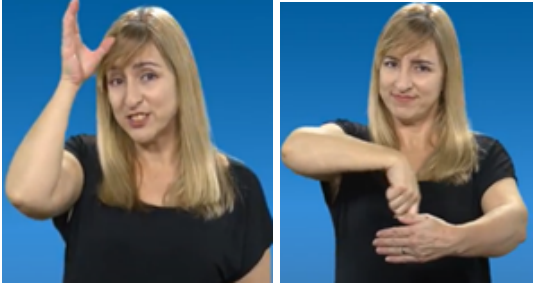
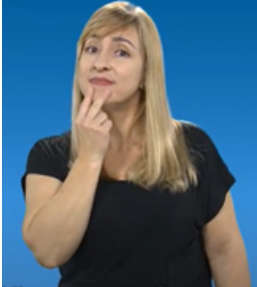


Fonte: Blog Libras Surdos (2015)⁴



Já no site – INES-RJ (Instituto Nacional de Educação dos Surdos) conseguimos descobrir os seguintes sinais que estão disponíveis no manúário: <http://www.manuario.com.br/dicionario-tematico/--literatura-infantil.html>, conforme figuras 37 a 46:

Quadro 5: Sinais- nomes Manuário Acadêmico e Escolar

⁴ Disponível em: <http://libraseducandosurdos.blogspot.com/2015/03/sinais-personagens-do-sitio-do-pica-pau.html.>>.

01-	<p data-bbox="703 226 951 255">Figura 37: Dona Benta</p> 
02	<p data-bbox="715 701 940 730">Figura 38: Narizinho</p> 
03	<p data-bbox="719 1167 935 1196">Figura 39: Pedrinho</p> 
04	<p data-bbox="730 1621 924 1650">Figura 40: Emilia</p> 

05	<p data-bbox="699 241 954 271">Figura 41 :Tia Nastácia</p> 
06	<p data-bbox="647 674 1007 703">Figura 42: Visconde de Sabugosa</p> 
07	<p data-bbox="740 1122 916 1151">Figura 43: Cuca</p> 
08	<p data-bbox="699 1529 954 1559">Figura 44: Tio Barnabé</p> 



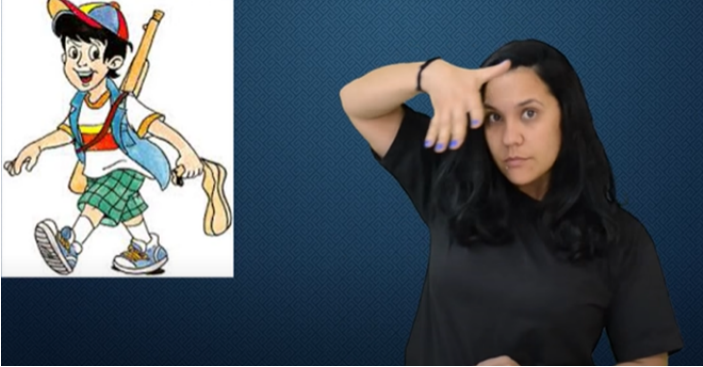
09	<p style="text-align: center;">Figura 45: Rábico</p> 
10	<p style="text-align: center;">Figura 46: Saci</p> 

Fonte: Manuário (2011)⁵

Buscamos também acesso em um projeto no YouTube para ensino de LIBRAS da - FCEE - (Fundação Catarinense Educação Especial) em parceria com o CAS - (Centro de Apoio ao Surdos) sobre o tema desta pesquisa, onde grupo de professores são surdos, eles criaram os sinais de personagens do Sítio do Picapau Amarelo e começaram a divulgar no dia 28 de agosto de 2015. Neste local, 2.073 pessoas já visualizaram este material e tem 754 inscritos, está disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=TSVmHh9ujDs> > . Segundo será demonstrado *nas figuras 47 a 58*:

⁵ Disponível em: <http://www.manuario.com.br/dicionario-tematico/--literatura-infantil.html>

Quadro 6 : Sinais- nome CAS -FCEE

01	<p data-bbox="762 320 1011 353">Figura 47: Dona Benta</p>  <p>The figure consists of two side-by-side images. On the left is a cartoon illustration of Dona Benta, an elderly woman with white hair, glasses, a yellow short-sleeved blouse, and a long green skirt. On the right is a photograph of a woman with long black hair wearing a black t-shirt, performing a sign language gesture with both hands raised to her forehead, palms facing forward.</p>
02	<p data-bbox="772 835 1002 869">Figura 48: Narizinho</p>  <p>The figure consists of two side-by-side images. On the left is a cartoon illustration of Narizinho, a young girl with dark hair in a ponytail, wearing a yellow dress and blue shoes, sitting on a wooden swing. On the right is a photograph of the same woman from the previous figure, performing a sign language gesture with her right hand pointing to her nose.</p>
03	<p data-bbox="778 1426 995 1460">Figura 49: Pedrinho</p>  <p>The figure consists of two side-by-side images. On the left is a cartoon illustration of Pedrinho, a young boy wearing a red cap, a white shirt, a blue backpack, and green shorts, walking. On the right is a photograph of the same woman, performing a sign language gesture with her right hand held flat, palm facing forward, near her forehead.</p>

04

Figura 50: Emília CAS



05

Figura 51 :Tia Nastácia



06

Figura 52: Visconde



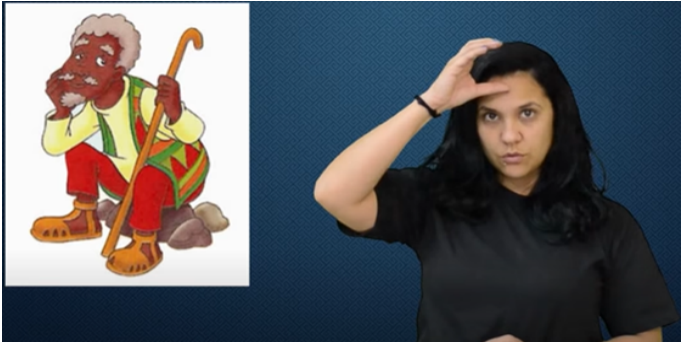
07

Figura 53: Cuca



08




Figura 54 : Tio Barnabé



09

Figura 55: Rábico



10	<p data-bbox="735 253 1038 282">Figura 56: Burro ou Falante</p> 
11	<p data-bbox="727 703 946 732">Figura 57: Quindim</p> 
12	<p data-bbox="804 1169 970 1198">Figura 58: Saci</p> 

Fonte: Youtube - CAS/FCEE (2015)⁶

A partir de agora irei mostrar por meio de uma tabela uma relação de 19 personagens do Sítio do Picapau Amarelo, está dividida em quatro colunas com respectivamente : nome/personagens do Sítio e nas três últimas estão os sinais de encontrados no Blog Libras Surdos em Santa Catarina, Instituto Nacional de Educação dos Surdos no Rio de Janeiro -INES- RJ e Centro de Capacitação de Profissionais de Educação

⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TSVmHh9ujDs> .

e de Atendimento às Pessoas com Surdez - CAS/FCEE - SC. Essa tabela tem como objetivo saber quais os sinais já existem e aqueles que ainda faltam ser criados, segue:

Quadro 7 : Sinais existentes em Blog Libras Surdos- SC , INES - RJ e FCEE-SC

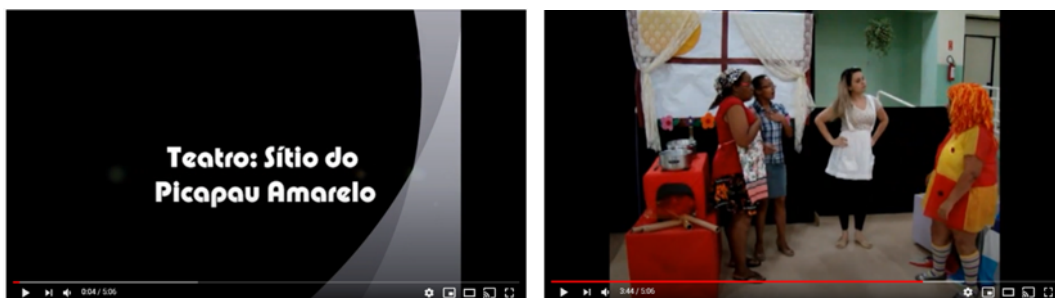
	Sinais/nome de personagens	Blog Libras Surdos - SC	INES- RJ	FCEE- SC
01	Dona Benta	X	X	X
02	Narizinho	X	X	X
03	Pedrinho	X	X	X
04	Emília	X	X	X
05	Tia Nastácia	X	X	X
06	Visconde de Sabugosa	X	X	X
07	Cuca	X	X	X
08	Tio Barnabé	Não	X	X
09	Marquês de Rabicó	X	X	X
10	Conselheiro	Não	Não	X
11	Quindim	X	Não	X
12	Saci	X	X	X
13	Elias Turco	Não	Não	Não
14	Coronel Teodorico	Não	Não	Não
15	Zé Carneiro	Não	Não	Não
16	Malasartes ou Garnizé	Não	Não	Não
17	Príncipe Escamado	Não	Não	Não
18	Doutor Caramujo	Não	Não	Não
19	Major Agarra	Não	Não	Não

Fonte : A autoria própria (2022)

Depois de todos os dados e informações demonstradas anteriormente, agora iremos falar sobre os vídeos encontrados os quais estão contextualizados, já nas anteriores os sinais estavam soltos e descontextualizados. Contudo, os vídeos ainda tinham alguns problemas com relação à sinalização e à organização espacial e à localização das câmeras para gravação, o que prejudicou a visualização dos sinais, esse material está no youtube em: <https://www.youtube.com/c/HortoLibras/videos>. Outra barreira linguística era a fala do narrador em língua portuguesa, seria interessante o uso da janela com interpretação de Libras ou que o narrador utilizasse a sinalização ao vez da Língua Portuguesa.

Esse material foi criado em 29 de julho de 2014 no youtube. Os alunos da turma eram ouvintes do curso de Libras básico em forma de Teatro. Esse trabalho foi realizado pelos alunos do Curso de Formação em Libras da Prefeitura Municipal de Hortolândia, ministrado pela professora especialista Elaine Aparecida da Silva, *figura 59*.

Figura 59: Teatro dos alunos de Hortolândia



Fonte: Youtube - Horto Libras (2014)

No desenho animado, encontrado no site da UFSC sob o título Librando - compartilhando_LiteraturaSurda_Youtube:

<https://librando.paginas.ufsc.br/contacao-de-historias/>
e <https://www.youtube.com/c/ContosParlendas/videos>

A narrativa em vídeo intitulada NARIZINHO | Websérie Sítio do Picapau Amarelo, no caso o episódio 1 da série – com tradução em Libras. Esse desenho animado apresenta o nível de língua de sinais avançado, não condizente com a realidade da maioria das crianças surdas que aprendem a Libras tardiamente, pois falta dela no convívio familiar. Atualmente essas crianças aprendem a língua na escola em um aprendizado formal. Desta maneira, para este público é viável a utilização da linguagem lúdica, com aspectos

gramaticais expressivos, para o suporte do aprendizado do léxico, tornando o mundo mais significativo. A janela de Libras é muito pequena, e dá a impressão que a narração em língua portuguesa é mais importante do que a Libras.

Figura 60: NARIZINHO | Websérie Sítio do Picapau Amarelo



Fonte: UFSC (2020)

Diante do que foi analisado com relação ao acesso da literatura brasileira infantil e a presença de tradução dos contos do Sítio do Picapau Amarelo para a comunidade surda, posto que este conto é conhecido, e também está presente no meio educacional, bem como tem marcado a história do nosso país, percebe-se a falta de acessibilidade para as crianças surdas. Em vista disso, é já explicado ao longo deste capítulo, as pessoas surdas começam o aprendizado de Libras quando ingressam no ensino formal, no qual o seu processo de aquisição não ocorre naturalmente como acontece com as crianças ouvintes, neste caso com a família. Ao chegar à escola, o material fornecido e utilizado segue um modelo padrão da língua dominante. Logo, o aprendizado e o desenvolvimento intelectual são prejudicados. Um material na sua língua e na sua cultura, pensado em suas necessidades e perfis ainda não encontra-se a sua disposição. Diferentemente da pessoa ouvinte, a quem tem uma vasta opção de literatura e materiais ao seu alcance. Assim, é notável a necessidade de ser feita uma conexão entre a riqueza cultural e linguística que a literatura brasileira oferece a aqueles que a acessam em sua língua e cultura, em equivalente a outros que fazem parte da sua nacionalidade mas que se conectam com o mundo a partir de uma língua e cultura diferente, a comunidade surda, da população majoritária e consumidora destas obras.

É importante fazer uma relação entre a história do Sítio, a cultura e literatura Surda. Para que assim seja possível apreciar esta história em seus diversos formatos (teatro, livros, youtube, entre outros), principalmente ser compreendida em Libras. Já que na educação básica é hábito o desenvolvimento de atividades com o tema do Sítio Picapau Amarelo, além da comemoração do dia nacional do livro ter a data escolhida para prestigiar Monteiro

Lobato. Portanto, tem crescido as pesquisas na área, a fim de se criar modelos de materiais acessíveis a serem seguidos e aceitos pela sociedade, porém faltam materiais e conteúdos como este trabalho que se propõe trazer uma inovação intercultural..

CAPÍTULO 3 – CIRCULAÇÃO DE PRODUTOS LITERÁRIOS NA COMUNIDADE SURDA

Neste capítulo, antes de falarmos sobre a circulação de gêneros literários em língua de sinais como: livros, vídeos, sites e curtas metragens produzidos na comunidade surda brasileira, será necessário falarmos sobre o conceito da literatura em Libras. Logo depois, será discorrido a respeito de produções artísticas, onde são observados os artefatos culturais dos Surdos como também a sua identidade, estão presentes tanto na área educacional e como em ambientes culturais próprios comunidade Surda, os quais têm como foco a divulgação cultural das produções desta comunidade, da língua de sinais, da cultura e identidade Surda, ensino tanto da Libras como de Língua Portuguesa. Estes materiais são produzidos por pessoas comuns sem formação acadêmica.

Também será demonstrado alguns produtos literários bilíngues já bem conhecidos neste mercado bem como a atuação de surdos na literatura, esta pesquisa foi realizada sobretudo em sites como o Instagram e Facebook com o objetivo de conhecer o trabalho de tradução de Surdos na Literatura brasileira e suas produções literárias como autores e protagonistas de suas criações e tradutores.

Na educação de Surdos, a literatura Surda, a partir de estudos Surdos e pesquisas da área, tem se falado sobre pedagogia visual surda onde são demonstradas as especificidades da surdez em sala de aula. Já pedagogia da visualidade sob a perspectiva da “semiótica imagética”, segundo Campello(2007), é uso de signos visuais a partir do corpo e do espaço, há uma corporeidade da língua de sinais de forma profunda em sua visualidade, junção do corpo e língua para revelar sentidos. Segue a definição de Campelo (2007, p. 106) *semiótica imagética* “[...] é um estudo novo, um novo campo visual onde se insere a cultura surda, a imagem visual dos surdos, os olhares surdos, os recursos visuais e didáticos também [...]”.

A literatura Surda, para Karnopp (2010), é vista como um dos elementos que compõem a cultura Surda segue conceituação desta autora:

A expressão “literatura surda” utilizada no presente texto para histórias que têm a língua de sinais, a identidade e a cultura surda presentes na narrativa. Literatura surda é a produção de textos literários em sinais, que traduz a experiência visual, que entende a surdez como presença de algo e não como falta, que possibilita

outras representações de surdos e que considera as pessoas surdas como um grupo linguístico e cultural diferente.(Karnopp 2010, p. 161)

Diante dessas perspectivas, Karnopp(2010) fala sobre a constituição da literatura surda como sendo as histórias que trazem a língua de sinais, identidade surda e cultura surda dentro das suas narrativas. Esta mesma autora informa gêneros literários desta língua criados pelos próprios surdos: contos, lendas, fábulas, piadas, poemas sinalizados, anedotas e jogos de linguagem, segue:

A literatura da cultura surda, contada na língua de sinais de determinada comunidade linguística, é constituída pelas histórias produzidas em língua de sinais pelas pessoas surdas, pelas histórias de vida que são frequentemente relatadas, pelos contos, lendas, fábulas, piadas, poemas sinalizados, anedotas, jogos de linguagem e muito mais. (KARNOPP, 2010, p. 171)

Dentre os ambientes culturais próprios dos Surdos podemos destacar associações e federações tanto de Surdos como de intérpretes, Instituto Nacional de Educação de Surdos, LSB Vídeos, Editora Arara Azul, Internet (Youtube e facebook), escolas e universidades estes são os principais ambientes onde circulam material cultural Surdo podendo ser no campo do literatura e diversas áreas artísticas.

De acordo com Rosa (2011), a maioria dos produtos literários, no início surgiram, a partir de traduções cultural e da adaptação cultural de conteúdos da língua portuguesa para Libras e depois começou-se a produção/criação de literatura surda, com base neste mesmo autor surdo, seguem os conceitos com exemplos de cada uma destas modalidades.

A Tradução cultural objetiva tornar conhecido ao público Surdo as histórias da literatura convencional da língua portuguesa por meio da Libras, um exemplo, são as traduções das obras do autor Machado de Assis para que esse material seja entendido são necessários o uso da expressividade e locação bem definida dos personagens , seguindo-se uma estrutura própria da língua de sinais. No INES , LSB Vídeos e editora Arara Azul são encontrados conteúdos com essa modalidade de tradução.

Adaptação cultural leva-se em consideração a cultura surda, identidade surda e a realidade da vida deles, há uma substituição de traços específicos da cultura ouvinte por questões culturalmente aceitas pelos Surdos. Um exemplo disso é a história da Cinderela Surda (SILVEIRA, ROSA, KARNOPP, 2003 a) , onde a personagem principal é transformada em Surda, ao invés de perder os sapatos, ela perde as luvas, e as badaladas do sino que marcava o horário para a Cinderela sair do baile foi substituída por um relógio. Nessa modalidade, há livros impressos, e alguns CD/DVD.

Produção e criação da literatura surda são próprias deste grupo que acontece de maneira natural e criativa, por exemplo, em contação de histórias e piadas. Neste momento o Surdo é protagonista das próprias criações, com vivência de experiências Surdas, cultura e Libras. Essas criações e produções dos Surdos podem ser acessados via internet por meio do youtube ou facebook, o próprios autores disponibilizam na internet de forma livre.

Portanto, conforme Rosa (2011), a tradução cultural é executada para mostrar um conteúdo conforme é escrito na língua original, tenta se aproximar ao máximo do texto fonte, pois objetivo é mostrar a cultura da língua fonte para a língua alvo, enquanto a adaptação cultural tenta trazer a cultura surda na tradução, contudo a produção e criação literária surda traz de forma originária a cultura surda e a identidade dessa comunidade. Pelo que temos mencionado ao longo deste capítulo a literatura é o meio para a divulgação cultura, fator preponderante para a existência da literatura, estão intrinsecamente ligadas, então a partir de agora, será descrito sobre a circulação cultural desta comunidade.

No período de 2010 a 2012, foi desenvolvido o projeto “Produção, Circulação e Consumo da Cultura Surda Brasileira”, para saber como acontecia o processo de significação para a produção, circulação e consumo das criações culturais surdas objetivando dar visibilidade aos produtos culturais criados por esta comunidade, neste trabalho de pesquisa interinstitucional estiveram envolvidos profissionais da Universidade Federal do Rio Grande dos Sul (UFRGS), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) este trabalho focou em saber sobre: Produções Editoriais disponíveis no mercado editorial; Produções com Circulação Livre na Internet; Produções dos acadêmicos do curso de graduação em Letras-Libras (Turma 2008); Produções Informais (associações de surdos, escolas de surdos). Seguem os objetivos dessa proposta, segundo os pesquisadores Karnopp, Klein e Lunardi-Lazzarin, (2011), os pesquisadores do projeto (Pró Cultura, edital 07/2008):

Analisar os processos de significação envolvidos na produção, circulação e consumo dos artefatos pertencentes à cultura surda; entender os aspectos que estão envolvidos na produção, circulação e no consumo da cultura surda; dar visibilidade e contribuir com a divulgação das produções das comunidades surdas. Com ênfase no registro das produções culturais de pessoas surdas, a pesquisa priorizou os registros visuais, como as filmagens, a escrita da língua de sinais, as traduções da Libras para a escrita da língua portuguesa e outras produções artísticas. Tais formas de registro contribuem para a manutenção do leque de possibilidades artísticas e expressões da língua de sinais da comunidade surda. (KARNOPP, KLEIN E LUNARDI-LAZZARIN, 2011, p.16),

Nesse projeto realizou-se a coleta de dados, consultou-se representantes de movimentos Surdos em espaços educacionais, associações e federações em diferentes

regiões do país, foram priorizados locais onde haviam escritórios da Feneis e polos do curso Letras-Libras

Karnopp (2013) informa que durante a realização desse projeto contatou-se que produções editoriais disponível no mercado editorial, como por exemplo em livrarias ou bibliotecas, há a presença de forte de materiais voltados a uma tendência de medicalização da surdez, essas produções não são de autoria de surdos, mas sim de professores, fonoaudiólogos e vários profissionais da área educacional e clínica, o tema foco é a questão da deficiência e da necessidade de conserto ou reparação.

Nas obras catalogadas evidenciam-se, ao lado das representações clínicas, também obras que contêm a presença de personagens surdos, intérpretes de língua de sinais, elementos da cultura surda, predominância de aspectos visuais, entre outros, que possibilitam a produção de outros olhares acerca da surdez (KARNOPP, KLEIN e LUNARDI-LAZZARIN, 2011, p. 23)

Nas produções com circulação livre na internet, especificamente no Youtube, identificou-se uma grande variedade de temas e finalidades, há divulgação de eventos para a comunidade Surda e para o público de interesse e divulgação e defesa da língua de sinais em diversos gêneros como humor, poema, piadas, ou contos entre outros.

Já nas produções acadêmicas do curso de graduação em Letras Libras foram coletados 183 (cento e oitenta e três) vídeos, produzidos na disciplina de Literatura Surda. Nestes materiais, a partir da turma de 2008, apresentou-se conteúdos literários em ambientes escolar e familiar com histórias próprias da língua portuguesa e sobre ouvintes. A maioria dos alunos produziu traduções de fábulas, narrativas ou poemas, textos bíblicos, mas outros alunos apresentaram experiências de vida em ambientes escolar e familiar. Karnopp, Klein e Lunardi-Lazzarin (2011) informam algumas características como a resistência e a marca cultural dos sujeitos surdos, observadas nas narrativas e poemas traduzidos por estes alunos, eles inventam e adaptam com base na perspectiva de vida deles:

As narrativas e poemas apresentados pelos surdos podem ser entendidos como dispositivos de resistência e de marcação cultural, pois os sujeitos testemunham seus legados através de suas produções. Assim, abre-se a possibilidade de (re)conhecer outras maneiras de viver e de narrar o vivido, dando uma visibilidade a muitos protagonistas anônimos a partir das histórias que são traduzidas, adaptadas, inventadas (KARNOPP, KLEIN e LUNARDI-LAZZARIN, 2011, p. 26-27).

Essas narrativas Surdas demonstram a experiência deles na comunidade, demonstram valores, regras de conduta são utilizadas para a defesa da língua e cultura,

respeito a identidades do grupo, educação bilíngue, intérprete de língua de sinais e recursos para acessibilidade.

Há diversos aspectos em que deve-se pensar quando se fala em literatura Surda, pois o Surdo constrói o mundo a partir das experiências visuais, características que são inerente ao próprio sujeito e a cultura Surda, então a circulação da literatura Surda, com foco na educação de Surdos, precisa se constituir por meio da identidade Surda.

Segundo Campello (2008) estes artefatos culturais podem modificar-se ao longo do tempo e a medida que surgem novas tecnologias as quais permitam o auxílio à comunidade para o desenvolvimento e criação de novos conhecimentos com base na visualidade. Diante dessa característica, o conceito de literatura surda é bem amplo, devido às várias mudanças ocorridas na língua de sinais que resultam no surgimento de poesias, contos, textos e traduções de obras de outras línguas, mas a maioria dos Surdos não conhecem o significado de literatura e a importância desta na formação de uma pessoa, seja na aquisição de linguagem ou para o desenvolvimento de capacidades próprias desses indivíduos além da transmissão de conhecimentos culturais para que haja interação social com seus pares e a construção da identidade Surda. De acordo com Campello, 2008:

O artefato cultural dos Surdos é organizado de acordo com a visualidade e utiliza uma estratégia para substituir a ausência do som. Pela ausência do som, criamos as nossas informações sobre a cultura do seu criador em detrimento da maioria da comunidade surda e seus usuários que perderam ou nunca tiveram contato com a Língua de Sinais. O artefato varia e é acrescido ao longo do tempo, dependendo da evolução da tecnologia, de novas descobertas e dos recursos que nós necessitamos para viver por meio da visão. E destes criam-se um pertencimento cultural que, por meio da visualidade, se apropria, se media e transmite a cultura proporcionando vários significados capazes de promover a sociabilidade e a identidade da visualidade e da “experiência visual” como protagonistas dos processos culturais da comunidade surda. (CAMPELLO, 2008, p. 91).

Rosa (2011) diz que, no passado, as histórias na literatura eram passadas e contadas oralmente, pois não haviam formas de fazer impressão, além disso, o foco era o público adulto e não haviam produções para as crianças, mas com o passar do tempo percebe-se a necessidade de adaptar e criar histórias para este público com a finalidade de compartilhar cultura para as crianças, ensinar ou apoiar nas dificuldades ou problemas da vida, pode servir para informar, entreter ou desenvolver a criatividade.

Portanto, como foi discorrido ao longo deste texto, percebe-se cultura e literatura não estão separados, o literário surge a partir da cultura que possui enraizada traços próprios da comunidade surda, como por exemplo, corporeidade ligada a visualidade. Pensando-se na principal característica da literatura surda e necessidade de ter a visualidade, e que a

literatura tem um papel primordial para a formação do Surdo como indivíduo protagonista no meio social, a partir de agora iremos falar das traduções literárias criadas especialmente para o público Surdo.

3.1 Tradutor Surdo: Língua Portuguesa, Libras e outras Línguas de Sinais

A tradução e interpretação do par linguístico Libras e Português estão presentes na área educacional e linguística sendo que o foco principal é o contexto educacional. Contudo, nos últimos anos, os estudos na área da tradução têm se modificado com surgimento na UFSC do curso Letra Libras, no ano de 2006, e depois foi criada uma Pós-graduação nesta mesma universidade, com isso os tradutores e intérpretes sentiram a necessidade de buscar novas estratégias para a realização deste trabalho, para isso foi importante a presença de surdos neste trabalho de tradução de todos os materiais destes cursos (dentre os quais podemos citar SEGALA, 2010; SOUZA, 2010; BARAZZUTTI, 2011; PIMENTA, 2012; FELÍCIO, 2013; SANTOS, 2013; LUCHI, 2013; BARBOSA, 2014, entre outros).

De acordo com Padden (1998) e Quadros (2006), no início dos estudos da tradução na área de língua de sinais utilizou-se como base teórica as línguas faladas, mas foi necessário identificar-se as especificidades e explicá-las de acordo ao contexto linguístico a ser aplicado. Quadros informa sobre as características presentes na constituição da língua de sinais como por exemplo na fonologia. A maioria dos estudiosos da área concordam que pôr a língua de sinais usando um canal visuo-espacial tem efeitos na percepção e na produção das palavras ou sinais, no caso, de uma criança surda ela consegue entender melhor por meio de estratégias e performance teatral. Contudo, sempre quando se falava em interpretação, as pessoas ligavam essa capacidade aos ouvintes, mas depois de um certo tempo nós Surdos começamos a atuar nesta função na comunidade Surda, depois do Decreto 5626/2005, já atuavam em eventos internacionais, conforme Strobel (2011):

A atuação de intérpretes/tradutores surdos com profissionalismo é recente e envolve um grupo pequeno de sujeitos surdos que têm contatos internacionais através das viagens e/ou pelas participações em congressos, seminários, encontros e outros eventos promovidos pelas associações e federações dos intérpretes/tradutores de línguas de sinais. (STROBEL, 2011, p. 233)

No entanto, há alguns registros de tradutor surdo, mas poucos lugares falam sobre isto. Pesquisou-se em vários lugares para saber quem foi o primeiro tradutor surdo no Brasil, descobriu-se o nome Marlene Pereira do Prado. Ela fez a tradução da história "Alice no País das Maravilhas" esta informação consta na editora Arara Azul. Ela é atriz e trabalha

como professora na Universidade Federal do Rio de Janeiro/ RJ - UFRJ . Depois dela começaram a surgir outros surdos trabalhando nesta área, e aos poucos outros foram ganhando espaço assumindo este papel profissional. Nelson Pimenta começou a traduzir literatura em Libras no ano de 1999, também criou poesia , fábula e história infantis em vídeo. Ele fez o curso de teatro profissional para atuar como ator entre outros .

Percebe-se que a maioria dos Surdos já faz esse tipo de trabalho na área da tradução, mas eles fazem de forma empírica, não possuem nenhum tipo de formação ou curso próprio para tradução. Segundo Laguna (2015), o empirismo acontece por falta de formação com bases teóricas e científicas, esse sujeito atua normalmente na comunidade surda e seu perfil profissional se dá apenas por meio de vivências e não recebe nenhum tipo de remuneração por esse trabalho, atua de forma voluntária.

Faço um parêntese aqui para explicar que entendo por Intérprete empírico como sendo o sujeito que não se constitui profissionalmente, com uma formação em bases teóricas e científicas que determinem seu perfil profissional. Ele é um sujeito que circula na sociedade com um conhecimento prático adquirido pela vivência no cotidiano com os surdos. A nomeação do intérprete empírico é normalmente atribuída àqueles que vêm da comunidade surda. (LAGUNA, 2015, p. 13).

Porém com o crescimento das línguas de sinais no mundo e a interação dos Surdos com pessoas de diversos países , começaram a perceber que há possibilidade de tradução intramodal. Nesta modalidade, tem-se aumentado a quantidade de profissionais Surdos na área de tradução para outras línguas de sinais como Gestuno, Língua de Sinais Americana (ASL), isto acontece principalmente em conferências onde a presença de pessoas Surdas de vários países, e também acontece em contextos jurídicos, consulados, atendimentos à saúde entre outras possibilidades.

No Brasil, ainda não existem cursos de formação profissional de nível superior focados no público surdo, os cursos que existem são com formação de nível geral, não há um estudo focado nas diversas línguas de sinais existentes no mundo, tanto no nível nacional como também nas línguas de sinais estrangeiras.

Segundo Pinheiro (2020) , a pós-graduação stricto sensu em Estudos da Tradução da Universidade de Santa Catarina (UFSC) iniciou no ano de 2004. Santos (2013) fez um mapeamento das produções acadêmicas na área de tradução e interpretação de língua de sinais nos anos de 1990 a 2010 e não foram encontradas teses ou dissertações produzidas por autores surdos nesse período. Pinheiro (2020 p. 140) fez um levantamento em quatro

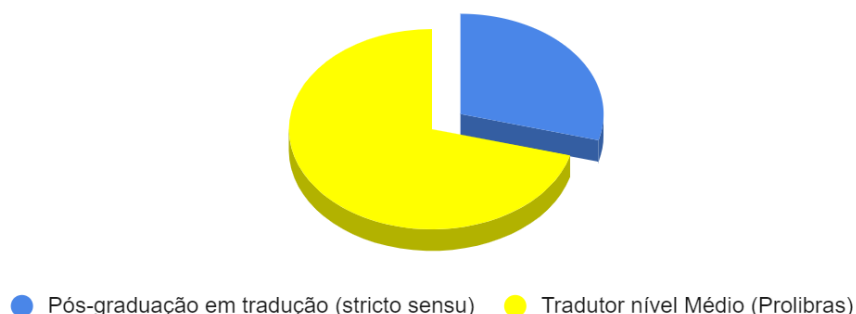
universidades ⁷federais para saber o número de surdos, no período de 2010 a 2019, que estão fazendo ou finalizaram curso de pós-graduação tanto em nível de Mestrado como em Doutorado na área de tradução, segue o quadro nº 8 e gráfico nº 1, com base nos dados desta autora:

Quadro 8: profissionais com formação em tradução

Pós-graduação em tradução (<i>stricto sensu</i>)	Tradutor nível Médio (Prolibras)	Total geral
45	109	254

Fonte: A autoria própria (2022)

Gráfico 1: profissionais tradutores com pós-graduação X nível médio



Fonte: A autoria própria (2022)

Portanto, segundo os dados mencionados, percebe-se que há um aumento de pesquisas no campo da tradução para o par linguístico português e Libras, mas os estudos são recentes também para Libras e LSN ou LSI. Campello (2010), informa que a formação profissional tem aumentado, para adequar o conhecimento dos tradutores existem três tipos de formação profissional: a formação profissional específica ou inicial, a formação profissional ocupacional e a formação profissional contínua por tradutores surdos ou sem profissão. Alguns surdos começaram atuar na área e gostaram dessa experiência e com isso perceberam a necessidade de buscar formas para aperfeiçoar a atuação profissional, como por exemplo estudar, teatro aprender como usar performance, um desses exemplos é o Nelson Pimenta.

⁷ Segundo Pinheiro (2020), essas são as quatro universidades federais com cursos de pós-graduação em Estudos da Tradução: (i) Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET) — mestrado e doutorado —, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); (ii) Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PROSTRAD) — mestrado —, da Universidade de Brasília (UnB); (iii) Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POET) — mestrado —, da Universidade Federal do Ceará (UFC); e (iv) Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (TRADUSP) — mestrado e doutorado —, da Universidade de São Paulo (USP) (FERREIRA, 2019, p. 46)

3.2 Tradutores Surdos do par linguístico: Português e Libras

A partir de diversos marcos legais, a Libras vem ganhando visibilidade, tornou-se obrigatório a disciplina de Libras em licenciaturas de Pedagogia e em diversos cursos, também no horário eleitoral gratuito, debates eleitorais e anúncios de tv.

Dentre essas leis temos a Lei 10.436/ 2002 que garante ao Surdo o direito de acesso às informações em Libras, primeira língua, (L1) e Português, segunda língua (L2), e decreto nº 5.626/2005 regulamenta esta lei, e neste decreto no Artigo 19 , inciso III, diz que nos próximos dez anos após a publicação deste decreto poderá haver três perfis de profissionais: profissional ouvinte com nível superior, ouvinte com nível médio e Surdo com competências para realizar interpretação em outras línguas de sinais, então prever apenas a atividade do profissional intérprete Surdo para outras língua de sinais. Então, depois deste decreto ainda não surgiu nenhuma legislação que trate da atuação do surdo como Tradutor e intérprete profissional, assim confirma Pinheiro (2020), que realizou um estudo sobre Línguas de Sinais Nacionais (LSN) e Língua de Sinais Internacionais (LSI):

Sem legislação específica, há uma falta de valorização do tradutor e intérprete surdo, logo, poucos são contratados pelas instituições, pela falta de reconhecimento, e a maioria torna-se voluntário. Faz-se necessária a implementação de ações afirmativas, incluindo legislações, referentes à presença do intérprete surdo de LSN para outra LSN ou LSI e, conseqüentemente, às formações, às legislações, às atitudes, à remuneração, às línguas de sinais (competência linguística) e aos diversos contextos, principalmente, da conferência. (PINHEIRO, 2020. p.30)

A Lei federal nº 12.319/2010 trata sobre a profissão do Tradutor e intérprete de Libras, ela apenas regulamenta essa profissão, descreve as competências e formação do profissional de tradutor e intérprete do par linguístico Libras e Língua Portuguesa. Ainda não existem legislações que tratem do tema tradutor surdo do par linguístico: Língua Portuguesa e Libras ou a respeito da formação do profissional Surdo em outras línguas de sinais e das suas possibilidades de atuação.


Mesmo sem a formação ou cursos acadêmicos, criados especificamente para este público, percebe-se que o surdo vem atuando na área de tradução Português e Libras de forma empírica por causa da falta de uma legislação que regulamente a atuação e formação deste profissional, acredito que por conta disto não existem cursos de formação para este profissional para este público, com isso não há a valorização deste profissional.

Por não haver cursos voltados para tradução em línguas de sinais, então estes profissionais estão buscando uma formação em tradução mais geral, onde o ensino foca em

teorias das línguas orais, não são cursos focados para características específicas das línguas de sinais, e devido a este fato não há uma valorização para esse profissional e por este fato a produção de produtos literários para o público infantil traduzidos por Surdos é muito escassa.

No quadro 9, apresentamos alguns tradutores Surdos que possuem experiência nos processos de tradução, também será demonstrado a formação profissional de cada um deles que atuam em diversas áreas como: **literatura infantil , literatura adolescente a adultos, textos acadêmicos e na arte**. Escolhemos demonstrar três profissionais Surdos, que já fazem tradução na área de literatura infantil, segue quadro (9):

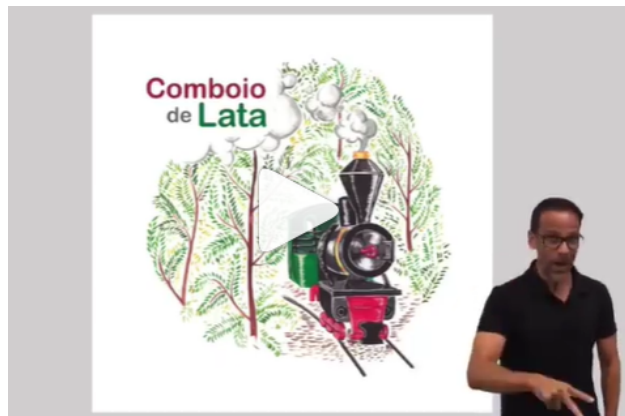
Quadro 9: profissionais tradutores surdos

01	<p>Nelson Pimenta de Castro:</p> <p>Surdo , Professor titular do Departamento de Educação Básica do INES, atualmente trabalha na TV INES como apresentador do programa Café Com Pimenta . Ele atuou na empresa de educação LSB Vídeo de 1999 a 2013, e contribui para o fortalecimento da identidade e cultura surda por meio da difusão Língua de Sinais Brasileira, além disso, produz material de ensino –aprendizagem em Libras por vários eventos. Doutor em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC,) mestre em Estudos de Tradução,com formação em Letras-Libras(UFSC) e em cinema na Universidade Estácio de Sá. Ele é autor/coautor de quinze livros em Libras.</p> <p>Primeiro ator surdo a profissionalizar-se no Brasil, estudou em New York no National Theatre of the Deaf NTD, onde aprendeu diferentes culturas nos Estados Unidos e fez curso sobre performance como identidade surda. Coordena as ações de teatro e expressão corporal na ARPEF, é presidente do Instituto de Língua de Sinais Brasileira (LSB), também trabalha como professor de teatro no Centro Educacional Pilar Velazquez. Ele traduziu de Português para Libras o DVD “As aventuras de Pinóquio”, este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de despertar o interesse das crianças surdas e ouvintes pela Libras, pois há Libras e versão voz . Esta obra foi publicada em 2003 .</p> <p style="text-align: center;">”</p> <p style="text-align: center;">Figura 61 : vídeo “As aventuras de Pinóquio”</p> <div data-bbox="555 1563 1010 1850" style="text-align: center;">A photograph of a man with short dark hair, wearing a green t-shirt, performing sign language. He is looking slightly to his left with a neutral expression. His right hand is near his face, and his left hand is extended forward with fingers spread. The background is a solid blue color.</div> <p style="text-align: center;">Fonte: Myro Madeiro (2016)</p>
----	--

Claudio Henrique Mourão Cacau :

Surdo , professor de Libras na Universidade Federal de Porto Alegre, mestre e doutor na área de Educação , Letras –Libras. Atuou como profissional de dança e nas áreas de teatro, poesia e artes. É escritor, poeta e autor do seguinte livro junto com Alessandra Klein em 2012 de Literatura Surda Infantil : As Luvas Mágicas do Papai Noel. Ele não é tradutor profissional, faz trabalhos apenas como convidado na área de tradução, atua como professor surdo e demonstra ter domínio de estratégias de tradução na literatura infantil. No Youtube, há dois exemplos de vídeos: A Fábula da Arca de Noé, ano 2013, com 8.798 visualizações e no canal há 386 inscritos. O outro vídeo é o Comboio de lata. O professor Tiago Nogueira junto com o coordenador do grupo de pesquisa COM acesso da UFRGS, Eduardo Cardoso, criaram o projeto “Comunicação para todos” e eles convidaram para fazer parte da equipe de tradução. Cacau traduziu para Libras a obra “Comboio de Lata”, (*figura*) em parceria com o grupo COM Acesso - UFRGS

Figura 62: Comboio de Lata em Libras



Fonte: Instagram Claudio Mourão (Cacau), 2013

Figura 63: Arca de Noé em Libras



Fonte Cacau (2013)

Lyvia Cruz:

Professora, tradutora, contadora de história em Libras, graduada em Letras - Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina(2012) . Atualmente professora no Instituto Federal Ceará - IFCE campus Camocim , ministra palestras e oficinas focados principalmente na cultura Surda. As oficinas são especializadas para alunos, ouvintes ou surdos, e profissionais que usam Libras na sua profissão . Estas oficinas tem como objetivo esclarecer e atualizar estes profissionais, para isso, são utilizados contos , metodologias, literatura , tradução , expressão corporal e facial além do uso de classificadores , entre outros. Ainda está cursando o mestrado em Estudo da Tradução com foco em Tradução Literária, estuda Universidade Federal do Ceará, UFC e tema da sua dissertação : COMPETÊNCIAS E ESTRATÉGIAS DO PROFISSIONAL TRADUTOR NA TRADUÇÃO INTERCULTURAL DOS CONTOS CLÁSSICOS INFANTIS EM LÍNGUA PORTUGUESA PARA LIBRAS. O canal do Youtube : Lyvia Cruz - Libras, possui 1. 17 mil inscritos e no Instagram em “ lyviacruzlibras”, ela possui 6.695 seguidores, como também, uma página na internet com histórias e contos da comunidade surda entre outros. Ela trabalha com vários gêneros literários: contação de história , poesia e etc. Agora irei demonstra algumas fotos do instagram, YouTube e site , seguem as figuras:

Figura 64: Canal Youtube - Lyvia Libras



Fonte: Cruz (2015)

Figura 65: Conta do Instagram: lyviacruzlibras



Fonte: Cruz (2015)

Figura 66 : Site de histórias e contos da comunidade surda



Fonte: A autoria propria (2022)

Também podemos citar duas tradutoras-intérpretes concursadas do INES: Fabíola de Vasconcelos Saudan e Flávia Luiza Fernandes Caldas, as duas participam de um grupo de pesquisa de Desenvolvimento de Instrumentos Didáticos Acessíveis na Perspectiva da Surdez (DIDAPS). Participaram como atrizes na produção de vídeos com finalidade didática-pedagógica do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) e da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), possuem certificação Prolibras superior, são pós-graduadas em Tradução-Interpretação, pedagogas e licenciadas em Letras-Libras.

Portanto, os tradutores surdos de Língua Portuguesa e Libras ou de qualquer outra língua sinais e comunidade surda como todo, precisam lutar para que surjam legislações que regulamentam a atuação desses profissionais e consequentemente isso poderá contribuir para que os cursos de formação em tradução sejam voltados para uma formação mais específica para as línguas de sinais, pois os cursos existentes ainda estão formatados para tradução das línguas orais. Ocasionalmente assim um aumento na quantidade de profissionais e o surgimento de novas traduções literárias especificamente para surdos.

3.3 Produções de literatura brasileira infantil em Libras dos Surdos: tradutores e autores

Com relação a esta área, segundo Albres (2020), a literatura sempre é vista como um meio essencial para que as crianças consigam desenvolver a linguagem, intelectual e estética. O uso de materiais em vídeos com objetivo de instruir os surdos é comum na educação desses, mas ainda são poucos na área de literatura. Uma das primeiras editoras a disponibilizar a tradução de livros de literatura brasileira no formato de vídeo em Libras foi a Arara-azul. Algumas das traduções contaram com a participação de surdos que possuem jeito próprio de traduzir, pois levam em consideração traços culturais e a identidade deles.

Os tradutores surdos estudam e analisam como mostrar a auto representação cultural dos grupos da comunidade surda e para isso buscam materiais da cultura das pessoas surdas e da educação de surdos para utilizar de base na tradução da história a ser contada e registrada por meio de vídeo, isto é uma das estratégias características de tradução para crianças surdas. Apresentadores e tradutores surdos primeiro estudam o texto da língua de partida para a língua de chegada e depois estruturam a tradução e estratégias em língua portuguesa para depois fazê-la em língua de sinais com uso de expressão facial e corporal, então finalmente é gravado em vídeo.

Neiva Albres (2012) pesquisa sobre as estratégias de tradução da literatura para criança surda e demonstrou como gravar vídeos em qualquer gênero da literatura e incentivar a tradução audiovisual. Medeiros atua na tradução intermodal/intersemiótica de textos artísticos e literários com interlocução em peças teatrais e na produção bilíngue/bicultural, além de experiência com a TAV - Tradução Audiovisual, como aulas em EaD, sites, vídeos institucionais, filmes, clipes e séries. Tem instagram/ Youtube conhecido com o nome fluindo Libras.

Os materiais desenvolvidos em Libras utilizam o vídeo como suporte geralmente, são bastante diversificados na produção com uma variedade de cores e formas. Um dos pontos fortes desses materiais é a imaginação e a criatividade fazem com o público mirim viaje por meio das histórias contadas, além disso, encanta e solidifica as experiências visuais e identitárias dessas crianças. Conforme Jakobson (1971), um material lúdico e rico em detalhes concede ao tradutor informações importantes.

Percebe-se que o profissional tradutor e intérprete surdo bilíngue, quando realizam o trabalho de tradução de textos de Português para Libras, possuem competências, metodologias e estratégias de tradução diferenciadas, usam performances que refletem a visualidade própria da L1.

A Língua de sinais possui características quadridimensionais, Novak (2005) explica que devido a esta característica o tempo e o espaço é “encarnado” por meio do corpo do tradutor/ator e manifestam com uso do espaço e dos movimentos, relações com o tempo e espaço como se fosse uma cena de teatro, porém é a língua de sinais em seu formato tridimensional que se difere da língua portuguesa que é linear

Para traduções realizadas do Português para Libras, recomenda-se que os tradutores surdos sigam a Norma Surda de tradução, que foi investigada e proposta por Christopher Stone (2009). O trabalho realizado por um tradutor surdo é diferente do trabalho realizado por um ouvinte, isso porque os surdos possuem sua identidade firmemente constituída na língua de sinais, e trazem consigo uma normatividade surda, ou seja, uma atuação influenciada por marcações culturais surdas. Este autor fala a respeito da língua e identidade e diz que “questões acerca da identidade, fluência e língua são primordiais para o entendimento das diferentes características que os tradutores e intérpretes trazem para a tradução e para a interpretação” (Stone, 2009, p. 25).

Logo, demonstra-se que os surdos em suas obras tradutórias segue características próprias da sua cultura, línguas, traços histórico-culturais, desse modo criando o nosso modelo estético próprio, como é explicitado por:



No campo da literatura surda e da literatura em línguas de sinais, membros das comunidades surdas produzem e exercitam o prazer estético e a tradução cultural, oportunizando a circulação e o consumo da cultura surda. Através das histórias que são contadas e que circulam em comunidades surdas, é possível registrar a memória dessa comunidade, testemunhar suas práticas cotidianas e os significados partilhados sobre as experiências de ser surdo através de narrativas sinalizadas. (KARNOPP E SILVEIRA 2014, p. 98)

Pensando-se nas metodologias e com base em Quadros (2008) e em Quadros e Souza (2008), o tradutor surdo pesquisa e analisa como introduzir processo tradução por meio de performance, como construir o espaço visual e os tipos de tradução que serão utilizadas nesse processo, de acordo com Souza (2010):

[...] descreve-se uma performance anterior ao ato tradutório e outra que se transcorre durante os procedimentos de re-textualização. Por performance pré-tradutória, menciona-se que se tratam de iniciativas conduzidas, em termos de preparação, pelos surdos tradutores-atores da equipe de tradução depois do estudo dos textos-base, roteiros de gravação, entre outros itens que constituem os conteúdos-fonte. Assim, identifica-se o uso de glosas como o exemplo de performance pré-tradutória,[...] (SOUZA, 2010; p.127)

Esse processo de criação de “glosas” , Quadro 10, é um procedimento para dar suporte ao surdo no momento da tradução, onde o texto é transcrito por meio de palavras da língua portuguesa, porém estruturado na língua de sinais, ou seja, segundo Quadros e Souza (2008: 186-187) “uso da Interlíngua”. Esses autores também enumeram essas etapas da prática tradutória: “1) Leitura (ou estudo) do texto em Português; 2) Uso da interlíngua escrita com base no resultado da leitura prévia do conteúdo, já pensando na estrutura do texto a ser traduzido na Libras e 3) Embasamento nas glosas da re-textualização em Libras.

Quadro 10: Exemplo de utilização da performance pré-tradutória

Língua Portuguesa	Língua de Sinais Brasileira
<p><i>Uma teoria sobre a aquisição de linguagem tem de ser capaz de explicar os fatos apresentados no tópico anterior. Algumas teorias que discutiremos abaixo são um tanto intuitivas, mas depois de examinadas mais detalhadamente, veremos que elas não são capazes de dar conta dos fatos discutidos anteriormente.</i></p>	<p>FATO+  APRESENTAR JÁ UNIDADE ANTES ÁREA SINAL-TEORIA</p> <p>SOBRE** AQL PRECISAR EXPLICAR GRUPOxxx CAPAZ acenar-cabeça /-/</p> <p>ALGUM GRUPOxxx TEORIA VAI DISCUTIR DAQUI É INTUITIVA SENTIR MAS</p> <p>PESQUISAR GRUPOxxx ESPECIFIC@  ~ CADA acenar-cabeça.neg</p> <p>NÃO-DÁ EXPLICAR → ← xxx NÃO-DÁ AGORA VAI ESTUDAR</p> <p>CADAxxx TEORIA DIFERENTExxx VER LINK.</p>

Fonte: Souza (2010)

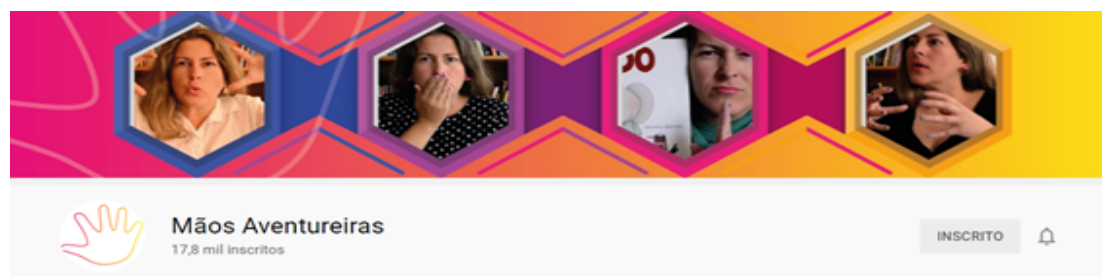
O processo de tradução entre duas línguas primeira língua de sinais e segunda língua portuguesa acontece, duas línguas de modalidades diferentes é conhecido como interlingual, onde essa tipo de tradução é definido com base em Jakobson (2000):

mensagens em uma das línguas são substituídas, não por unidades de códigos separadas, mas por mensagens inteiras em outra língua. Essa tradução é uma forma de discurso indireto tal que o tradutor recodifica e transmite uma mensagem recebida de outra fonte. Logo, a tradução envolve duas mensagens equivalentes em dois códigos diferentes (JAKOBSON, 2000: 114, apud SOUZA, 2010 p. 27)

De acordo com esse processo tradutório do Surdo , temos como exemplo desse tipo de trabalho: Carolina Hessel Silveira é surda. Ela possui doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e mestrado em Educação pela Universidade Federal Santa Catarina em 2006. Atualmente é professora da Faculdade de Educação da

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, possui experiência na área de Educação no Ensino Fundamental e Superior com ênfase Libras, literatura, cultura e Arte surda. Ela criou um projeto que é possível encontrar na internet no canal do Youtube de Carolina Hessel Silveira: Mãos aventureiras, onde há traduções em Libras de literatura infantil no formato de vídeo de diversos livros, conforme *figura(...)* com tabela de livros.

Figura 67: Canal Mãos Aventureiras



Fonte: Silveira (2017)

Para realizar a escolha das obras, Silveira (2017) informa que a escolha das obras para a tradução segue alguns critérios estabelecidos por ela quanto à variedade de temas, aos autores, às histórias e à qualidade dos livros escolhidos. Ela tem como foco apresentar autores clássicos, porém, também é sempre atenta aos lançamentos. A partir destes critérios, foram traduzidas, até o presente momento, as seguintes obras quadro nº 11:

Quadro 11: Produção do projeto Mãos Aventureiras

No.	Nome do livro	Data da postagem	Autores	Editora/Ano
1	O Lobinho Bom	23 out. 2017	Nadia Shireen	Brinque-Book (2013)
2	Gildo	25 out. 2017	Silvana Rando	Brinque-Book (2010)
3	Carona na vassoura	29 out. 2017	Julia Donaldson	Brinque-Book (2013)
4	Adélia	06 nov. 2017	Jean-Claude Alphen	Pulo do Gato (2016)
5	O presente do Saci	13 nov. 2017	Lalau & Laurabeatriz	Editora Globinho (2013)
6	O sanduíche da Maricota	20 nov. 2017	Avelino Guedes	Editora Moderna (2017)
7	Clara	27 nov. 2017	Ilan Brenman	Brinque-Book (2007)

8	Bruxa, bruxa, venha à minha festa	04 dez. 2017	Arden Druce	Brinque-Book (1995)
9	O natal da bruxinha	11 dez. 2017	Lieve Baeten	Brinque-Book (2010)
10	Ernest e Celestine perderam Simão	18 dez. 2017	Gabrielle Vincent	Moderna (2009)
11	As centopeias e seus sapatinhos	05 jan. 2018	Milton Camargo	Ática (S/A)
12	Luciana em casa da vovó	23 jan. 2018	Fernanda Lopes de Almeida	Editora Ática (1985)
13	A casa assombrada	03 fev. 2018	Kazuno Kohara	Cosac Naify (2010)
14	Selvagem	20 fev. 2018	Emily Hughes	Pequena Zahar (2015)
15	Olivia não Quer ser Princesa	07 mar. 2018	Ian Falconer	Editora Globo (2014)
16	O coelhinho que não era de Páscoa	21 mar. 2018	Ruth Rocha	Salamandra (2009)
17	Sete camundongos cegos	28 mar. 2018	Ed Young	Editora WMF Martins Fontes (2011)
18	O urso rabugento	04 abr. 2018	Nick Bland	Brinque-Book (2014)
19	O menino e o jacaré	18 abr. 2018	Maté	Brinque-Book (2003)
20	Essas Histórias Não Deveriam Ser Verdadeiras	25 abr. 2018	Gang Gyeongsu	Editora Melhoramentos (2011)
21	O Guarda-chuva Verde	02 mai. 2018	Yun Dong-jae	Editora Edições SM (2011)
22	A minha mãe	10 mai. 2018	Anthony Browne	Editorial Caminho (2008)

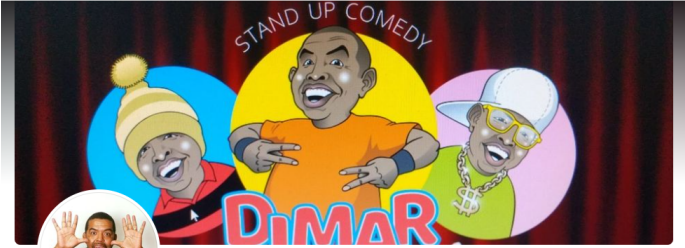

Fonte: Autora Carolina Hessel (2018)

Há alguns surdos com formação em tradução que não é específica para línguas de sinais, como também, percebe-se a presença de tradutores com formação em outras áreas, como Carolina Hessel, formada em educação que aos poucos vai ganhando espaço na área de literatura infantil.

Acreditamos que autores surdos podem atuar em diversos tipos de produção literárias em Libras e também de outros gêneros, mas pela falta de registro foram se perdendo ao longo da história, mas agora aos pouquinhos esta área vem se desenvolvendo tanto para público infantil ou adulto, como demonstra a cultura surda ou literatura surda. Escolas, associações dos surdos ou o público em geral não conheciam ou não havia espaço para a circulação de materiais produzidos por surdos. No entanto, agora já é percebido a presença de histórias sinalizadas, piadas, poemas, história de vida em ambientes escolares, nas universidades em festivais onde há presença de surdos ou do público em geral. Alguns surdos comuns estão produzindo materiais de autoria própria em língua de sinais, onde estão presentes a identidade própria da comunidade surda. Os recursos didáticos da Literatura Surda podem ser utilizados para o ensino tanto de surdos quanto de ouvintes em diversos

espaços, existem materiais que devem ser utilizados pelos docentes em sala de aula com o objetivo de que tais estratégias possam apoiar os alunos e assim desta forma ajudá-los a se expressarem em LIBRAS. A literatura surda servirá de modelo para o material apresentado à comunidade surda. No quadro 12, apresentamos alguns autores desta área, os dados sobre estes autores foram obtidos por meio de uma busca nos registros de Literatura Surda na internet. Foram considerados os autores surdos, para que se possa mostrar que existem surdos brasileiros que produzem e que estes trabalhos podem e poderão influenciar a atuação na tradução, por meio da divulgação cultural e da identidade surda. Dessa forma escolhemos algumas pessoas surdas e suas informações:

Quadro 12: Surdos artísticos

<p>01</p>	<p>Waldimar Carvalho da Silva</p> <p>Conhecido como DIMAR, surdo profundo e sua esposa é surda, eles possuem dois filhos codas. ele é humorista para criança, adulto e idosos surdo e outros públicos. É professor de Libras e trabalhou na Central de Interpretação de Libras (CIL), parceira do Governo do Distrito Federal em Brasília. Ele frequenta a igreja Batista Memorial. No Instagram e facebook, é um digital influenciador, sua página é conhecida como dimarshow. <i>Figura 68</i>.</p> <p style="text-align: center;">Figura 68: Dimar Show de humor</p> <div style="text-align: center;">  <p>Dimar Show de Humor Fonte: Silva (2017)</p> </div> <p style="text-align: center;">Figura 69: Logotipo do Dimar Show no Instagram</p> <div style="text-align: center;">  <p>Fonte: Silva (2017)</p> </div>
-----------	---

Ela é profissional em artes plásticas, atriz e poetisa surda brasileira, possui duas graduações: Educação Artística e na Letras / LIBRAS, também, possui mestrado e doutorado em Estudos da Tradução pela Universidade Federal Santa Catarina - UFSC sua área de pesquisa é Antologia Poética em Libras. Atualmente, atua como Professora em Libras na UFSC. No ano de 2014, fundou o Festival Folclore Surdo que foi financiado pelo Ministério da Cultura, depois criou o Festival de Arte Surda junto com a Dra. Prof. Rachel Sutton-Spence que inclui diversas manifestações literárias em Libras.

Ela, como artista plástica, já pintou vários quadros os quais têm como principal objetivo a difusão da cultura surda e identidade por meio da empatia com surdos, pois demonstra o ponto de vista do surdo em suas produções, *figura 69*, ministra oficinas na área literatura de forma virtual aula ou presencial, as aulas e atividades acontecem no facebook *figura 71*.

Figura 70: Festival Folclore Surdo



Fonte : Machado Festival (2014)

Figura 71 : Quadro de Fernanda Machado



Fonte: Machado (2011)

Figura 72: Oficina de Literatura



Fonte: Machado (2018)

03

Claudio Henrique Nunes Mourão

Ele é professor, escritor e poeta, autor dos seguintes livros de Literatura Surda-Infantil: *As Luvas Mágicas do Papai Noel*, com co-autoria de Alessandra Klein (2012); *A Fábula da Arca de Noé* (2013), bailarino, ator, atuou como dançarino, coreógrafo e ator no Brasil e exterior. Um dos Poetas premiados em Arte como *Respiro: Múltiplos Editais de Emergência - "Poesia Surda"* Itaú Cultural (2020). Professor Adjunto no Instituto de Letras, Departamento de Línguas Modernas, no Curso de Letras, habilitação Tradutor e Intérprete de Libras-Português/Português-Libras - UFRGS; e coordenador do projeto Arte de Sinalizar - UFRGS; desenvolve pesquisas no campo de Literatura Surda. Possui doutorado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), graduado em Letras/Libras pela UFSC e em em Educação Física, pelo Centro Universitário Metodista IPA .

Figura 73 : Lançamento do Livro *Luvas Mágicas*



Fonte: Cacau (2012)

Fonte: A autoria própria (2022)

3.4 Produção e tradução de obras literárias para a Libras para o ensino bilíngue

Os materiais literários bilíngues em libras poderão favorecer a universalização e a democratização das oportunidades para os alunos surdos, pois este público tem buscado

superar diferenças criadas historicamente, não por nós, mas por várias pessoas que não acreditavam em nossas capacidades.

Agora, as obras e os gêneros literários bilíngues aos pouquinhos se espalham por meio do google em sites de literatura surda para este público. Alguns autores surdos já criam estes gêneros e os colocam disponíveis na internet para acesso da nossa comunidade surda. Há alguns livros de literatura surda prontos em escrita de sinais e outros sinalizados em Libras. Atualmente, as tecnologias em vídeo tornaram possível o desenvolvimento de matérias visuais em língua de sinais e por isso surgiram livros traduzidos em libras. Isto favoreceu uma grande oportunidade para a interação e discussão dos temas em sala de aula por meio desses materiais visuais.

Basso e Capelline (2012) argumentam sobre a importância do contato das crianças com livros de literatura, estes dois autores falam que os professores dos anos iniciais devem criar em sala um local próprio, “cantinho da leitura” para que os alunos tenham acesso às mais variadas obras literárias, condizentes à faixa etária dessas crianças. Esse local dentro da sala de aula deve ser atraente, aconchegante para atrair e estimular o gosto pelo consumo da literatura como contos de fadas, suspense, ação, poesias, gibis entre outros gêneros.

Para atender a Base Nacional Comum Curricular que é um documento normativo, orgânico e progressivo das aprendizagens essenciais que todos os alunos do sistema de ensino no Brasil devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, o professor deve utilizar de obras literárias, mas, pensando nos Surdos e principalmente no quesito literatura brasileira infantil, ainda, não existem uma vasta produção de traduções em Libras com foco neste público. Quando se faz uma busca na internet por esta modalidade de literatura encontra-se muito pouco ou quase nada, às vezes, alguns sinais de personagens próprios das histórias brasileiras ou contos. Há várias produções de contos da literatura clássica mundial, e alguns da literatura brasileira que não para crianças:

Livros traduzidos para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) não são novidade editorial, apesar de não serem amplamente divulgados. As editoras Arara Azul e Ciranda Cultural já possuem, entre suas publicações, livros voltados à criança surda. A editora Arara Azul optou por traduzir os clássicos mundiais, como Peter Pan, Dom Quixote. Aladim e, mais recentemente, clássicos brasileiros, Iracema de José de Alencar, A cartomante e O Alienista, entre outras obras de Machado de Assis. Já a editora Ciranda Cultural criou suas próprias histórias, publicadas em uma série de dez livros denominada Ciranda da Diversidade. Essas obras estão disponíveis tanto na versão impressa quanto em CD, abrangendo tradução em LIBRAS e narração da história. (BASSO; CAPELLINI, 2012, p. 503).

A editora Arara Azul é bastante conhecida pelo público Surdo, possui algumas traduções da literatura clássica mundial e outros de literatura brasileira, no entanto, não são

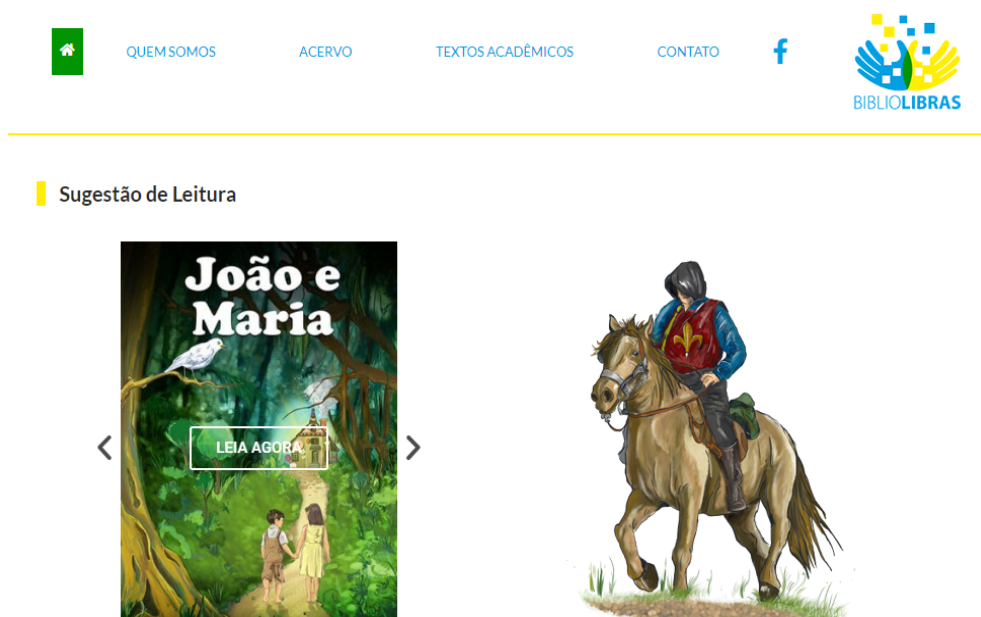
para o público infantil. A Ciranda Cultural cria suas próprias histórias, nada voltado para a literatura brasileira tradicional, são novos autores, ainda não conhecidos pelo público em geral.

A partir dessa perspectiva de tradução, podemos citar a Universidade Federal do Goiás (UFG) que dispõe de um projeto conhecido como Bibliolibras, onde encontram-se traduções de livros da literatura clássica mundial, esse projeto surgiu a partir do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID):

A equipe coordenadora do Pibid da Universidade Federal de Goiás - UFG formulou a proposta de ação desde 2008, quando é iniciado na UFG. As ações se dão a partir de propostas de experiências e atividades de formação de docentes, por meio de subprojetos de ensino e extensão em diferentes áreas e cursos, para a melhoria da aprendizagem nas áreas contempladas. Com financiamento da Capes, foi possível fazer ações de treinamento dos licenciandos, com metodologias e propostas diversificadas (PIBID – PROGRAD, 2014).

Este projeto tem como objetivo a formação de professores, surgiu a partir de uma parceria com o colégio Estadual Colemar Natal e Silva em Goiânia – GO, que é inclusivo e possui o AEE, este trabalho foi sob a gestão da escola e orientação dos coordenadores do programa do Pibid, foram realizadas traduções dos livros de Português/Libras cuja divulgação é no facebook , esta página possui 2. 252 seguidores , figura 74:

Figura 74: Site Bibliolibras – UFG



Fonte: Bibliolibras (2013) ⁸

⁸ Disponível em: <https://www.bibliolibras.com.br/>

CAPÍTULO 4 – TRADUÇÃO LITERÁRIA E SINAIS-NOME DOS PERSONAGENS

4.1 A tradução literária na língua de sinais

O tema de tradução literária consiste na prática da produção textual, realizando a transposição contextual dos mais diversos gêneros literários (como fábulas, contos, poesias, teatro etc.), ou seja, um ato criativo e específico. Para se realizar este tipo de trabalho, é necessário conhecer os aspectos teóricos da tradução de uma obra literária.

Como este trabalho tem como foco a tradução da literatura brasileira infantil, então serão apresentadas as principais estratégias de tradução, as quais combinam desde o público infantil ao público adulto. Os materiais audiovisuais apontados nos objetivos, serão traduzidos para Língua Brasileira de Sinais, e para isso serão analisados alguns tradutores e teóricos para que sejam conhecidas as técnicas básicas de tradução e apropriadas ao contexto deste trabalho. Ressaltando que esses estudos e reflexões não são simples, pois a tradução de uma obra literária em texto fonte e para a língua-alvo exige muito conhecimento. Tomaremos como base teórica o tradutor e escritor Roman Jakobson, que estuda o signo linguístico e os três tipos de tradução: intralingual, interlingual e intersemiótica. Estes procedimentos de tradução são aplicados em qualquer modalidade, sendo língua oral ou sinalizada.

Neste momento apresentaremos sobre a Teoria da tradução Literária com base nos autores André Lefevere e Lawrence Venuti que possuem críticas e teorias acerca do tema apresentado.

A respeito da tradução, de acordo com Souza (1998) existem várias discussões com relação à tradução literal ou livre, a primeira segue a ideia de tradução fiel, neutra, objetiva, enquanto a outra é infiel, parcial e subjetiva. Essas diferenças são demonstradas quanto o papel ou função predominante da linguagem é literária e para outros é referencial que possui o objetivo de informar. Então essa questão é determinada conforme o objetivo, o tipo de texto ou da função predominante, das combinações ou diferenças culturais entre as duas línguas envolvidas no processo de tradução. Portanto, a tradução literal é focada na forma, e a livre foca no sentido e ideias.

Em outros termos, de acordo com Souza (1998) a comunicação verbal humana é uma tradução e da mesma maneira. Murata (1996 p.69) diz que “tudo o que se diz é uma tradução do que já se disse”. Portanto, a língua é uma tradução já que transmite ideias a partir do mundo não verbal. Jakobson (1971, p. 64), esclarece esse ponto da seguinte maneira:

(. . .) o significado de um signo lingüístico não é mais que sua tradução por um outro signo que lhe pode ser substituído, especialmente um signo ‘no qual ele se ache desenvolvido de modo mais completo’, como insistentemente afirmou Peirce, o mais profundo investigador da essência dos signos. (...) Distinguimos três maneiras de interpretar um signo verbal: ele pode ser traduzido em outros signos da mesma língua, em outra língua, ou em outro sistema de símbolos não-verbais.

Logo, as línguas transmitem ideias por meio de signos linguísticos e seus significados correspondem à tradução. Há três tipos de interpretação do signo verbal: tradução por signos de uma mesma língua (intralingual), tradução em outra língua(interlingual) ou tradução por meio de signos não verbal (intersemiótica), segundo descreve (ibid., p. 64-65):

1) A tradução intralingual ou reformulação (“rewording”) consiste na interpretação dos signos verbais por meio de outros signos da mesma língua. 2) A tradução interlingual ou tradução propriamente dita consiste na interpretação dos signos verbais por meio de alguma outra língua. 3) A tradução intersemiótica ou transmutação consiste na interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não verbais.

Portanto, as línguas se diferem uma da outra estruturalmente, mas não no que podem expressar, mas no modo de expressar. A maneira de dizer ou mostrar os significados dos signos dependerá da intenção comunicativa, da existência de equivalências entre os códigos das línguas.

Pensando-se no contexto da literatura, a poesia segundo Jakobson (1971 p. 72) afirma que “a poesia, por definição, é intraduzível” , da mesma forma pensa Manuel Bandeira, apesar de ter traduzido várias obras. Para Sílvio Romero (apud, Paes, op. cit.:9) , “a poesia não se traslada sem perder a maior parte de sua essência”. Souza (1998) nos informa que a comunicação humana é limitada, mas satisfaz os seus objetivos, então se a comunicação é parcial, logo não há tradução perfeita.

A tradução literária é vista como uma arte, então a tradução livre é o modo que mais se ajusta com a literatura, pois o objetivo destas criações é voltada para os aspectos não literais, estas obras têm a intenção de mostrar efeitos expressivos e subjetivos.

Vários autores abordam as teorias da tradução literária e crítica, dentre diferentes os teóricos desta área escolhi os dois expoentes dos Estudos da Tradução contemporâneos como: André Lefevere e Lawrence Venuti além de outros para tratar desta temática. Estes dois estudiosos compartilham pressupostos importantes sobre a interação entre a tradução e as práticas, com isto é possível mostrar como acontece a percepção na linguagem e teoria.

Diante do que já foi descrito a respeito dessa modalidade de tradução livre e criativa, então a partir deste momento iremos focar em algumas características relacionadas a este

aspecto da liberdade e criatividade, pois uma obra de tradução poderá trazer algumas características e traços da língua de partida como também daquela com a qual irá ser o meio para a produção da tradução. Neste momento de criação ou recriação há uma manipulação que pode estar a serviço de mostrar ideologias culturais dentro de um espaço cultural, como por exemplo, a cultura e identidade surda.

Analisou-se e percebeu-se que a reescrita é um processo de manipulação de ideias com conceitos diferentes, cada cultura e sujeitos pensam e articulam caminhos os quais podem favorecer o desenvolvimento da literatura crítica, onde haverá uma tradução estratégica com foco qualidade ou habilidade e visibilidade da língua e da própria cultura. De acordo com Lefevere (1992):

(re)escrita é manipulação, realizada a serviço do poder, e em seu aspecto positivo pode ajudar no desenvolvimento de uma literatura e de uma sociedade. As reescritas podem introduzir novos conceitos, novos gêneros, novos recursos, e a história da tradução é também a história da inovação literária, do poder formador de uma cultura sobre outra. Mas a reescrita também pode reprimir a inovação, distorcer e controlar, e em uma época de crescente manipulação de todos os tipos, o estudo dos processos de manipulação da literatura, exemplificado pela tradução, pode nos ajudar a adquirir maior consciência a respeito do mundo em que vivemos. (LEFEVERE, 1992, p. vii) apud p 269.

Dessa forma, este processo na literatura Surda utiliza recursos audiovisuais de suma importância, pois oferecem traços próprios da tradução da comunidade surda (literatura surda que possui gêneros literários e característicos como piadas, contação de histórias, poesias, poemas, além de outros.

Também a pessoa surda com formação na área de linguística e com prática no ato de sinalizar poderá favorecer a tradução literária, porque salientará o modo de sinalização característico do sujeito Surdo, com isto este autor-ator pode demonstrar um ato de empoderamento. Contudo, estudos ainda se mostram insuficientes, pois a linguística textual não consegue esclarecer todas as complexidades envolvidas em obras literárias Desse modo esclarece, o autor Hermans:

A linguística sem dúvida aumentou nossa compreensão da tradução no que diz respeito ao tratamento de textos não marcados e não literários. Mas na medida em que a disciplina mostrou-se restrita demais para ser útil aos estudos literários em geral — haja vista as tentativas frenéticas observadas nos últimos anos de se construir uma linguística textual — e incapaz de lidar com as inúmeras complexidades das obras literárias, ficou evidente que ela também não poderia fornecer uma base adequada para o estudo das traduções literárias. (Hermanas 1985, p. 10)

Segundo este excerto, percebe-se que os estudos linguísticos têm fortalecido a compreensão em relação a textos não literários, mas no que diz respeito ao texto literário, ainda não existe algo constituído pronto para fornecer apoio em relação às complexidades dos textos literários. E assim não traz o apoio necessário para a tradução de conteúdos desta área, e principalmente no que diz respeito à língua de sinais.

De acordo com este autor, ainda faltam estudos voltados para a área da tradução literária. Agora também podemos levar este pensamento para a literatura surda, considerada uma área nova, em que possui poucas obras publicadas. Igualmente na área teórica, em que não há estudos focados para literatura Surda, principalmente para literatura infantil. Percebe-se também, que, a maioria das obras publicadas para surdos são em grande parte com interpretações realizadas por pessoas ouvintes, com exceção de poucos trabalhos desenvolvidos por Surdos ou ainda surdos em parceria com ouvintes.

Muitos trabalhos realizados por ouvintes não têm uma percepção visual apurada e seguem a estrutura da língua portuguesa. Não Utilizam estratégias próprias da língua de sinais como por exemplo: expressões corporais e/ou faciais, classificadores, antropomorfismos, visual vernacular, linguagem cinematográfica, incorporação, imagem visual, movimento visual, performance, descritiva, efeito visual, estrutura, espacial, gramática, transferência, etc. Iremos falar a respeito de algumas dessas estratégias que será utilizado no objeto de tradução desta dissertação, segue:

1. **Antropomorfismos ou personificação:** A autora inglesa Sutton-Spence fez um estudo demonstrando como surgiu essa técnica em Língua de Sinais, que é há muito tempo faz parte destas línguas visuais. De acordo com Sutton-Spence (2011), essa estratégia visual é a incorporação pelo narrador, da forma ou movimento de objetos, pessoas ou animais que compõem a narrativa. Essa técnica é muito utilizada em conto de fadas e em fábulas. Podemos citar alguns livros infantis como Alice no País das Maravilhas, em que há um coelho branco que possui características humanas, também na animação brasileira Sítio do Picapau Amarelo, foco deste trabalho. Nesta obra, temos o personagem Visconde de Sabugosa, que é caracterizado por um sabugo/espiga de milho, em que este, representa, obra de Lobato, uma pessoa.
2. **Vernáculo Visual ou Visual vernacular (VV):** É um estilo de expressão artística e visual sistematizada pelos surdos com objetivo estético próprio da língua de sinais, onde são articulados sinais aos classificadores combinados a técnicas cinematográficas, mas poderá utilizar mímica junto com os sinais, segundo Sutton-Spence (2021 p. 79) “O VV não é nem exatamente Libras nem totalmente mímica. “ As propriedades cinematográficas podem estar relacionadas aos planos

“close-up” e “long-shot”, ou movimento rápido e lento além da troca de papéis, muito rápidas e bruscas. Então, esses planos estão incorporados na língua de sinais, onde um sinal poderá ser visualizado, pequeno, grande, distante, perto ou longe. Bauman(2006) informa que o primeiro surdo a utilizar as propriedades cinematográficas em língua de sinais foi Bernard Bragg.

3. **Performance:** É o meio pelo qual o sujeito surdo pode refletir e analisar a características próprias da identidade surda, para isso são utilizados o meio artístico e cultural que possibilita um meio de expressão do jeito do sujeito surdo. A performance pode ser uma forma de expressão individual ou coletiva, mostrando suas percepções diferenciadas em relação ao grupo majoritário.

Além dessa vertente, temos também a perspectiva de Erving Goffman que o conhecido “mundo social” é um “palco”. E para a performance cotidiana as pessoas exercem seus papéis no meio social, atuam em suas funções diárias. Pensando-se no contexto do surdo podemos citar um exemplo, que seria a história da educação dos Surdos , filosofias educacionais, mitos da Língua de Sinais, a luta dos surdos para o seu reconhecimento como sujeito capaz e protagonista da sua realidade.

A partir de Erving, citada acima, pode-se perceber que a performance não está apenas relacionada apenas ao teatro, TV , mas também com a presença deste conceito na vida cotidiana de uma comunidade. Como por exemplo, o cotidiano surdo, em que esses sujeitos vivenciam em suas escolas, nas suas famílias, nos bairros com seus vizinhos , em hospitais, nos mais diversos palcos da vida real.

Contudo, em se tratando das estratégias visuais de tradução surda, dentre os poucos autores da literatura Surda podemos destacar Nelson Pimenta, citado no capítulo 2 deste trabalho, como sendo um dos principais representantes da Comunidade Surda no quesito fábulas. Em 2012, ele fez um estudo demonstrando a importância e características da linguagem cinematográfica. Para isso, o autor investigou o uso dos Planos cinematográficos nas narrativas da língua de sinais, para isso, a referência dele foi as narrativas produzidas em Língua de Sinais Americana (ASL) , segundo Pimenta (2012):

A ideia da pesquisa iniciou com a minha descoberta de que eu, já adulto na década de 1990, não tinha conhecimento da existência de 31 fábulas, sua natureza, e muito menos a possibilidade de existir este gênero narrado em língua de sinais, quando viajei aos Estados Unidos pela primeira vez e descobri as fábulas em ASL narradas com os requisitos imagéticos adequados para que eu pudesse entender o significado. Eram produções verdadeiramente imagéticas e cinematográficas no sentido de planos narrativos, expressões faciais e corporais etc. que são fundamentais em produções em língua de sinais, e sua significação, ...PIMENTA 2012 p 31.

4.2 Estudos sobre sinais-nome de personagens em Língua de Sinais

Pesquisamos vários artigos para entender como são criados os sinais-nome de personagens da história infantil, então a partir desses estudos demonstrou-se que esses sinais seguem características psicológicas e visuais do perfil. Esses personagens podem ser criados em diversos ambientes como, por exemplo, nas escolas, na comunidade Surda e nas redes sociais.

Na escola, no momento em que os professores precisam contar alguma história literária em Libras, estes profissionais em conjunto com seus alunos podem criar os sinais e depois estes sinais são espalhados ou divulgados pelos próprios Surdos e pelos ouvintes.

Já nas rede sociais, devido à comunidade Surda, tanto criança como adulto, sempre assistem histórias infantis de personagens da literatura por vídeo ou até mesmo em filmes nos cinemas, os próprios Surdos inventam os sinais-nome e divulgam na internet, assim as pessoas começam a utilizar esses sinais-nome.

Logo, de acordo com McKEE e McKEE (2000) percebe-se no que foi descrito, esse fenômeno segue descrições sociolinguísticas, podendo atribuir valores sociais particulares e práticas que variam de acordo com a língua de sinais utilizada para criar o sinal-nome, diante disto É importante autor disse que o citado:

Buscando compreender como as comunidades surdas no mundo normatizam a criação desses sinais-nomes,apontamos a seguir algumas descrições sociolinguísticas (estudos) sobre esse fenômeno. As normas para se atribuir sinais-nome e os valores sociais particulares e práticas a eles associados variam consideravelmente entre diferentes línguas de sinais e culturas surdas em todo o mundo (McKEE e McKEE, 2000 . Apud. Albres p 74, 2016.)

Conforme os autores Bakhtin e Volochinov (1992), entre outros seguidores desta corrente, traz-se uma reflexão a respeito da tradução de nomes próprios em línguas orais de personagens, os quais estão relacionados a dois aspectos, psicológicos e físicos dos personagens.

Da mesma forma, acontece nas línguas sinais, pois no momento para criação dos sinais-nome dentro da Comunidade Surda, geralmente em intervalo quando nos encontramos com um Surdo ou um pessoa ouvinte, em uma conversa ou até mesmo quando surge alguma dúvida, então, essas pessoas começam a perguntar como seria o sinal-nome de um personagem, tal como, professores Surdos e os alunos surdos em um momento de interação no pátio, todos essas pessoas reconhecem quem são esses personagens e começam a discutir como seriam esses

sinais-nome, podem perguntar “ você sabe qual o sinal de Saci, Dona Benta e Narizinho?” Nessa discussão, são percebidas importantes características como: identidade, características físicas, visuais, apelido ou perfil psicológico.

Cada Surdo ou qualquer indivíduo (pessoa) pode escolher esses traços de acordo com sua bagagem cultural, afetiva, identitária, portanto esses sinais podem ser variados já que estes vão ser escolhidos, conforme o que cada pessoa tem como valor importante. O sinal - nome tem como objetivo marcar qualquer personagem da comunidade surda para assim conseguir contar as histórias desses personagens. Ao analisar os aspectos da tradução desses nomes próprios, pode-se perceber a visualidade como a característica mais marcante para cada sinal-nome, seguem a própria cultura surda e o perfil social do nome próprio a sociedade então igual filme ou história.

4.3 Categorias de sinais-nome em Língua de sinais: a proposta de Albres

A partir de agora analisamos as características presentes na criação do sinal-nome em Libras sob a perspectiva de Albres (2016) que fez um trabalho a respeito de literatura surda descreveu apresentando primeiramente Critérios de atribuição dos sinais-nome dos personagens, quatro categorias: (1) sinais-nome arbitrários ou inicializados, (2) sinais-nome descritivos,(3) sinais-nome inicializados e discursivos (híbridos), e (4) sinais-nome emprestados e depois foi demonstrado os diversos sinais-nome da história estudada classificando esses personagens conforme as quatro categorias de sinais-nome.

Os sinais arbitrários segundo Albres são aqueles sinais criados com uso da forma escrita do nome oficial da pessoa, podendo ser a inicial do nome ou sobrenome, também aqui no Brasil é conhecido com sinal inicializado. Mas a arbitrariedade de uma palavra ou sinal não está relacionada apenas com o uso de letra ou empréstimo do alfabeto de uma língua de sinais ou oral. Esse universal linguístico pode ter relação com um uso de uma configuração de mão na criação de um sinal -nome onde essa configuração não tem relação icônica, imagética com o personagem a ser criado.

A segunda categoria são os sinais-nome descritivos que seguem um padrão de formação metonímico com base na aparência da pessoa, comportamento, vestuário, peculiaridade ou qualquer característica especial.

Na terceira, são sinais-nome inicializados e discursivos (híbridos) que a configuração de mão está associada à letra inicial do nome e mais algum atributo do personagem ou pessoa de referência como alguma característica da maneira de arrumar o cabelo, ou até

mesmo o jeito de usar uma roupa, marca do rosto entre outras possibilidades. Também pode-se perceber outra característica relacionada ao ponto de articulação que na hora de criar um sinal-nome são um aspecto importante para a criação, se por exemplo a pessoa tem alguma cicatriz em alguma parte do corpo que seja aparente de fácil visualização, então será utilizado a marca visual do corpo mais a letra do nome .

A última categoria sinais-nome emprestado são sinais de outras línguas de sinais , onde os surdos apenas pegam emprestado de outra língua e utilizam esse sinal de forma natural, dentre os sinais que se encaixam nesta categoria temos o sinal de Super-homem, Wolverine entre outro. Segundo Quadros e Karnopp (2004, p. 89), “[...] todas as línguas, orais ou de sinais, incorporam em seu vocabulário palavras estrangeiras que são consideradas “Empréstimos Linguísticos”.

Albres (2016) percebeu 80% dos sinais-nomes pesquisados por ela são descritivos e outros 20% são sinais híbridos. Os descritivos possuem forte presença do uso da Metonímia para marcar o personagem.

Os trabalhos que investigam ou pesquisam como criar os sinais-nome ,percebe-se que no momento da construção de um personagem são levados em consideração diferentes aspectos, podendo estar relacionado tanto a cultura como também ao gênero da história literária a ser traduzida. Também podemos perceber outros fenômenos presentes na tradução da literatura surda além desses citados, como por exemplo o uso da primeira letra do nome de um personagem, conhecido como exemplos da soletração manual. De acordo com o autor Koury Betise Hofmeister (2002), a partir de entrevista realizada com um grupo de pessoas observou-se o uso tradicional de dois tipos de sinais-nome pelos surdos que são os descritivos e os arbitrários, já explicados anteriormente.

Lembrando que ao pesquisar os sinais existentes na internet e até mesmo ao criar novos sinais, quando não existem, o tradutor precisa ter consciência ética no momento da escolha do sinal-nome, no meu caso específico será o Sítio Picapau Amarelo , pois ao encontrar estes sinais em redes sociais, será necessários fazer uma avaliação das características deles, e se for percebido algum forma de preconceito social, de raça, bullying entre outras, nesta situação, o profissional deverá criar um novo sinal-nome e ao criar é importante ter essa preocupação.

Para criar os sinais-nome, o profissional irá observar fotografias, filmes ou imagens dos personagens para avaliar as características visuais deles com objetivo de chamar a atenção da criança surda por meio das estratégias visuais e mostrar valor estético ao trabalho de tradução.

O gênero literatura infanto juvenil, em sua totalidade verbo-visual, evidencia o quanto o tradutor trabalhou com os elementos da literatura e das imagens do livro, dos detalhes das características físicas dos personagens, construindo enunciados próprios a fim de provocar no leitor (criança-surda) a construção de sentido estético da obra traduzida(ALBRES, 2016, p. 86)

Contudo, segundo o autor Aguilera (2008) nos informa que existem os conceitos abstratos o quais poderão fazer parte do perfil dos personagens, tal como é mostrado em um desenho animado ou em uma história literária. Então, esse perfil abstrato deve seguir estratégias culturais da língua alvo, no caso a Libras para que assim as crianças surdas consigam entender a história a ser contada ou traduzida. Neste mesmo pensamento, o autor Bakhtin (1992) que estuda concepção de linguagem dialógica e ideologicamente marcada, ele nos diz que autoria original na tradução traz com base ou fundamento a alteração da intenção originária do autor da língua de partida, pois a tradução tem como objetivo direcionar o trabalho para o público alvo que possui exigências diferentes em relação a cultura e a língua de partida.

Portanto, dessa maneira o tradutor precisa fazer a mediação entre o discurso original e o discurso desse profissional. Na literatura, e principalmente em relação ao sinal-nome do personagem, é um desafio fazer essa reflexão para essa tradução, porque quando o autor criou os nomes dos personagem ele tinha uma intenção para mostrar traços culturais, no caso , aqui do Brasil, e agora eu como surda preciso alterar esses padrões e transformar em algo que possa demonstrar a cultura brasileira e a surda, nesta situação faço o papel de autora-tradutor, pois vou criar os sinais de personagens do Sítio do Picapau Amarelo.









4.4 Categorização dos sinais-nome dos personagens do Sítio do Picapau Amarelo









A partir de agora, com base em Albres(2016), irei organizar os sinais-nome, conforme os critérios demonstrados por esta autora, para isso será utilizado uma tabela criada segundo um modelo apresentada por ela, mas haverá um adaptação, pois modelo original não tinha o "QR CODE", esta tabela constará: tradutor para Libras, personagens do Sítio do Picapau Amarelo, “QR CODE do sinal-nome” e critério para categorização.





Nas colunas onde está Tradutor para Libras constará o nomes dos locais ou dos tradutores responsáveis por criar aquele sinal, na parte onde tem personagens do Sítio do Picapau Amarelo haverá desenhos de cada um deles, na parte do qrcode a pessoa poderá acessar um vídeo com a sinalização em Libras do Sinal-nome, e por último são as classificações conforme a proposta de Albres (2016), segue a quadro nº 13:









Quadro 13: categorização dos sinais-nome







TRADUTOR PARA LIBRAS: Francisca Vanete	PERSONAGENS O SÍTIO PICAPAU AMARELOS	SINAL-NOME QR- CODE	CRITÉRIO DE ATRIBUIÇÃO DO SINAL-NOME
<p>01</p>	<p>Figura 75: Sítio do Picapau Amarelo(Desenho Animado)</p>  <p>Fonte: Fandom (2022)</p>		<p>Sinal- nome arbitrários ou inicializados</p>
<p>02</p>	<p>Figura 76: Monteiro Lotado (Desenho Animado)</p>  <p>Fonte: A Arte de Ensinar e Aprender (2008)</p>		<p>Sinal-nome descritivo</p>
<p>03</p>	<p>Figura 77: Dona Benta (Desenho Animado)</p>  <p>Fonte: A Arte de Ensinar e Aprender (2008)</p>		<p>Sinal-nome descritivo</p>

04	<p>Figura 78: Narizinho (Desenho Animado)</p>  <p>Fonte: A Arte de Ensinar e Aprender (2008)</p>		Sinal-nome descritivo
05	<p>Figura 79: Pedrinho (Desenho Animado)</p>  <p>Fonte: A Arte de Ensinar e Aprender (2008)</p>		Sinal-nome descritivo
06	<p>Figura 80 : Emília (Desenho Animado)</p>  <p>Fonte: A Arte de Ensinar e Aprender (2008)</p>		Sinal-nome descritivo
07	<p>Figura 81:Tia Nastácia (Desenho Animado)</p>  <p>Fonte: A Arte de Ensinar e Aprender (2008)</p>		Sinal-nome descritivo

08	<p>Figura 82: Visconde de Sabugosa (Desenho Animado)</p>  <p>Fonte: A Arte de Ensinar e Aprender (2008)</p>		Sinal-nome descritivo
09	<p>Figura 83: Cuca (Desenho Animado)</p>  <p>Fonte: A Arte de Ensinar e Aprender (2008)</p>		Sinal-nome descritivo
10	<p>Figura 84: Zé Carneiro (Desenho Animado)</p>  <p>Fonte: Fandom (2022)</p>		Sinal-nome descritivo
11	<p>Figura 85: Namorado da Cuca (Desenho Animado)</p>  <p>Fonte: Fandom (2022)</p>		Sinal-nome descritivo

<p>12</p>	<p>Figura 86: Tio Barnabé(Desenho Animado)</p>  <p>Fonte: Blog post Aprender Brincando (2018)</p>		<p>Sinal-nome descritivo</p>
<p>13</p>	<p>Figura 87: Rábico (Desenho Animado)</p>  <p>Fonte: A Arte de Ensinar e Aprender (2008)</p>		<p>Sinal-nome descritivo</p>
<p>14</p>	<p>Figura 88: Falante(Desenho Animado)</p>  <p>Fonte: Blog post Aprender Brincando (2018)</p>		<p>Sinal-nome descritivo</p>
<p>15</p>	<p>Figura 89: Quindim(Desenho Animado)</p>  <p>Fonte: Blog post Aprender Brincando (2018)</p>		<p>Sinal-nome descritivo</p>

16	<p>Figura 90 :Saci (Desenho Animado)</p>  <p>Fonte: A Arte de Ensinar e Aprender (2008)</p>		Sinal-nome descritivo
17	<p>Figura 91: Príncipe Escamado(Desenho Animado)</p>  <p>Fonte: Fandom(2022)</p>		Sinal-nome descritivo
18	<p>Figura 92: Major Agarra(Desenho Animado)</p>  <p>Fonte: Fandom (2022)</p>		Sinal-nome descritivo
19	<p>Figura 93: Doutor Caramujo(Desenho Animado)</p>  <p>Fonte: Fandom(2022)</p>		Sinal-nome descritivo

20	<p>Figura 94: Coronel(Desenho Animado)</p>  <p>Fonte: Fandom(2022)</p>		Sinal-nome descritivo
21	<p>Figura 95:Elias Turco(Desenho Animado)</p>  <p>Fonte: Blog de Pablo, 2011</p>		Sinal-nome descritivo
22	<p>Figura 96: Malasartes</p>  <p>Fonte: Blog sobre o Sítio do Picapau Amarelo (2014)</p>		Sinal-nome descritivo

Fonte: Albres(2016) com adaptações

4.5 Formação cultural de tradutores Surdos para a tradução literária de sinais-nome

Quando se pensa a respeito da formação cultural devemos saber não se trata apenas da formação superior, além desta há o conhecimento cultural, histórico, ético e político acumulado por um povo, Desse maneira Nicolau (2013) nos mostra:

Formação Cultural é uma proposta que garante sua complexidade, pois é revestida por um significado duplo, a saber: o ideal pedagógico formativo assentado em solo institucional, cultural, e o ideal de um autocultivo, não necessariamente atrelado a uma instituição formativa (NICOLAU, 2013, p. 39)

Nesta perspectiva, iremos pensar a respeito da formação cultural dos surdos para empreender o trabalho de tradução de sinais-nome de personagens na literatura, pois não adianta o profissional surdo ter apenas formação superior e não ter conhecimento de como funciona as normas próprias da cultura surda.

Diante desse trecho de Nicolau (2013), entende-se que a formação cultural pode acontecer dentro de uma instituição, mas não está relacionado somente a este ambiente, desenvolve-se nas dimensões histórica, ética, política e cultural . Faz parte da formação do ser humano em sua totalidade, onde há a compreensão de si e do mundo.

Pensando a partir do surdo e na experiência cultural que é intrínseca a este sujeito, pois ele está submerso neste ambiente e devido a este fato, consegue-se produzir um trabalho de tradução que oferece a esse público uma estética própria e cultural. Deste mesmo modo, Campos (2017 p. 82) afirma : “... é essencial dar ênfase à tradução realizada por tradutores-atores surdos, em que se acentua a experiência visual.” Inclusive, até mesmo é um estímulo para que as crianças surdas se sintam atraídas à Literatura Surda.

Diante da percepção de Campos (2012), percebe-se a importância dos indivíduos surdos atraírem às crianças surdas, e que essa atração deve se dá-se pela questão de identidade, porém há um fator muito importante que é a experiência visual adquirida por meio do conhecimento cultural, histórico, ético e político. No entanto, para atuar na área de tradução se requer também uma formação acadêmica nesta área, e não apenas ter experiência visual.

Contudo, atualmente, temos vários exemplos de tradutores surdos que possuem formação superior em diferentes áreas do conhecimento, porém atuam na tradução, eles possuem trabalhos com uma qualidade bem aceita pela maioria dos surdos, conseguem oferecer emoção, mostrar performance visual, demonstrando ritmo na sinalização ou

entonação. Isto acontece, porque eles possuem a vivência cultural e linguística, conseguem perceber e demonstrar por meio de performance. Por exemplo, quando o tema é algo sério, pode ser demonstrado utilizando expressões corporais com movimentos fortes, o ritmo da sinalização torna-se diferente e assim quem assistir este tipo de tradução, tem interesse em saber qual o final da história.

Na área de tradução, há estudos que falam sobre a norma surda investigada por Stone (2009), pois esta autora investiga a diferença entre tradutores/intérpretes surdos e ouvintes, onde o surdo possui a experiência visual e emprega o uso de classificadores, incorporação, movimento de tronco, ritmo, rimas, e uma correta organização do espaço visual, isto não se aprende em um ambiente formal, mas já é do próprio do surdo. Segundo Andrade (2015), a norma surda envolve o uso destacado de algumas características como incorporação, movimentação de tronco e corporal, com objetivo de auxiliar na compreensão do espectador.

Em relação ao aspecto cultural do surdo, percebe-se claramente a capacidade do surdo para tradução com base neste quesito, mas em relação à formação superior específica para surdos na área de tradução para criar sinais-nome, fiz várias pesquisas bibliográficas e não encontrei nada a respeito.

Lemos e Carneiro (2021) empreenderam uma pesquisa sobre o panorama histórico dos cursos de formação de tradutores e intérprete de Língua de Sinais Brasileira e Português no período de 1993 a 2020 e encontram seis tipos de ofertas de cursos e certificações de TILSP: Ensino Médio Técnico; Cursos Livres; Extensão Universitária; Tecnólogo ou Bacharelado em Tradução e Interpretação de Libras; Pós-graduação Lato Sensu– especialização em tradução e interpretação de Libras; e programas de Pós-graduação Stricto Sensu em Estudos da Tradução, com linhas de pesquisa em mestrado e doutorado. Ao analisar este artigo, percebe-se que não há nenhuma formação específica com foco na cultura surda ou na comunidade surda, mas sim uma formação geral e nada voltado especificamente para esse público.

No outro extremo, uma pessoa ouvinte que pode realizar uma formação superior na tradução em uma instituição de nível superior, mas não tem convivência com a cultura surda, não irá adquirir essa competência da formação cultural, em relação a cultura do surdo e da norma surda. Portanto, não conseguirá fazer uma tradução usando todas as possibilidades.

Logo, em face do exposto neste capítulo e ao longo desta pesquisa, entende-se que os surdos em sua maioria possuem formação superior, porém não é na área de tradução,

entretanto devido à competência adquirida por intermédio da sua cultura e experiência visual, acabam atuando, mesmo assim, na tradução, porém com formação superior em áreas diversas. Segundo a pesquisa de Lemos e Carneiro (2021) e ao contexto de formação apresentado por eles, isso se deve pelo fato de estudos em cursos regulares de tradução não preveem nada focado para a cultura surda e para o surdo, principalmente com relação a literatura surda ou a tradução de sinais-nome. Apesar disso, nota-se que atualmente é crescente a formação de tradutores e intérpretes de Língua de Sinais Brasileira e Língua Portuguesa para surdos, lembrando que não é nada tão específico ou que tenha como objetivo analisar a tradução e sinais-nome.

CAPÍTULO 5 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E UMA PROPOSTA DE ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO

Neste capítulo, serão apresentados os passos metodológicos abordados por esta pesquisa, que será qualitativa, será apresentada os sinais-nome do campo da Literatura brasileira . A primeira etapa demonstra o tipo de janela de Libras que será utilizada no contexto literário para a tradução do conto “Tratamento de beleza da Cuca” – da obra “Sítio do Picapau Amarelo”. Na segunda, apresentação das fichas tradutórias dos sinal-nome onde constam: imagens dos personagens, fotografia, os parâmetros da Libras, *Qr code* com sinais-nome em Libras. Finalmente na quarta consta a Consolidação dos resultados das estratégias tradutórias relacionadas ao sinal-nome e janela de tradutor tamanho intérprete de Libras para a obra “Sítio do Picapau Amarelo”

5.1 Apresentação de proposta de janela em Libras para tradução no contexto Literário : “Tratamento de beleza da Cuca” – da obra “Sítio do Picapau Amarelo”

Finalmente, na busca alternativas de estratégias de tradução em Libras para a área da literatura e de uma proposta de estratégias de tradução utilizaremos o modelo de uma janela do intérprete de Libras onde trará características e atributos próprios desta língua, demonstrando assim o tamanho humano na perspectiva grande e pequeno combinando os personagens. Isto é fundamental para um programa de ensino de literatura surda e tradução , já que esta tradução precisa refletir e ligar objetivos dos conteúdos e procedimentos apresentados no material original, mas podendo trazer complementações que possam agregar valor conceitual e cultural para a língua alvo.

É importante divulgar e demonstrar uma proposta com estratégias de tradução para ensino da língua de sinais na escolarização – educação dos surdos e inclusão, não somente para acessar o conhecimento, mas transformar conhecimento de forma crítica e ativa, para isso a língua de sinais precisa construir identidade surda e cultura surda.

A partir de agora, será demonstrado como foi realizada a organização das janelas com tradução, também este material poderá ser acessado por meio de QR code com vídeos curtos. Seguem as explicações a respeito de como aconteceu o processo de tradução desta proposta:

Figura 97 : Janela de Libras combinando ao tamanho dos personagens



Fonte: A autoria própria (2022)

Na figura nº 97, demonstramos o processo tradutório realizado com a combinação de características e aspectos próprios da Língua de Sinais Brasileira (Libras), além de trazer o tamanho da janela na mesma perspectiva dos personagens. Para ocorrer essa produção de audiovisuais, foi necessário o vídeo fonte para escolher a janela de Libras (tamanho, recorte, posição). Essa escolha trouxe o tradutor em posição e altura equivalente aos personagens do conto, provocando uma sensação de pertencimento, deste modo, possibilitou sincronizar informações verbo-visuais e extralinguísticas à história, permitindo ao espectador direcionar sua visão ao vídeo original e visualizar, por exemplo, o cenário de onde ocorre a história junto com os personagens o qual traz informações relevante para o entendimento do vídeo.

Também este formato permite ao surdo a busca de informações sem esforço visual e as duas línguas estão no patamar semelhante de importância, pois “[...] o mundo interior e a reflexão de cada indivíduo têm um auditório social próprio bem estabelecido, em cuja atmosfera se constroem suas deduções interiores, suas motivações, apreciações etc.” (BAKHTIN, 2004, p. 112, 113), isto confirma-se por meio do contexto histórico que as línguas de sinais sempre sofreram a estigmatização de inferioridade em relação às línguas orais, fazendo com que o sujeito surdo não se sinta como parte integrante dos materiais produzidos para atendê-los, já que as traduções não demonstram as características próprias das línguas de sinais como também, as janelas de Libras são em um tamanho bem menor em relação ao vídeo fonte, como diz Naves sobre a dimensão da janela ao declarar:

O espaço destinado à tradução entre uma língua de sinais e outra língua oral ou entre duas línguas de sinais, feita por Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais

(TILS), na qual o conteúdo de uma produção audiovisual é traduzido num quadro reservado, preferencialmente, no canto inferior direito da tela, exibido simultaneamente à programação. (NAVES et al, 2016, p. 6)

Já a janela de Libras da figura 98 traz a valorização do interlocutor surdo como leitor e aprendiz por meio da projeção do tradutor em uma perspectiva semelhante a dos personagens, também, acrescenta as peculiaridades próprias da Libras, como a expressão corporal além de outras especificidades.

Figura 98: configuração da janela, localização do intérprete e cor da roupa



Fonte: A autoria própria (2022)

No modelo de janela de LIBRAS utilizado para fundar os vídeos dos diferentes personagens, a cor da roupa do intérprete é alterada como estratégia de visualização da cena junto com tamanho em dimensão parecida a dos personagens que poderá ser desde a altura de uma criança, como de um adulto e ou até mesmo de um idoso. Por meio dessa modelagem, permite-se a localização rápida dos personagens e do intérprete por parte do Interlocutor. Outro aspecto trazido por esta proposta da janela de Libras diz respeito ao formato e posição do intérprete, a qual será determinada pelo filme original. Na figura 98, mostra-se a configuração da janela e localização do intérprete, que representa a personagem Emília, já na figura 99, estava na lateral esquerda, depois mudou de posição devido à localização da personagem no próprio filme.

Figura 99 : Troca de posição do intérprete e estatura dos personagens



Fonte: A autoria própria (2022)

Demonstra-se também, figura 99, que o tamanho da janela da Emília está relacionado à altura dessa personagem, que é uma criança. Por isso optou-se pelo tamanho médio, já a outra personagem Tia Nastácia, na posição à direita, a dimensão da janela do intérprete, com blusa vermelha, acabou ficando de acordo com as regras vigentes para as janelas de Libras.

Figura 100: Duas Janelas de Libras com a mesma proporção



Fonte: A autoria própria (2022)

Na figura 100, os personagens Cuca e namorado dela, as janelas estão na mesma proporção, porque os dois personagens possuem a mesma estatura, então as janelas seguindo assim o padrão da janela de Libras.

Para a construção desse modelo, utilizamos como base a teoria bakhtiniana sobre os gêneros discursivos, por isso não seguimos apenas regras impositivas para acessibilidade, temos como foco a linguagem na área cultural, na literatura, na estética e nas artes. Neste processo é observado uso de recurso para mapear a construção de personagens com base em aspectos processo verbo-visualidade dessas janelas.

Esse processo metodológico poderá também trazer outra dimensão formativa com relação à acessibilidade, que deve pensar na afetividade, pois quando se pensa em produção de material cultural que é foco deste trabalho, não se deve pensar apenas em normas em algo fechado, devemos dispor vários recursos para atrair o nosso público, assim é confirmado por Brito (2012):

O autor, então, concluiu que a oferta de acessibilidade deve considerar que a escolha dos tipos de recursos a serem usados para um acesso efetivo deve ser feita pelo próprio surdo. Pode existir o surdo ensurdecido, que têm preferência exclusiva pela legenda em língua oral escrita, e em outro extremo o surdo que não possui referências à língua oral e prefere usar a LS [língua de sinais] para sua comunicação. (BRITO, 2012, p. 289)

Logo, a janela de Libras desta proposta com as estratégias de tamanho do intérprete, combinando-se: a altura/estatura e localização do personagem, tem como ponto positivo a possibilidade de melhor perceber o espaço visual ou cenário onde acontece o conto, agilidade para o acesso por meio do QR CODE, reflete e agrega valor conceitual e cultural da Libras além de trazer acessibilidade, mas buscando colocar a língua de sinais no mesmo patamar da língua portuguesa, evitando-se, assim, a estigmatização desta língua, tornando o sujeito do como parte integrante, gerando-se no interlocutor Surdo empoderamento.

5.2 Estratégia de tradução para a definição do sinal-nome dos personagens literários: apresentação da ficha de tradução para o sinal-nome

A partir de agora, iremos apresentar as fichas terminológicas de tradução do sinal-nome onde constam: imagens dos personagens, fotografia e filmagem dos sinais-nome em LSB e *Qr Code* dos vídeos.

Na área da tradução em Libras, há uma carência de estudos com foco em literatura infantil e principalmente sobre nomes próprios de personagens que são conhecidos pela comunidade surda pelo termo “sinais-nome”, mas existem alguns autores, conforme aponta autor:

A escolha deste trecho para análise, é de fundamental importância e merece atenção, uma vez que o estudo sobre tradução para língua de sinais de literatura infantil ainda se encontra em uma condição carente de pesquisas científicas. E pesquisas sobre nomes próprios de personagens apresenta situação ainda mais tímida, não havendo uma vasta referência a ser consultada. Contudo, há algumas pesquisas que já foram desenvolvidas como a de Karnopp (2010), Quadros e Sutton-Spence (2006), Silveira (2006), Strobel (2008), Wilcox (2005) e Albres (2016). (BENEDETTO, RODRIGUES, TUQUI, e ALBRES. p. 689, 2016).

Diante disso, esta proposta vem para ampliar pesquisas nesse foco, além de possibilitar ao interlocutor material em língua de sinais com valorização das características próprias dessa modalidade linguística.

A partir deste momento, serão demonstrados os sinais-nome coletados em páginas da internet, dentre as quais são: INES – Instituto Nacional de Educação de Surdos, Prefeitura Municipal de Santa Catarina - SC e FCEE parceira CAS - SC. Para a tradução do conto desta proposta, primeiramente, fizemos uma pesquisa por meio destes sites, já demonstrado no capítulo 2, e depois estes foram escolhidos e para isto levou-se em consideração às configurações de mão as quais demonstram as características marcantes presentes nesses personagens da história de Sítio do picapau amarelo, pois os surdos inventam os sinais com base neste aspecto.

Estas características dos personagens podem ter como base algum traço de humor, caráter, personalidade ou a partir de algum objeto utilizado por eles, quando há essa junção de aspectos físicos ou psicológicos e que são marcantes visualmente, então surgem os sinais - nome de personagens. Segundo Mckee e Mckee (2000), estas normas para surgimento deste fenômeno podem variar de acordo com os valores sociais particulares, línguas de sinais, culturas em todo o mundo, relações sociais, identidade e história, ou seja, seguem processos linguísticos e extralinguísticos .

Os sinais-nome do Sítio do Pica Pau Amarelo desta proposta , criados pela Comunidade Surda, foram extraídos de sítios, como mencionado anteriormente, trazem as características físicas dos personagens como traço principal para a sua criação . A partir de agora serão apresentados por meio das fichas termográficas dos sinais-nome em Libras onde consta: configuração de mão, ponto de articulação, orientação da palma da mão, expressão facial, print do sinal-nome e para acesso aos vídeos com a sinalização o QR CODE, conforme segue, mas antes iremos explicar alguns componentes das fichas:

1- As Configurações de Mão fazem parte dos parâmetros da língua de sinais e por elas são demonstradas as formas das mãos para execução dos sinais, este trabalho seguirá o modelo proposto por Ferreira-Brito(1995) que possui uma soma de 64 configurações, estão numeradas do 1 ao 64.

2- O segundo parâmetro da Libras é o Movimento (M) que segue várias formas, direções , os quais podem ser internos da mão, de pulso, de direção no espaço e podem apresentar um conjunto desses movimentos.

3- O terceiro são os pontos de articulação (PA) conhecidos também como locativos , os quais poderão estar no espaço à frente do corpo ou em regiões do corpo do sinalizante como cabeça, mão, tronco, ou espaço neutro .


4- Já orientação da palma da mão e expressão facial fazem parte dos parâmetros secundários e que agregam significação e distinção entre os sinais, desse modo afirma Quadros e Karnopp (2004):






[sic] as expressões não-manuais (movimento da face, dos olhos, da cabeça ou tronco) prestam-se a dois papéis nas línguas de sinais: marcação de construção sintática e diferenciação de itens lexicais. As expressões não-manuais que têm função sintática marcam sentenças interrogativas sim-não, interrogativas QU-, orações relativas, topicalização, concordância e foco [...]. As expressões não manuais que constituem componentes lexicais marcam referência específica, referência pronominal, particular negativa, advérbio, grau ou aspecto [...]. [identificam as expressões não-manuais da língua de sinais brasileira, as quais são encontrados no rosto, na cabeça e no tronco [...]. Deve-se salientar que duas expressões não-manuais podem ocorrer simultaneamente, por exemplo, as marcas de interrogação e negação. (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 60)

Agora, seguem as fichas:



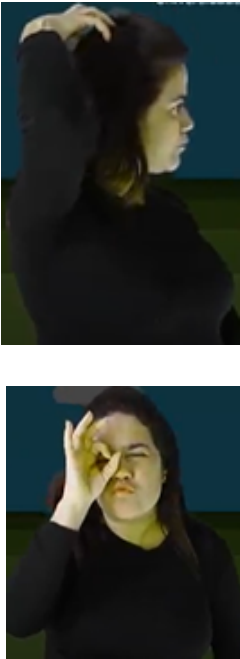
Quadro 14: Fichas tradutórias

Sinalização e características		
O Sítio Picapau Amarelo		
Configuração de mão - CM		
<p>Figura 101: O Sítio do Picapau Amarelo (Desenho Animado)</p> 		

Fonte: Fandom (2022)		
Ponto de articulação - PA	Espaço Neutro	
Movimento - M	A CM 22 está parada e é tocada 2 vezes pela CM 40, a CM 15 faz uma linha imaginária na diagonal próximo ao dedo polegar.	
Orientação - O	CM 11 e 15 para esquerda e para baixo. CM 22 para baixo	
Expressão corporal / Facial	Não se aplica	

Sinalização e características		
Monteiro Lobato possui uma sobrancelha grossa.		
Configuração de mão – CM		
<p>Figura 102 :Monteiro Lotado (Desenho Animado)</p>  <p>Fonte: A Arte de Ensinar e Aprender (2008)</p>	 	
Ponto de articulação – PA	Cabeça	

Movimento – M	sobrelhas deslizando em zigue zague suave, da esquerda para a direita.
Orientação – O	Para esquerda e para baixo
Expressão corporal / Facial	bochecha inchado

Sinalização e características	
Dona Benta sempre usa óculos arredondados e cabelo preso em Coque	
Configuração de mão - CM	
<p>Figura 103: Dona Benta (Desenho Animado)</p>  <p>Fonte: A Arte de Ensinar e Aprender (2008)</p>	
Ponto de articulação - PA	Cabeça
Movimento - M	Primeiro toca-se na parte posterior da cabeça e depois ao redor do olho direito.
Orientação - O	Para esquerda , para trás
Expressão corporal / Facial	Aperto dos lábios

Sinalização e características		
Narizinho possui o nariz arrebitado.		
Configuração de mão - CM		
<p>Figura 104: Narizinho (Desenho Animado)</p> <div style="text-align: center;">  </div> <p>Fonte: A Arte de Ensinar e Aprender (2008)</p>		
Ponto de articulação – PA	Cabeça	
Movimento – M	Toca-se o nariz deslizando para baixo	
Orientação – O	Para esquerda	
Expressão corporal / Facial	Olho e lábios cerrados	


Sinalização e características	
Pedrinho possui cabelo com topete	
Configuração de mão – CM	

Figura 105: Pedrinho
(Desenho Animado)



Fonte: A Arte de Ensinar e Aprender (2008)



Ponto de articulação – PA	Cabeça
Movimento – M	Movimento linear com leve flexão do pulso para baixo 2 vezes
Orientação – O	Para baixo
Expressão corporal / Facial	Não se aplica

Sinalização e características



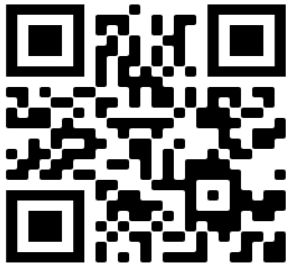
Emília possui olhos arredondados com cílios grande

Configuração de mão – CM

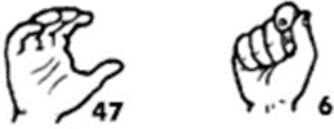
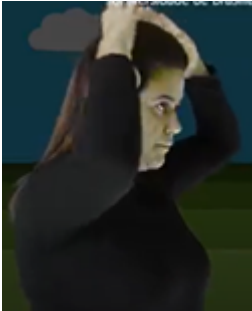


Figura 106: Emília
(Desenho Animado)






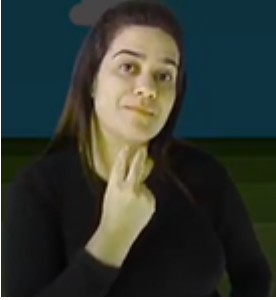

 <p>Fonte: A Arte de Ensinar e Aprender (2008)</p>		
---	---	---



Ponto de articulação – PA	Cabeça
Movimento – M	Deslizando à frente dos olhos na vertical com rápida flexão do pulso para baixo e para frente.
Orientação – O	Para baixo
Expressão corporal / Facial	Não se aplica

Sinalização e características Tia Nastácia sempre usa laço de cabeça		
Configuração de mão – CM		
Figura 107: Tia Nastácia (Desenho Animado)		




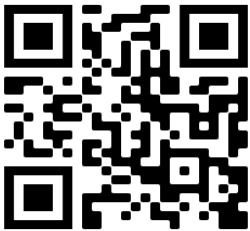
 <p>Fonte: A Arte de Ensinar e Aprender (2008)</p>		
Ponto de articulação – PA	Cabeça	
Movimento – M	Mão aberta deslizando na cabeça para trás fazendo movimento de laço.	
Orientação – O	Para trás e depois para baixo	
Expressão corporal / Facial	Não se aplica	

Sinalização e características O Visconde de Sabugosa usa cavanhaque		
Configuração de mão – CM		
<p>Figura 108: Visconde de Sabugosa (Desenho Animado)</p>		

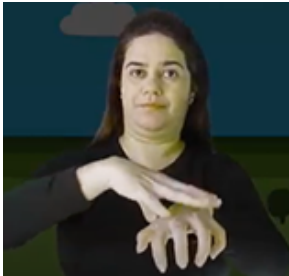
 <p>Fonte: A Arte de Ensinar e Aprender (2008)</p>		
Ponto de articulação – PA	Cabeça	
Movimento – M	Toca o queixo e desce linearmente	
Orientação – O	Para trás	
Expressão corporal / Facial	Não se aplica	



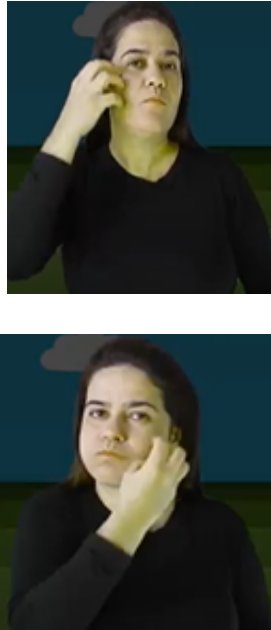

Sinalização e características A Cuca possui olhos iguais aos de alguém oriental.		
Configuração de mão – CM		
Figura 109: Cuca (Desenho Animado)		


 <p>Fonte: A Arte de Ensinar e Aprender (2008)</p>		
Ponto de articulação – PA	Cabeça	
Movimento – M	Deslizar com CM 12 entre uma sobrancelha e indo para o lado com movimento suave e finalizar com CM 11 próximo à orelha e acima da bochecha.	
Orientação – O	Para baixo	
Expressão corporal / Facial	Não se aplica	




<p align="center">Sinalização e características</p> <p align="center">Zé Carneiro possui bigode</p>		
Configuração de mão - CM		
<p>Figura 110: Zé Carneiro(Desenho Animado)</p>  <p>Fonte: Fandom (2022)</p>		

Ponto de articulação - PA	Cabeça
Movimento - M	Mão em CM 12 apertando os lábios.
Orientação - O	Para atrás
Expressão corporal / Facial	Aperto dos lábios.

Sinalização e características		
Namorado da Cuca possui cabelos com topete igual ao do Elvis Presley.		
Configuração de mão - CM	 	
<p>Figura 111: Namorado da Cuca (Desenho Animado)</p>  <p>Fonte: Fandom (2022)</p>	 	
Ponto de articulação - PA	neutro	
Movimento - M	A mão desliza suavemente sobre a mão passiva fazendo movimento de ondas do cabelo.	
Orientação – O	Para baixo	
Expressão corporal / Facial	Não se aplica	

Sinalização e características		
Tio Barnabé esta barba cacheado.		
Configuração de mão - CM		
<p>Figura 112:Tio Barnabé (Desenho Animado)</p>  <p>Fonte: Blog post Aprender Brincando (2018)</p>		
Ponto de articulação - PA	Cabeça	
Movimento – M	Movimento de abrir e fechar dedos, em círculos , da lateral superior da bochecha até o queixo.	
Orientação – O	Para esquerda	
Expressão corporal / Facial	bochecha inchado	

Sinalização e características	
Rábico, tinha o cabelo com apenas três fios.	
Configuração de mão – CM	





<p>Figura 113 : Rábico (Desenho Animado)</p>  <p>Fonte: A Arte de Ensinar e Aprender (2008)</p>		
<p>Ponto de articulação – PA</p>	<p>Cabeça</p>	
<p>Movimento – M</p>	<p>Tocando a cabeça e desce suavemente</p>	
<p>Orientação – O</p>	<p>Para baixo</p>	
<p>Expressão corporal / Facial</p>	<p>Não se aplica</p>	




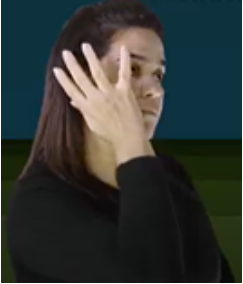

<p>Sinalização e características</p> <p>Falante - ele gosta de aconselhar a turma do Sítio do Pica-pau amarelo.</p>		
<p>Configuração de mão – CM</p>		
<p>Figura 114: Falante (Desenho Animado)</p> 		


Fonte: Blog post Aprender Brincando (2018)		
Ponto de articulação – PA	Cabeça	
Movimento – M	Mão encostada na bochecha, balançando os dedos para cima e para baixo	
Orientação – O	Para esquerda	
Expressão corporal / Facial	Não se aplica	






Sinalização e características		
Quindim - ele tem três narizes.		
Configuração de mão - CM		
<p>Figura 115: Quindim (Desenho Animado)</p>  <p>Fonte: Blog post Aprender Brincando (2018)</p>		
Ponto de articulação – PA	Cabeça	
Movimento – M	Não se aplica	
Orientação – O	Para esquerda	
Expressão corporal / Facial	Não se aplica	

Sinalização e características
Saci - possui uma perna amputada



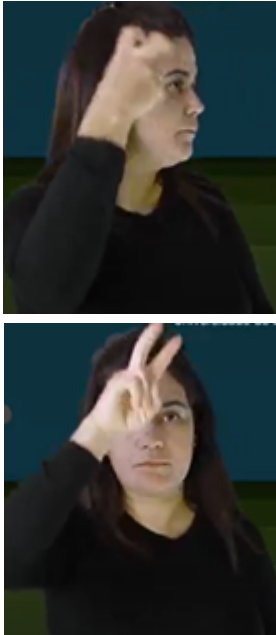

Configuração de mão - CM		
<p>Figura 116: Saci (Desenho Animado)</p>  <p>Fonte: A Arte de Ensinar e Aprender (2008)</p>		
Ponto de articulação - PA	Cabeça + espaço neutro	
Movimento - M	Braço esquerdo em frente ao corpo na posição horizontal fazendo uma base + mão direita na CM-55(P)	
Orientação de mão- O	1º para baixo, depois para cima a boca.	
Expressão corporal / Facial	Não se aplica	

Sinalização e características		
Príncipe Escamado possui rosto peixe e usa coroa de rei na frente.		
Configuração de mão - CM	 	
<p>Figura 117: Príncipe Escamado (Desenho Animado)</p> 		




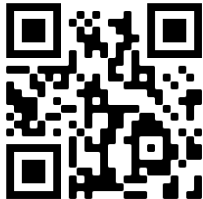
Fonte: Fandom (2022)		
Ponto de articulação - PA	Cabeça	
Movimento - M	Mão em CF 51 toca na bochecha, depois encosta na orelha, e finaliza em CF 58, com um toque na parte superior da frente.	
Orientação - O	Para dentro	
Expressão corporal / Facial	Não se aplica	

Sinalização e características		
Major Agarra - possui lábios e olhos grandes.		
Configuração de mão – CM		
<p>Figura 118: Major Agarra (Desenho Animado)</p>  <p>Fonte: Fandom (2022)</p>	 	
Ponto de articulação - PA	Cabeça	





Movimento - M	Em CF 12 mão toca os lábios e desliza suavemente pela bochecha finalizando em CF 11 e depois CF 9 sobre os olhos.
Orientação - O	Para esquerda.
Expressão corporal / Facial	Aperto dos lábios e seguido por desaperto

Sinalização e características		
Doutor Caramujo estava bigode.		
Configuração de mão – CM		
<p>Figura 119: Doutor Caramujo (Desenho Animado)</p>  <p>Fonte: Fandom (2022)</p>		
Ponto de articulação – PA	Cabeça	
Movimento – M	A mão desliza em zigue zague e sobe para a testa	
Orientação – O	Para esquerda, Para frente	
Expressão corporal / Facial	Aperto dos lábios	

Sinalização e características		
Coronel Teodorico - possui bigode grande		
Configuração de mão – CM		
<p>Figura 120: Coronel Teodorico (Desenho Animado)</p>  <p>Fonte: Fandom (2022)</p>		
Ponto de articulação – PA	Cabeça	
Movimento – M	Mão em CF 54 com dedos abrindo e fechamento , em frente a boca	
Orientação – O	Para dentro	
Expressão corporal / Facial	Não se aplica	

Sinalização e características		
Malasartes - possui bochechas grandes		
Configuração de mão - CM		
<p>Figura 121: Malastres</p>  <p>Fonte: Blog sobre o Sítio do Picapau Amarelo (2014)</p>		

Ponto de articulação - PA	Cabeça
Movimento - M	Mão encosta e aperta levemente a bochecha
Orientação - O	Para esquerda
Expressão corporal / Facial	Aperto da bochecha , aperto dos lábios

<p>Sinalização e características</p> <p>Seu Elias Turco possui sobrancelhas grossas.</p>		
Configuração de mão - CM		
<p>Figura 122: Elias Turco (Desenho Animada)</p>  <p>Fonte: Blog de Pablo, 2011</p>		
Ponto de articulação - PA	Cabeça	
Movimento - M	Na sobrancelha , mão desliza com suave elevação	
Orientação - O	Para esquerda	
Expressão corporal / Facial	Bochecha inchada.	

Fonte: A autora própria (2022)

5.3 Guia de sinais-nome dos personagens do Sítio do Picapau Amarelo

No capítulo 2, realizamos uma análise do conto nas duas línguas, onde apresentamos o texto fonte em língua portuguesa, e depois realizamos um estudo em Língua Brasileira de Sinais (Libras) com as devidas adequações contextuais e culturais para a tradução para o texto alvo, pois a comunidade surda está inserida na cultura dentro de contextos de uma

língua de modalidade visual e por isso faz-se necessário a compreensão de como acontece a percepção da língua natural dos surdos, como já afirma Sacks (2002):

A língua de sinais, nas mãos de seus mestres, é uma língua extraordinariamente bela e expressiva, para a qual, na comunicação uns com os outros e como um modo de atingir com facilidade e rapidez a mente dos Surdos, nem a natureza nem a arte lhe concedeu um substituto à altura. Para aqueles que não a entendem, é impossível perceber suas possibilidades para os Surdos, sua poderosa influência sobre a moral e a felicidade social dos que são privados da audição e seu admirável poder de levar o pensamento a intelectos que de outro modo estariam em perpétua escuridão. Tampouco são capazes de avaliar o poder que ela tem sobre os Surdos. Enquanto houver duas pessoas surdas sobre a face da Terra e elas se encontrarem, serão usados sinais. (SACKS, 2002, p. 12)

A partir do argumento de Sacks, percebe-se a importância de se apresentar principalmente a cultura surda e a língua de sinais, o tradutor perpassa por várias situações onde ato de tradutório está integrado à experiência, a prática e a interação ouvinte e surdos. O ato de traduzir traz expressões linguísticas relacionadas ao contexto cultural em que uma obra literária está inserida e para realizar tal tradução se faz necessário focar tanto na cultura da língua alvo como também da língua fonte, então utilizam-se conhecimentos linguísticos próprios das duas línguas em jogo.

Esse trabalho poderá apresentar algo já conhecido pelos ouvintes e trazer algo novo para quem desconhece a cultura surda, e assim aproximar e trazer mais integração entre os dois públicos, favorecer a divulgação das duas culturas envolvidas nesse processo e possibilitar uma maior interação entre os dois lados. Também apoiará o ensino da literatura para surdos no espaço escolar do Brasil e os estudantes universitários que tenham interesse em pesquisas da literatura brasileira traduzida em Libras.

Diante da necessidade de tornar conhecida a cultura surda, a língua de sinais e as possibilidades linguísticas no campo da tradução literária, esta proposta vem oferecer ao público surdo e ouvinte um guia com os sinais-nomes do Sítio do Picapau Amarelo, que no total são 22 (vinte e dois), destes foram propostos para a pesquisa 10 (dez). Os personagens do conto “Tratamento de beleza da Cuca” somam 9 (nove) e apenas 2 (dois) foram criados.

Deste modo, foi elaborado um canal no Youtube com esses sinais-nome onde o consulente poderá ter acesso a esses sinais por meio de “*Qr code*” com uso da câmera de um celular, para aqueles que tiveram acesso a esta dissertação, mas para quem não conseguir este material, existe a possibilidade também de pesquisar na internet por meio do nome dos personagens em português onde se conseguirá visualizar os sinais em Libras. Ao acessar esse espaço, o usuário terá à sua disposição, de forma simplificada e rápida,

estes sinais-nome legendados, em português, com nomes de cada personagem. Segue “*Qr codes*” com o vídeo que estará no Youtube:

Sinais-nome de personagens do O Sítio Pica Pau Amarelo



Produto final -Tradução do conto: Tratamento de beleza da Cuca



5.4 Consolidação dos resultados das estratégias tradutórias relacionadas ao sinal-nome e janela de tradutor tamanho intérprete de Libras para a obra “Sítio do Picapau Amarelo”

Nesta dissertação, foi necessário estudar artigos, teses ou dissertações além de documentos, vídeo-aulas e teorias com intuito de encontrar as características e especificidades tradutórias da janela de libras ou exemplos e adaptações com o tamanho do intérprete para janela de libras, pois sua visualidade e tamanho são muito importantes para o surdo entender as informações nesta língua. Para realizar esta pesquisa, tive muitos obstáculos, pois o mundo todo encontrava-se em um momento difícil com a pandemia de covid-19 e, por isso, foi complexo o acesso a livros, a materiais de tradução em Libras e a referências bibliográficas, deste modo grande parte desses documentos foram encontrados via internet, como por exemplo os artigos, dissertações e teses.

No capítulo 2, foi analisado acerca do acesso à literatura infantil e à presença de tradução dos contos produzidos no Sítio do Picapau Amarelo para a comunidade surda, pois percebe-se a falta de acessibilidade às crianças surdas. Também ao longo desse capítulo demonstrou-se que o aprendizado de libras das crianças surdas inicia-se no ensino formal, diferente das crianças ouvintes que aprendem a língua portuguesa na modalidade oral no seio familiar. Quando a criança surda chega à escola, o material utilizado em sala de aula segue o padrão da língua dominante, criando-se, assim, uma barreira ao aprendizado dessa criança. Enquanto os ouvintes têm uma vasta possibilidade de materiais da literatura brasileira infantil, o público-alvo dessa pesquisa não desfruta dessa conexão

cultural e linguística fornecida principalmente pela literatura. Por isso, torna-se importante se criar a história do Sítio em libras para fomentar a cultura brasileira e a surda, além de proporcionar o aprendizado desta língua de sinais.

Já no capítulo 3, tratou-se sobre a circulação de produtos literários em língua de sinais na comunidade surda dentre os quais estão vários gêneros literários dispostos em livros, em vídeos, em sites e em curtas metragens os quais são produzidos na comunidade. Ao longo desse capítulo, foi evidenciado a presença de materiais traduzidos por ouvintes e surdos, mas notou-se que no quesito literatura infantil, há mais materiais produzidos por ouvintes do que por pessoas surdas, porém a principal diferença apresentada entre as traduções de surdos e ouvintes refere-se a aproximação entre a cultura surda e ouvinte, pois a tradução dos surdos segue a norma de não ouvinte que envolve diversas características como incorporação, movimentação de tronco, traços corporais que apoiam a compreensão do espectador surdo. A tradução dos ouvintes é uma adaptação cultural onde há um foco maior no conteúdo da literatura, não traz a perspectiva do surdo ou o jeito de surdo de traduzir.

No Capítulo 4, sob a perspectiva Albres (2016), há um estudo sobre a tradução literária em língua de sinais e a influência dos estudos da tradução da língua oral sobre a língua da comunidade surda, além disso, falou-se sobre alguns artigos que tinham como pesquisa a tradução em libras dos sinais-nomes de personagens da literatura. Logo, para realizar uma tradução, o profissional necessitava fazer uma mediação entre o discurso original e o discurso desse profissional. O desafio para criar um sinal-nome é trazer as intenções do autor da história original, mostrando os traços culturais. No caso, aqui no Brasil, na tradução em língua de sinais é preciso recorrer a algo que possa demonstrar a cultura brasileira e a surda. Nesta situação o tradutor surdo tem o papel de autor-tradutor ao criar os sinais de personagens do Sítio do Picapau Amarelo.

No último capítulo, apresentou-se os passos metodológicos adotados nesta pesquisa que foram: demonstração do tipo da janela de libras para o contexto do conto “Tratamento de beleza da Cuca” – da obra “Sítio do Picapau Amarelo”, apresentação da fichas tradutórias dos sinais-nome desse conto.

Para empreender esta pesquisa, buscou-se os sinais-nomes dos personagens do Sítio Picapau Amarelo em sites como: INES – Instituto Nacional de Educação de Surdos, Prefeitura Municipal de Santa Catarina - SC e FCEE parceira CAS - SC. Depois, analisou-se esses dados dos sinais-nome e percebeu-se que há uma variação no Brasil: diante dessa observação escolheu-se 10 (dez) sinais de personagens a partir de aspectos

psicológicos marcantes, de sua visualidade e de fatores físicos psicológicos desses personagens, mas também foram registrados os sinais-nomes de 10 (dez) personagens do Sítio Picapau Amarelo, Monteiro Lobato; namorado da Cuca, Zé Carneiro, Elias Turco, Doutor Caramujo, Malasartes, Coronel Teodorico, Major Agarra e Príncipe Escamado, para isso levamos em consideração as mesmas características observadas nos escolhidos na internet.

Para tradução do conto tivemos como ponto de partida, que foi o pensamento de Albres (2012) que reforça “*que as escolhas tradutórias também são ideológicas e subjetivas*”. Ao gravar vídeos na modalidade de tradução audiovisual, foi observado a janela de libras e seu tamanho em línguas de sinais. Então, o tamanho ou dimensão da janela, foi escolhido conforme o perfil de cada personagem da história a ser traduzida, se é uma criança, a janela fica num tamanho menor proporcional a esse personagem, quando um adulto a janela fica maior.

Geralmente, as traduções no ambiente formal, seja em vídeo-aulas, em um telejornal, seguem um padrão fixo, mas no caso desta pesquisa que é um texto literário, buscou-se uma adequação de acordo com o gênero textual e com o perfil de cada personagem. Então, já que não encontramos nada nesse sentido e com essas características da janela, acredita-se que esta é a primeira pesquisa deste modelo de janela de libras, por isso escolhemos esse meio de tradução, porque para o surdo há a necessidade do visual. Desse modo, à medida que se vai acompanhando a janela com tal estratégia de tamanho, vai-se percebendo se é um personagem adulto ou uma criança.

Portanto, esta pesquisa ao trazer esses sinais-nomes tem como finalidade que esses sejam divulgados na comunidade surda, pois evitam perdas e falhas para aqueles que sofrem prejuízos pela falta de padronização, nesse caso foi objeto de pesquisa os contos do Sítio do Picapau Amarelo, tendo como preocupação buscar os traços culturais que mais combinam com o perfil de cada personagem, não sendo algo aleatório, mas sim um estudo profundo antes da criação do sinal-nome, tendo como principal objetivo trazer meios para que a comunidade surda tenha acesso a nossa rica literatura ao ter disponível este tipo de material, evitando-se assim prejuízos para este público, além de proporcionar um desenvolvimento cultural para eles. Há alguns sinais-nome, porém falta preocupação com pesquisas que viabilizem o acesso a cultura literária aos surdos. Além de tudo, é importante ressaltar que uma interligação entre a os diversas literaturas, no sentido genérico, literatura brasileira e surda, pode proporcionar uma maior valorização do surda que antes era visto como algo desprezível e sem prestígio. No entanto ao criar os

sinais-nomes para a literatura brasileira torna-se visível ao público ouvinte, o grupo dos não ouvintes, e isto favorece o empoderamento desses ramos literários, a expansão da libras que é a língua dos surdos, engrandecimento assim o tradutor surdo, as crianças surdas e a acessibilidade destes, dessa forma o futuro é transformado no âmbito literário, gerando-se uma rápida aquisição de conhecimentos para todos, em especial para aqueles com deficiência auditiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALBRES, Neiva de Aquino Albres (org.). **Tradução para crianças surdas: rara investigação**. Florianópolis: Biblioteca Universitária UFSC, 2020. p. 147 .

_____, Neiva de Aquino. **A construção de sinais-nome para personagens na tradução de literatura infanto-juvenil para libras**. *Belas Infiéis*, Brasília, v. 5, n. 1, p. 73-92, fev-jun. 2016. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/belasinfiéis/article/view/19508>. Acesso em: 10/10/2021.

_____, Neiva de Aquino. **Tradução de literatura infantil: entre a construção de sentidos e o uso dos recursos linguísticos**. In: III Congresso Brasileiro de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Florianópolis-SC: UFSC. 15 a 17 de agosto de 2012.

ANTUNES, B. **Notas sobre a Tradução Literária**. *Alfa*, São Paulo, v. 35, p. 1-10, 1991. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/107668> . Acesso em: 15/04/2021.

ARROYO, L **Literatura Infantil Brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, 1968, p.250.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. (M. Lahud e Y. F. Vieira, Trad.). (11a ed.). São Paulo: Hucitec. 2004 p 112-133. (Trabalho original publicado em 1929).

BARRETO, A. “ **Monteiro Lobato, aos 29 anos**”. Rede Globo. Rio de Janeiro , 2017. Monteiro Lobato. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/premio-monteiro-lobato-vai-reconhecer-escretores-e-ilustradores-de-livros-para-criancas-e-adolescentes.ghtml> . Acesso em: 06/10/2020.

BASSO, S. P. S.; Capellini, V. L. M. F.. **Material didático para alunos surdos: a literatura infantil em Libras**. *Revista Eletrônica de Educação*, v. 6, n. 2, p. 491-512, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/134902> . Acesso em: 20/10/2021.

BAUMAN, D.. **Getting out of Line: Toward a visual and Cinematic poetics of ASL**. In: BAUMAN, Dirksen; NELSON, Jennifer; ROSE, Heidi (Ed.) *Signing the Body Poetic*. Oakland, CA: University of California Press, 2006.

_____, Z. **Comunidade**: A busca por segurança no mundo atual. Tradução de Plínio Dentzien. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

BENEDETTO, Laís S., RODRIGUES, M. L., TUQUI, S. M. e ALBRES, N. A. **Análise de tradução de nomes próprios de personagens da história infantil “Pedro e Tina” para Libras**. Colloquium Humanarum, São Paulo vol. 13, n. Especial, p. 688-694. Jul–Dez, 2016., ISSN: 1809-8207. Disponível em: <http://www.unoeste.br/site/enepe/2016/suplementos/area/Humanarum/Lingu%C3%ADstica/AN%C3%81LISE%20DE%20TRADU%C3%87%C3%83O%20DE%20NOMES%20PR%C3%93PRIOS%20DE%20PERSONAGENS%20DA%20HIST%C3%93RIA%20INFANTIL%20%E2%80%9CPEDRO%20E%20TINA%E2%80%9D%20PARA%20LIBRAS.pdf>. Acesso em 21/10/2021.

BIBLIOTECA NACIONAL. “**A menina do narizinho arrebitado**” Na Brasiliana de literatura infantil e juvenil. Disponível em: www.bn.gov.br/explore/curiosidades/menina-narizinho-arrebitado-brasiliana-literatura-infantil. Acessado: 18 de outubro de 2020

BRASIL, Presidência da República, Casa Civil. **Decreto n.º 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a **Lei n.º 10.436**, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); art. 18, da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 02/12/2020.

CAMPELLO, A. R.. **Pedagogia Visual ; Sinal na Educação dos Surdos**. IN: QUADROS, Ronice M. & PERLIN, Gladis (Org.). Estudos Surdos II. Petrópolis: Editora Arara Azul. 2007.

_____, Ana Regina e Souza. **Aspectos de visualidade na Educação de Surdos**. Tese (Doutorado em Educação)- Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: [file:///C:/Users/USER/Downloads/258871%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/USER/Downloads/258871%20(1).pdf). Acesso em : 20/11/2021.

CAMPOS, Klícia de Araújo. **Literatura de cordel em Libras: os desafios de tradução da literatura nordestina pelo tradutor surdo**. Dissertação (Mestrado em Tradução) - Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/185578/PGET0359-D.pdf?sequencia=-1&isAllowed=y>. Acesso em: 20/02/2022.

CARDOSO, Cleomara Almeida; SANTOS, Cristianne dos; MEIRELLES, Cláudia de Souza Cardoso. **A relação entre folclore e literatura infantil na obra de Monteiro Lobato (UNIT- SE)**. 2019.

CARNEIRO, T. D.; LEMOS, G. de S.. **Panorama histórico de cursos de formação de Tradutores-Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa**. Belas Infieis, Brasília, Brasil, v. 10, n. 2, p. 01–36, 2021. DOI: 10.26512/belasinfieis.v10.n2.2021.33393. Disponível: <https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfieis/article/view/33393>. Acesso em: 03/05/2022

CARVALHAL, T. F. . **A Tradução Literária** . Disponível em:
<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/175247/000084996.pdf?sequence=1>.
Acesso em 06/10/2020.

CASTRO JÚNIOR, Gláucio de. **Cultura surda e identidade: estratégias de empoderamento na constituição do sujeito surdo**. Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente. Ilhéus: Ed. Editus, 2015.

CAVALHEIRO, E. **A correspondência entre Monteiro Lobato e Lima Barreto**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura – Serviço monteiro lobato nas páginas do jornal 243 de Documentação, 1955.

_____, Monteiro Lobato: vida e obra. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1956.

COSTA, Marta Morais da. **Literatura, Leitura e Aprendizagem**. Curitiba: IESDE, Brasil/A. 2008

FELIPE, T. A. F. **Gramática da Libras**. In: MEC. Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental: Língua Brasileira de Sinais. Brasília: MEC, Secretária de Educação Especial (SEESP): série atualidades pedagógicas, nº 4, 1998, p. 64.

BRITO, R. F. . **Modelo de Referência para Desenvolvimento de Artefatos de Apoio ao Acesso de Surdos ao Audiovisual**. (Tese). Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

FÉRAL, J.. **Por uma poética da performatividade: o teatro performativo**, Revista de Artes Cênicas, Departamento de Artes Cênicas, ECA/USP, São Paulo, n. 8, p. 191 a 210. 2008.

FERREIRA-BRITO, L.. **Por uma gramática de língua de sinais**. Tempo Brasileiro UFRJ. Rio de Janeiro, 1995.

GIARETTA, Liz A. **Monteiro Lobato e o Sítio do Picapau Amarelo**.pdf. Disponível em:< <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/99185?show=full> > . Acesso em: 25/10/2020.

GOMES, Brenda C. **Uma análise das obras da literatura surda infantil do Brasil**. Dissertação do mestrado p. 14. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/18243/1/2016_BrendaCruzGomes_tcc.pdf .Acesso em: 30/10/2021.

GRUPO GLOBO - G1. Pop e arte. **O Sítio do Picapau Amarelo volta ao ar como desenho animado**. Disponível em: <http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2011/12/sitio-do-picapau-amarelo-volta-ao-ar-em-nov-a-versao-em-desenho-animado.html> . Acesso em: 18/10/2020.

HERMANS, T. (ed.) **The Manipulation of Literature**. Studies in Literary Translation. London and Sidney: Croom Helm, 1985, p 10. Disponível em: <https://ppgpoet.ufc.br/wp-content/uploads/2017/05/jose-lambert-literatura-e-traducao-2011.pdf> .Acesso em:20/01/2020.

HOLCOMB, T. (2013). Introduction to American Deaf culture. Oxford University Press.

JAKOBSON, R. On Linguistic Aspects of Translation. In: VENUTI, L. **The Translation Studies Reader**. London - UK: Routledge, 2002: 128-133.

_____. **Linguística e Comunicação**. São Paulo: Cultrix - USP, 2007.

_____. **Aspectos linguísticos da tradução**. In: Linguística e Comunicação. São Paulo: Cultrix, 1971. p. 63-72.

KARNOPP, L. B.; KLEIN, M.; LUNARDI LAZZARIN, M. L. (Orgs.). **Cultura surda na contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações**. 1. ed. Canoas: Editora da ULBRA, 2011. P.16 , 23 e 26-27.

_____. **Produções culturais de surdos: análise da literatura surda**. Caderno de Educação. Faculdade da Educação – UFPel, v, 36, p. 155 – 174. Pelotas/RS: Editora UFPel, 2010.

_____ e SILVEIRA, C. H.. **Literatura Surda**, 2008. Texto –Base PDF.

Disponível em:

http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/literaturaVisual/ass ts/369/Literatura_Surda_Texto-Base.pdf . Acesso em: 29 /09/2020.

_____. **Metodologia da Literatura Surda**. PDF.

UFSC., 2010. Disponível em:< <https://central3.to.gov.br/arquivo/299633/>. Acesso no dia 10 /10/2020.

LEFEVERE , A. **Translation, rewriting, and the manipulation of literary fame**.

London: Routledge, 1992.

LAGUNA, M. C. V.. **Moralidade, Idoneidade e Convivência**: discursos sobre as práticas dos repetidores de classe do INES no período de 1855 a 1910 que incidem na atuação profissional dos tradutores-intérpretes de língua de sinais da atualidade. 2015. 155f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

LOBATO, M. **O comprador de fazendas e outros contos**. -1º. Ed.- São Paulo: FDT,2019. p. 15-19.

MACHADO, F. M.. **A. Interpretação e Tradução de Libras/Português dos conceitos**

abstratos crítico e autonomia .Dissertação de Universidade Federal Caxias do Sul - Caxias do Sul – RS, 2012. Disponível em:

<https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/767/Dissertacao%20Flavia%20Me deiros%20Alvaro%20Machado.pdf?sequence=1> .Acesso em 23/02/2022.

MARINHO, J. C.. **Conversando com Lobato**. In: DANTAS, Paulo (Org.). Vozes do tempo de Lobato. São Paulo: Traço, 1982. p. 181-193.

MAUAD, A. M.. **A vida das crianças de elite durante o Império**. In: DEL PRIORE, Mary (Org.). História das crianças no Brasil. São Paulo: Contexto, 1999. p. 84-106.

MEDEIROS, J. R. **Tradução e Letramento Acadêmico: Uma proposta metodológica do processo tradutório do par linguístico Língua Portuguesa/LIBRAS**. Universidade Federal do Paraná- UFPR, Curitiba- PR , 2018. INES- Revista Espaço Rio de Janeiro. Disponível em : <http://seer.ines.gov.br/index.php/revista-espaco/article/view/1172/1175> . Acesso em : 12/04/2022

MORI, N. N. R. e PISSINATTI , L. G. **Literatura surda na região amazônica: o ambiente educacional como espaço da construção da identidade a partir da experiência estética**. Série- Estudos- Periódico Do Programa De Pós-Graduação Em Educação Da UCDB, 25(54),2020. Disponível em: <https://doi.org/10.20435/serie-estudos.v0i0.1254> . Acesso em :20/09/2020.

MOURÃO, C. H. N. **Literatura Surda: produções culturais de surdos em Língua de Sinais**. Porto Alegre: UFRGS, 2011. 132 f. Dissertação (mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000785443&loc=2011&l=b5039a03894fc00b> . Acesso em: 02/06/ 2020.

_____. **Literatura Surda: produções culturais de surdos em língua de sinais**. In: KARNOPP, Lodenir Becker; KLEIN, Madalena; LUNARDI-LAZZARIN, Márcia Lise (Orgs.). *Cultura surda na contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações*. Canoas: Editora da ULBRA, 2011.

_____. **A Fábula da Arca do Noé**. Ilustrações Cathe de León. Porto Alegre: Cassol, 2014.

_____. **Literatura surda: direito de expressar as mãos literárias**. In: Regina Maria de Souza; Leandro Calbente Câmara; Marisol Gosse Bergamo; Lilian Cristine Ribeiro Nascimento; Daniele Silva Rocha. (Org.). *DIREITOS HUMANOS EM QUESTÃO A UNIVERSIDADE PÚBLICA PODE SE FAZER FALAR EM LIBRAS?*. 1ed.Campinas, SP: UNICAMP/FE, 2014, v. , p. 65-75.

MOURÃO, Claudio; KLEIN, Alessandra. **As luvas mágicas do Papai Noel**. Adaptação Cathe de Leon, Léis Cassol; ilustrações Gisele Federissi Barcellos. Porto Alegre: Cassol, 2012.

MÜLLER, J. I.; KARNOPP, Lodenir B. **Letras-Libras: um espaço de produção, circulação e consumo da cultura surda brasileira**. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA, 4., 2012, Santa Cruz do Sul - RS. III Seminário Nacional de Pesquisa em Educação - Políticas e formação de professores, Anais... 2012.

MULLER, Janete Inês e Karnopp, Lodenir Becker. **Tradução cultural em educação: experiências da diferença em escritas de surdos** . Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/bHrLPrwnsn9yj8xkrkyt6rd/?lang=pt> . Acesso em: 20/03/2022.

MURATA , Y. . **Translation as spiritual community**.In: Tradterm: Revista do Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia -FFLCH-USP, nº 3, p. 66-75, 1996.

MCKEE, R. L.; MCKEE, David. **Name Signs and Identity in New Zealand Sign Language**. In: METZER, Melaine (org.). *Bilingualism & Identity in Deaf Communities*. United States of America: Galaudett University Press, 2000. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=lleapJguEG8C&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false> . Acesso em 25/05/2020.

NASCIMENTO, V. . **Janelas de Libras e gêneros do discurso: Apontamentos para a formação e atuação de Tradutores de Língua de Sinais**. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/kJrDfHvSNDXtndcD9Kh6pby/?lang=pt#>. Acesso em: 23/04/2022.

NASCIMENTO, Raquel A. S. **As Traduções de palavras ou expressões “ Culturalmente” marcadas na tradução publicada na Alemanha de quarto de despejo, Carolina Maria de Jesus**. Disponível em: <http://www.revlet.com.br/artigos/389.pdf> . RevLet – Revista Virtual de Letras, v. 08, nº 02, ago/dez, 2016. Acesso em 20/04/2022.

NAVES, S. B; MAUCH, C; ALVES, S. F; ARAÚJO, V. L. S. **Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis**. Brasília: Ministério da Cultura/Secretaria do Audiovisual, 2016, 85p. Disponível em : <https://grupoleaduece.blogspot.com/p/guia-para-producoesaudiovisuais.html>. Acesso em 30/05/2020.

NICOLAU, M. F. A. **O conceito de formação cultural (BILDUNG) em Hegel**, Tese. Tese submetida à Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará Fortaleza, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/6047/1/2013-TESE-MFANICOLAU.pdf> . Acesso em: 20/ 03/ 2022.

NOVAK, P. **A política do corpo**. Texto apresentado no V Encontro de Performance do Instituto Hemisférico. Belo Horizonte. 2005.

PADDEN, C. **Grammatical theory and signed languages**. In *Linguistics: The Cambridge Survey* (Frederick J. Newmeyer, editor). New York: Cambridge University Press. 250-265.1988.

PEREIRA, E. R. **Considerações sobre Monteiro Lobato representando a literatura infantil nas escolas**, p. 2. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/tYiERQnGISzvJWs_2013-7-10-16-13-41.pdf .Acesso em: 13/10/2020.

PIMENTA, N. **A tradução de fábulas seguindo aspectos imagéticos da linguagem cinematográfica e da Libras**. (Dissertação) Mestrado em Estudos da Tradução. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 31, 2012.

PIMENTA, N. **Seis Fábulas de Esopo em LSB**. v. 1. Rio de Janeiro: Editora LSB Vídeo, 2002. Livro digital em DVD.

PINHEIRO, K. L. **Políticas Linguísticas e suas implementações nas Instituições do Brasil: o tradutor e intérprete surdo intramodal e interlingual de Línguas de Sinais de Conferência**. Dissertação (Doutorado). Pós-graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2020.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

_____; SOUZA, S. X. **Aspectos da tradução/ encenação na Língua de Sinais Brasileira para um ambiente virtual de ensino: práticas tradutórias do curso de Letras-Libras**. In: QUADROS, R. M. de. (org). Estudos Surdos III. Petrópolis, Rio de Janeiro: Arara-Azul, 2008.

ROSA, F. S.. **Literatura Surda: O que sinalizam professores surdos sobre livros digitais em Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS**. Dissertação (Mestrado de Educação). Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande de Sul, 2011.

SACKS, O. **Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos Surdos**. Rio de Janeiro, Imago Editora, 2002.

SILVEIRA, C. H., ROSA, F., KARNOPP, L. B. **Rapunzel Surda**. Canoas: ULBRA, 2003.

STONE, C.. **Toward a Deaf Translation Norm**. Washington D.C.: Gallaudet University Press, 2009.

SANTOS C. , GALIAZZI , E. e CAMERINI , N. C. **Monteiro Lobato e a Literatura na escola**. PDF, 2016 , p.1 . Disponível em: <https://docplayer.com.br/11644454-Consideracoes-sobre-monteiro-lobato-representando-a-literatura-infantil-nas-escolas.html> . Acesso em 06/10/2020.

SCHLEMPER, M. D. da S.. **A importância da literatura infantil em LIBRAS no desenvolvimento infantil**. Revista Virtual de Cultura Surda. Rio de Janeiro, v. 20, n. 56, p. 1-23, 2017.

SEGALA, R. R. **Tradução Intermodal e Intersemiótica / Interlingual: Português Brasileiro Escrito para Língua Brasileira de Sinais**. 2010. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

SOARES, M. S.; GAMONAL, M. A.; LACERDA, P. F. A. da C. **Rediscutindo a noção de equivalência linguística na tradução a partir da Sociolinguística Variacionista**. Revista Gatilho, Rio de Janeiro, ano 8, v. 14, dez. 2011. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistagatilho/files/2011/11/Soares.pdf> . Acesso em: 14 jun. 2017.

SOUZA, J. P. . **Tradução e ensino de línguas**. Revista do GELNE (Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste), no prelo, 1999.

SOUZA, R. M. de. **Que palavra que te falta? Linguística, educação e surdez**. São Paulo: M. Fontes, 1998.

SOUZA, S. X. de. **Performances de tradução para a Língua Brasileira de Sinais observadas no curso de Letras-Libras**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2010, p. 127.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008a.

STROBEL, Karin L. **Surdos: vestígios culturais não registrados na história**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/91978/261339.pdf?sequence=1&isAllowed=y> . Acesso em: 17/10/2020.

SUTTON-SPENCE, R.; NAPOLI, D. J. **Anthropomorphism in Sign Languages: A Look at Poetry and Storytelling with a Focus on British Sign Language**. *Sign Language Studies*, v. 10, n. 4, Summer 2010, p. 442-475. Gallaudet University Press. STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

_____: **Literatura em libras** [livro eletrônico] / Rachel Sutton-Spence ; [tradução Gustavo Gusmão]. -- 1. ed. -- Petrópolis, RJ : Editora Arara Azul, 2021. PDF

TEIXEIRA, V. G.. **A iconicidade e a arbitrariedade na Libras**. Rio de Janeiro: UERJ, 2014

VASCONCELLOS, Z. M. C. de. **O universo ideológico da obra infantil de Monteiro Lobato**. São Paulo: Traço, 1982. 172p.

WALLIS, L. **Os surdos e o bilingüismo**. Rio de Janeiro, Boletim 5, Geles – grupo de estudos sobre linguagem, educação e surdez, UFRJ, 1990.

YUNES, E. **Leitura e leituras da literatura infantil**/ Eliana Yunes, Glória Pondé. São Paulo: Global, 1981

ZIRELBERMAM, R. **A Literatura Infantil na Escola**. São Paulo: Global, 1981.

Referência complementar:

BLOGSPOST. **Personagens do Sítio do Picapau Amarelo “ Libras Educando Surdos”**.

São Paulo, 2015. Disponível em:

<http://libraseducandosurdos.blogspot.com/2015/03/sinais-personagens-do-sitio-do-pica-pau.html> . Acesso em: 20/09/2021.

CASTILHO, R. e AVELAR, H.. **O tratamento de beleza da Cuca**. Rio de Janeiro: TV Rede Globo, 2013. Disponível em: https://stiodopicapalamarelo.fandom.com/pt-br/wiki/O_Tratamento_de_Beleza_da_Cuca . Acesso em: 06/10/2020.

CRUZ, Lyvia . Literatura Surda: **Lyvia Cruz – Libras**. Fortaleza, 2015. Vídeo do Youtube, print de tela . Disponível em: <https://www.youtube.com/c/LyviaCruzLibras/featured> . Acesso em: 10/02/2021.

CRUZ, Lyvia . Literatura Surda: **Lyvia Cruz – Libras**. Fortaleza, 2015. **Instagram**, print de tela. Disponível em: <https://www.instagram.com/lyviacruzlibras/?hl=pt-br> . Acesso em: 10/02/2021.

CRUZ, Lyvia . Literatura Surda: **Lyvia Cruz – Libras**. Fortaleza, 2015. **Linktree** , print de tela. Disponível em: <https://linktr.ee/lyviacruzlibras> . Acesso em: 10/02/2021.

JORNAL DA PARAÍBA . Cultura. O Sítio do Picapau amarelo ganha versão animada. Disponível: <https://www.jornaldaparaiba.com.br/cultura/sitio-do-picapau-ganha-versao-animada.html> Acessado: 20 de outubro de 2020.

PERSONAGENS DE BLOG SOBRE O SÍTIO DO PICAPAU AMARELO .Rio de Janeiro. : BLOG 2014. Disponível em: <https://sitio.pmvs.pt/blog/category/personagens/elenco/> . Acesso em: 20

BIGNOTTO, Cilza Carla. “**Adolescente de Monteiro Lobato**”. UniCamp: ensaios – República Velha. Disponível em : <https://www.unicamp.br/iel/memoria/Ensaios/RepublicaVelha.htm> . Acesso em: 06/10/2020.

MANUÁRIO ACADÊMICO E ESCOLAR. Sinais-nome - Instituto Nacional de Educação dos Surdos Rio de Janeiro (INES), 2011. Disponível em: <http://www.manuario.com.br/dicionario-tematico/--literatura-infantil.html> . Acesso em: 20/10/2021.

MONTEIRO LOBATO (1882-1948). São Paulo, 2006. Disponível em: <https://www.unicamp.br/iel/monteirolobato/resultado.htm> . Acesso em: 20/10/2020.

A MENINA DO NARIZINHO ARREBITADO . Disponível em: <https://www.bn.gov.br/explore/curiosidades/menina-narizinho-arrebitado-brasiliana-literatura-infantil> . Acesso em: 20/08/2020.

LOBATO, R. **A Menina do Narizinho Arrebitado** . Rio de Janeiro: editora Globo, 1920. Disponível em: https://sitio-do-picapau-amarelo-desenho-animado.fandom.com/pt-br/wiki/S%C3%ADtio_do_Pica-pau_Amarelo . Acesso em: 04/12/2020.

LOBATO, R. **As Reinações de Narizinho**. Rio de Janeiro: editora Globo, 1920. Disponível em: https://sitio-do-picapau-amarelo-desenho-animado.fandom.com/pt-br/wiki/S%C3%ADtio_do_Pica-pau_Amarelo . Acesso em: 04/12/2020.

TURMA, DO Sítio Picapau Amarelo (figura). Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/temporadas/notas-de-falecimentos-8211-marco-2014/> . Acesso em: 18/10/2020.

MACHADO , Fernanda de Araújo. Literatura Surda: “ **Festival de Folclore Surdo**”. Florianópolis- SC, 2016 , print de tela .Disponível em: <https://festivaldefolcloresurdo.com/fotos-2014/> >. Acesso em: 15/02/2021.

MACHADO , Fernanda de Araújo. Literatura Surda: “ **Poesia Literatura Oficina** ” Facebook. Florianópolis- SC, 2018 , print de tela . Disponível em: <https://www.facebook.com/fernandaamachado/> . Acesso em: 15/02/2021.

MACHADO , Fernanda de Araújo. Literatura Surda: “ **Cultura Surda** ”. Florianópolis-SC, 2011. Disponível em: <https://culturasurda.net/2011/12/12/fernanda-machado/> . Acesso em: 15/02/2021.

MADEIRO, M.: **Pinóquio em Língua de Sinais** - Legendado Português . Rio de Janeiro, 2010. Vídeo do Youtube com duração de 14 minutos e 14 segundos, print de tela tirado no 45 segundo. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=C7UegznsZ_w . Acesso em: 10/09/2020.

MENDES, Marcos. Animation Info: **Personagens de desenho animado do Sítio do Picapau Amarelo**, 2009. Tecnologia do Blogger. Disponível em: <http://www.infoanimation.com.br/2011/04/novidades-sobre-o-desenho-animado-do.html> . Acesso em: 20/10/2021.

MOURÃO, Cláudio Henrique Nunes. **Instagram**. Rio de Grande de Sul, 2013. Disponível em: https://www.instagram.com/p/B_74H2NjKWZ/?utm_source=ig_web_copy_link . Acesso em 10/02/2021.

MOURÃO, Cláudio Henrique Nunes. **Literatura Surda: Jornal "Diário de Guarapuava"** - Literatura Infantil”. Blogspot . Rio de Grande de Sul, 2012 . Disponível em:<<http://cacaumourao.blogspot.com/2012/> . Acesso em 10/02/2021.

MOURÃO, Cláudio Henrique Nunes. Literatura Surda: "**A Fábula da Arca de Noé**". Rio de Grande do Sul, 2013. Vídeo do Youtube com duração de 56 segundos, print de tela tirado no 15 segundo. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0_PnCXcGPU4 . Acesso em: 10/02/2021.

PERSONAGENS, **Principais do Sítio Picapau Amarelo**. Disponível em: <https://sitio.pmvvs.pt/personagens-sitio-picapau-amarelo/> . Acesso no dia 05/10/2020.

PERSONAGEM . **Seu Elias Turco**. Disponível em: <http://blogdositiodopicapauamarelo.blogspot.com/2011/04/venda-do-seu-elias-no-mundo-do-sitio.html> . Acesso em: 20/02/2022.

PERSONAGENS , A Arte Ensinar e Aprender - **Fantoches de vareta - Dia do livro infantil (Animado desenho)** , 2008 . Disponível em : <https://www.aartedeensinareaprender.com/2017/04/fantoches-de-vareta-dia-do-livro.html> . Acesso em: 20/11/2021.

PERSONAGENS . Blogpost: **Aprender Brincando**. (Desenho Animado). Disponível em: <http://novojeitodeensinar.blogspot.com/2018/04/personagens-do-sitio-do-pica-pau-amarelo.html> . Acesso em: 20/11/2021.

PERSONAGEM. **Doutor Caramujo** (Desenho Animado). “A Pílula do Doutor Caramujo”. Disponível em:
https://sitio-do-picapau-amarelo-desenho-animado.fandom.com/pt-br/wiki/A_P%C3%ADula_do_Doutor_Caramujo . Acesso em: 20/11/2021

PERSONAGEM. **Príncipe Escamado** (Desenho Animado). Disponível em:
https://sitio-do-picapau-amarelo-desenho-animado.fandom.com/pt-br/wiki/P%C3%A1gina_principal . Acesso em: 20/11/2021

PERSONAGEM. **Major Agarra** (Desenho Animado). Disponível em:
https://stiodopicapalamarelo.fandom.com/pt-br/wiki/S%C3%BAdito_Sapo . Acesso em: 20/11/2021

PERSONAGEM. **Namorado de Cuca** (Desenho Animado). Disponível em :
https://stiodopicapalamarelo.fandom.com/pt-br/wiki/Namorado_da_Cuca. Acesso em : 20/11/2021.

PERSONAGEM . **Zé Carneiro** (Desenho Animado). Disponível em:
https://stiodopicapalamarelo.fandom.com/pt-br/wiki/A_M%C3%A1quina_de_Risadas . Acesso em : 20/11/2021

REINAÇÃO DE LOBATO - SÍTIO DO PICAPAU AMARELO: **Coronel Teodorico**. Rede Globo. Rio de Janeiro, 2010. Vídeo do Youtube com duração de 6 minutos e 19 segundos, print de tela tirado no 1 minuto e 48 segundos. Disponível em :
<https://www.youtube.com/watch?v=f2qfyhhXGRI> . Acesso em 10/09/2020.

REINAÇÃO DE LOBATO - SÍTIO DO PICAPAU AMARELO: Rede Globo. Rio **Major Agarra e Não Larga Mais**. Rio de Janeiro, 2010. Vídeo do Youtube com duração de 6 minutos e 19 segundos, print de tela tirado no 4 minuto e 34 segundos. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=f2qfyhhXGRI> . Acesso em: 10/09/2020.

REGINO, S. M. Maria e João. **Bibliolibras** (Biblioteca Bilíngue de Literatura Infantil e Juvenil – Libras / Português) ,vídeo de Youtube .print de tela . Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás-UFG, Goiânia. Goiânia- GO , 2013. <http://www.bibliolibras.com.br/> . Os textos das adaptações em Libras e Português da Biblioteca Bilíngue de Literatura Infantil e Juvenil (Libras e Português). Acesso em:23/10/2021.

SILVEIRA , C. H. **Literatura Surda**: Mãos Aventureiras . Rio de Grande do Sul, 2017. Vídeo do Youtube , print de tela . Disponível em:
<https://www.youtube.com/c/M%C3%A3osAventureiras/about> . Acesso em: 10/02/2021.

SILVA, W. C. **Literatura Surda**: Dimar Show de Humor. Brasília - DF , Facebook , print de tela . Disponível em: <https://www.facebook.com/dimarshowdehumor> . Acesso em: 11/02/2021.

SILVA, W. C. **Literatura Surda**: Dimar Show . Brasília - DF , Instagram print de tela , . Disponível em: <https://www.instagram.com/dimarshow/> . Acesso em: 11/02/2021.

O SÍTIO DE PICAPAU AMARELO (**Desenho Animado**). Disponível em :
[https://stiodopicapalamarelo.fandom.com/pt-br/wiki/S%C3%ADtio_do_Picapau_Amarelo_\(2001\)](https://stiodopicapalamarelo.fandom.com/pt-br/wiki/S%C3%ADtio_do_Picapau_Amarelo_(2001)) . Acesso em 20/11/2021.

CAS- FECC Santa Catarina – SC,2015. Disponível em :
<https://www.youtube.com/watch?v=TSVmHh9ujDs> . Acesso em: 20/10/2021.

HORTO LIBRAS: **Teatro Sítio do Picapau Amarelo em Libras**, São Paulo, 2014.
Disponível em: <https://www.youtube.com/c/HortoLibras/videos> . Acesso em: 20/ 10 /
2021.

CONTOS & PARLENDAS: LIBRAS | **Sítio do Picapau Amarelo** | Brasil, 2019, EP 1.
NARIZINHO. disponível em: <https://www.youtube.com/c/ContosParlendas/videos> .
Acesso em: 20/11 /2020